Para todos...

Anno IV
Nº 197

Rodolpho Valentino

PARC ROYAL
Quando a Patria Brasileira se cobre de laureis, ao completar cem annos de vida independente e livre, esta Casa attinge brilhantemente cincoenta annos de labor inteiramente consagrado a bem servir a grande massa de seus clientes, disseminados por todos os recantos d'este incommensuravel Brasil.
Salve, Centenario!
Salve, Brasil glorioso e eterno!
PARC ROYAL
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL.

QUESTIONARIO

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitas aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.

VIVI-ANNA (Rio) — Não ha má vontade nenhuma. O que ha é justiça. Essa marca está em plena decadencia.. E a prova encontrará em outro logar desta revista, da transcripção que fazemos de uma revista estrangeira. Por ahi verá que não somos nós sózinhos que temos essa opinião. Aliás, só o facto de um ou dois films dessa fabrica passarem annualmente nos cinemas da Broadway, serviria para provar o que temos dito.

SABIACYCA (Santos) — Nasceu em Pittsburgh, Pennsylvania, foi artista de theatro; entrando para o cinema trabalhou para a Solax, Vitagraph, Triumph, Cristall, Brennon, Pathé N. Y., etc. Tem 1,80 de altura, pesa 77 kilos, moreno, cabellos e olhos pretos. *Sportman*, athleta. 2°, Não vem ao Brasil faz muito tempo. 3°, Não sabemos.

EDITH MAYOR (Campina Grande) — Não sabemos ainda, mas é mais do que provavel.

LELÉCA (Lagarto) — Em *Stella Maris*. Foi reprisada o anno passado ainda. Com United Artists.

BEBE' (S. Paulo) — Já estão no Rio varios. Os outros certamente virão. Não podemos dizer, mas provavel é que algum exhibidor dahi os licite. Superproducções quasi todos.

ZÉZÉZINHO (Campinas) — 1°, 18 annos, loura, olhos azues, solteira. 2°, 485 Fifth Ave., N. Y. C.

BILLICO (Rio) — Na proxima semana.

EVERANDO (S. Paulo) — Casada, russa.

KIOSQUE (Nictheroy) — Passou o anno findo e foi muito bem recebido.

ZEBEDÊA (Rio) — Nasceu em Englewood, New Jersey, estreou no theatro (variedades) em 1915; aos 14 annos figurou em um film ao lado de Margueritte Clark e logo depois em outro com Taylor Holmes. Fez varios films para a Realart. No theatro, agora. Loura, olhos azues, casada. *Sportwoman* enthusiasta.

JABOTY DO CORREDOR (Rio) — Actualmente na Inglaterra, mas trabalha effectivamente com Griffith. Fez de facto alguns films para a Robertson Cole. Natural de Madrid, Novo Mexico; casada, olhos e cabellos castanhos.

O' BELISCO (Rio) — Ha muito que não apparece, por motivo de seus films só de raro em raro virem ao Brasil, não que tenha deixado de trabalhar para o cinema. Muito loura, olhos pardos, pintalgada de sardas, natural de New York, casada. Jack Pickford casou-se ha pouco com uma artista de variedades, Marylin Miller. Era viuvo de Olive Thomas, fallecida tragicamente em Paris.

PINTALEGRETE (Pelotas) — Elaine Hammerstein trabalha para a Selznick.

SYBIL (S. Paulo) — Com Pathé N. Y. fazendo series.

Wallace Reid.

MISS DESMOND (Santos) — Já publicámos o desmentido. Trabalha para a Universal.

SABIDINHA (Porto Alegre) — Esteve a fazer films para a Selznick durante muito tempo. Agora, com o First National, figurará novamente ao lado de Norma Talmadge.

LILITA (Manáos) — Film da Fox, realmente de successo, este anno, foi só *Honrarás tua mãe*. O mais, producção de mediocre a razoavel.

SEMPREVIVA (Florianopolis) — Betty Blythe é natural da California, Los Angeles, casada, estreou no cinema ha de haver cinco annos, na Vitagraph; olhos azues cabellos pretos, 1,72 de altura e pesa 66 kilos.

ELEAZAR (Rio) — Tom Mix é texano, de El Poso, e não passa de um camponio grosseiro que só faz papeis de *cow-boy*. Sahindo desse elemento nada faz.

LIBELLULA (S. Paulo) — 1°, Mary Hay. 2°, Dorothy Davenport. 3°, Nastacia ou Natacha Rambowa.

MIMI-BILONTRA (Maceió) — Brevemente satisfaremos seu desejo.

REPETENTE (Rio) — Póde ser que em Novembro.

MOLLY (Rio) — Nasceu a 2 de Fevereiro de 1897, em Denver, Colorado. Com a Goldwyn. Já trabalhou para a Robertson Cole, Paramount e Universal (com Harry Carey). Olhos e cabellos castanhos escuros, 1,55 de altura e 52 kilos de peso. Edith Roberts é filha de New York.

BENEDICTO (Vassouras) — 1°, Rolleaux é da de King Vidor. 3°, Não é casada. 4°, Divorciada de Lewis Cody. 5°, Solteiro.

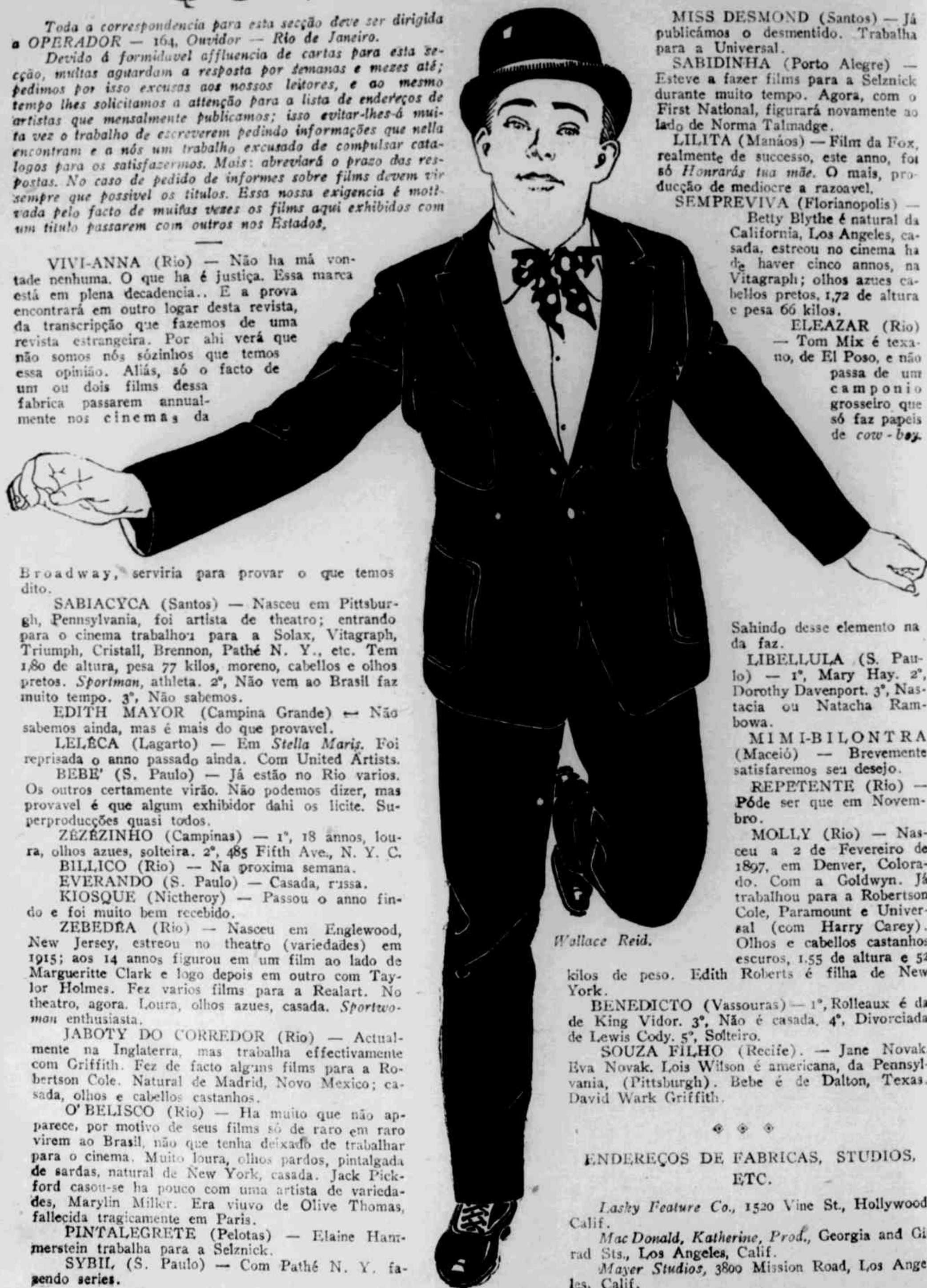
SOUZA FILHO (Recife). — Jane Novak. Eva Novak. Lois Wilson é americana, da Pennsylvania, (Pittsburgh). Bebe é de Dalton, Texas. David Wark Griffith.

◆ ◆ ◆

ENDEREÇOS DE FABRICAS, STUDIOS, ETC.

Lasky Feature Co., 1520 Vine St., Hollywood, Calif.

Mac Donald, Katherine, Prod., Georgia and Girad Sts., Los Angeles, Calif.

Mayer Studios, 3800 Mission Road, Los Angeles, Calif.

Com a programmação bastante variada, o frequentador de cinema teve o que ver na semana que registramos.

Dois bons films, que se mantiveram no cartaz os sete dias, despertaram curiosidade: "A garota" por Mary Pickford e "A noite de sabbado" uma das ultimas creações de Cecil B. de Mille. "A garota" obra toda imaginada para a interessante ingenua americana, não surprehende absolutamente os seus admiradores.

Nenhuma novidade nos offerece; entretanto, o encanto das suas maneiras, a originalidade dos typos que procura crear, são sempre tão curiosos que agradam com especial felicidade, obtendo Mary Picyford os melhores applausos.

"A noite de sabbado", é mais uma dessas tão brilhantes "feeries" que a Paramount sabe imaginar fazendo com ella passar sempre um romance de amor. Obra de Cecil B. Mille nada lhe falta para encantar. Sendo de notar que nenhuma "estrella" notavel nos apparece no film. O trabalho é do "metteur-en-scéne" e do photographo que em conjucto, fazem resaltar em todos os detalhes o encanto da producção.

Um film francez passou no Rialto. Não é uma producção das que possam merecer critica. E' um film curioso pelos flagrantes que apresenta da vida de Paris. Como romance na arte cinematographica nada tem que ver. Gina Palerme... é uma actriz interessante, George Walsh, esteve no Central. Passou ligeiro e fugiu... Seu film não interessa por velho.

William Farnum, da Fox, gosou da hospedagem do Palais. Por esses dias de festa devia se ter orgulhado o Palais, recebendo em seu "écran" o famoso artista, embora n'uma "réprise". Ao menos conseguiu publico. O film é bom. William Farnum tem admiradores e a Fox assim mesmo ainda merece mais que as fabricas desconhecidas de cujas estafantes producções o Palais tem usado e abusado.

Por isso, embora seja o film uma lembrança dos dias desagradaveis da grande guerra, com seu entrecho velho e com seus motivos explorados, valeu bem o preço da entrada.

Buck Jones reappareceu no Pathé em "Desculpe a ousadia". Foi feliz na reapparição que fez. O film agradou e ainda mais pela "série" de detalhes alegres de que está cheio.

OPERADOR N. 3

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 11 A 17 DE SETEMBRO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLAS.
First Nat.	Odéon	A garota (The Hoodlum	Mary Pickford	1919	... 7 ...
Paramount.	Avenida	A noite de sabbado (Saturday Night)	Edit Roberts, Leatrice Joy, Conrad Nagel, James Neil	1922	... 8 ...
Fox	Central	O medianeiro	George Walsh	Réprise	....
Film d'Art.	Parisiense.	O eterno feminino	Gina Palerme	1921	... 6 ...
Realart	Parisiense.	Incendiando um coração (One Wild Week)	Bébé Daniels	1921	... 6 ..
May-film	Palais	Por culpa dos paes (*)	Eva May e Alberto Steinruck	?	... 4 ...
Fox	Pathé	Desculpe a ousadia (Pardon my nerve)	Buck Jones	1922	... 6 ...
Ass. Prod.	Rialto	Ambição e renuncia suprema (A thousand to one)	Ethel Gray Terry e Hobart Bosworth.	1921	... 6 ...
Fox	Palais	Juramento de soldado	William Farnum.	Réprise	....
Goldwyn	Central	Amores de Letty (The Loves of Letty)	Pauline Frederick	1920	... 6 ...

(*) Não consta do programma.

Metro Studios, 1025 Lillian Way, Los Angeles, Calif.

Neilan, Marshall, Studios, 4634 Santa Monica Blvd., Los Angeles, Calif.

Pathé Frères, 1 Congress St., Jersey City, N. J.

Ray, Charles, Studio, 1425 Fleming St., Los Angeles, Calif.

Rolin Studio, 406 Court St., Los Angeles, Calif.

Rothacker Film Mfg. Co., 1339 Diversey Parkway, Chicago, Ill.

Selig Polyscope Co., Garland Building, Chicago, Ill.

Sennett, Mack, Studio, 1712 Alessandro St., Los Angeles, Calif.

Tourneur Film Co. Prod., Inc., Universal Ctiy, Calif.

Universal Film Co., Universal City Calif.

Vidor, King, Studio, 7200 Santa Monica. Blvd., Los Angeles, Calif.

✣ ✣ ✣

OWEN MOORE ao chegar da Irlanda aos Estados Unidos tinha 11 annos. Educou-se em Toledo, Ohio e iniciou sua carreira artistica aos 20 annos, em papeis de galã theatral. Em 1909 entrou para o cinema fazendo parte do elenco da Biograph ao lado de Blanche Sweet, Mary Pickford, Mabel Normand, Alice Joyce e outros artistas hoje famosos. Passou-se para outras emprezas quando o film ganhou importancia. Trabalhou algum tempo na Paramount, depois na Selznick. Seu romance em Mary Pickford foi um dos casos mais commentados do cinema. Depois do divorcio consorciou com Kathryn Perry.

✣ ✣ ✣

LAURETTE TAYLOR é famosa no palco norte americano, Estreará no cinema agora em "Peg O' My Heart" seu maior successo theatral. Laurette é casada com J. Hartley Manners. Era uma das poucas artistas de renome theatral que ainda não haviam sido tentadas pelo cinema.

✣ ✣ ✣

BILLIE DOVE tem dezenove annos e nasceu em New York. Trabalhou para a Paramount, First National e ora esta com a Metro, da qual foi feita estrella.

O Utero doente faz da mulher um cadaver vivo

Salve-se com a

"FLUXO-SEDATINA"

E' A "FLUXO-SEDATINA"

A "Fluxo-sedatina" actua rapidamente nos orgãos genitaes das senhoras. Nas colicas uterinas faz effeito em quatro horas. Nos partos, garantimos que não haverá mais perdas de vidas em consequencia de hemorrhagias antes e post-partum. Tomando 15 dias antes de dar á luz, facilita o parto, diminue as dôres e as colicas, produzindo-se com facilidade e diminuindo as hemorrhagias. Para as outras doenças peculiares da mulher, como Flôres Brancas, Inflammações, Corrimentos, máo cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., a "Fluxo-sedatina" dá sempre resultados garantidos. Senhoras, usae a "Fluxo-sedatina" e dae ás vossas filhas e recommendae ás vossas amigas; prestareis assim um bello serviço ao vosso sexo. A "Fluxo-sedatina" é a verdadeira saude da mulher e a tranquillidade das mães. As senhoras que usarem uma vez nunca mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medico á mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recommenda-se aos medicos e parteiros. E' de gosto agradavel.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

Depositarios Geraes: GALVÃO & C.

Avenida S. João 145 -- São Paulo

Contra o esquecimento da sorte em repartir dois physicos ha o recurso que offerece o engenho humano.

Assim, pois, a pelle mais defeituosa e sem merito algum pode-se transformar fundamentalmente graças á certos elementos de toucador como por exemplo o uso constante do

PÓ DE ARROZ MENDEL

que está ao alcance de todas as senhoras.

Importante: O Pó de arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar. O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas. Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca côr, "Chair" (carne) para as loiras e "Rachel" (crême) para as morenas.

Vende-se em todas as perfumarias.

Agencia do Pó de Arroz Mendel

RUA 7 DE SETEMBRO N. 107, 1° ANDAR — TEL. C. 2.741, RIO DE JANEIRO

Deposito em São Paulo: RUA BARÃO DE ITAPETININGA N. 50

MENDEL & C.

O NOME DE BONIFACIO

Poucas pessoas saberão que o grande José Bonifacio de Andrada e Silva, cognominado o "Patriarcha" da Independencia, teve outro nome que não esse. E' interessante esta historia.

Nascido em Santos, deram-lhe os paes na pia baptismal o nome de José Antonio. Matriculado num curso de humanidades, ahi se inscreveu José Antonio Machado da Silva. Já em Portugal, em actos escolares, se encontra essa assignatura. Moço, em frequencia da classica "sebenta", é que resolveu mudar de nome, passando a se chamar José Bonifacio de Andrada e Silva.

Na "Gazeta de Coimbra", n. 4, o sarcastico José Agostinho de Macedo traz a baila o caso, dizendo que "os brasileiros eram os bichos mais esquesitos das Americas, costumados a mudarem de nome como as cobras de escamas".

Qual o motivo dessa mudança? Ignoramos e por mais que investigassemos não o conseguimos saber. E' possivel que tenha sido o seguinte facto:

Em 1779 foi processado e preso em Lisboa por crimes de furto um individuo com o nome de José Antonio Machado da Silva e d'ahi talvez a idéa do grade scientista de mudar o seu nome para José Bonifacio (Bonifacio era o nome do pae).

Dessa forma ou de outra, a verdade é que José Bonifacio era José Antonio, em sua primeira edade.

Aliás, não é novidade no mundo litterario e politico a alteração de nomes. O celebre Molière chamava-se Jean Baptiste Pocquelin. Proprietario de uma casa de factos para homens, Pocquelin resolveu dedicar-se ao theatro e á litteratura e a conselho de um amigo, alterou o nome.

— Um alfaiate, — dizia-lhe o amigo, — jamais será levado a serio como litterato.

Quem em litteratura conhecerá o Sr. Arouet, fidalgote francez? Pois esse obscuro fidalgo Arouet é, sem tirar nem pôr, o mesmo homem que, sob o nome de Voltaire, deixou aos posteros admiraveis obras, joias do mais fino lavor, quer no dominio da ficção, quer da historia.

Na sciencia todo o mundo conhece o sabio Dr. Alembert. Pois D'Alembert era o prosaico Sr. Jean Leroud.

No romance não ha ninguem medianamente culto que desconheça Stendhal. Mas esse notavel Stendhal era, na sua mocidade burgueza, simplesmente o Sr. Henri Bayle. Pierre Loti, o grande, o assombroso retratista da alma oriental, o burilador impeccavel dos "Pescadores", era no mundo militar de sua patria o tenente Julien Viaud em 1895.

Anatole France, o mestre supremo da litteratura franceza de hoje, prosaicamente se chamava François Thibault. Em Portugal celebrizou-se Filinto Elysio que outro não era sinão o alegre revolucionario Francisco Manoel do Nascimento.

O celebrado Julio Diniz tinha o nome José Guilherme Gomes Coelho, e Teixeira de Queiroz fez epoca com o nome de Bento Moreno.

No Brasil tivemos muitas notabilidades que mudaram de nome.

Francisco Gomes, foi o notavel Gê de Acayaba Montezuma, conselheiro de Estado; Quintino Bocayuva era Quintino Ferreira da Silva; João Tibiriçá Piratininga, celebre republicano paulista, chamou-se antes João de Almeida Prado; os filhos e netos do Dr. Silva Paranhos, visconde do Rio Branco, deixaram o prosaico Silva Paranhos pelo nobre "Rio Branco". E assim vêmos Raul Rio Branco, Hortensia Rio Branco, etc.

Quem por ahi, exceptuadas rarissimas pessoas, conhece Armando Erse? Pois é o popularissimo chronista do "Jornal do Commercio" João Luso. E o Paulo Barreto? João do Rio, nome com que se immortalizou, destruiu por completo o seu nome de baptismo.

Agora mesmo apparece na Europa um consagrado orientatista Limonitz, provando que o verdadeiro autor da "Divina Comedia" não se chamava Dante Aleghieri e sim Chasdin Kaksch, que viveu em Florença no seculo XIV, exercendo a medicina.

Na Allemanha já o sabio professor Wolf escrevera dois grandes volumes para provar que Homero não existira realmente. Outro fôra o verdadeiro autor da "Illiada e Odysséa".

Em França, ha poucos annos, o professor Le Blanc, do Collegio Luiz XIV, em dois grossos volumes, em que dansam os documentos, diz a "verdade" sobre Shakespeare. William Shakespeare, conclue o doutissimo mestre do Collegio de França, era o elegante e rico Lord Stanley Derby. Porém, nada mais interessante do que a historia do já immortal Gabriele D'Annunzio. Esse grande e querido italiano fez os seus estudos com o nome que recebera na pia baptismal: Gaetano. E o cognome da familia era pouco poetico, Rapagnetta. Gaetano Rapagnetta iniciou sua carreira litteraria com o seu verdadeiro nome, em desbragada bohemia.

Em pouco tempo Gaetano Rapagnetta, conta um jornalista de Roma, estava com a mais triste fama deste mundo. Os jornaes recusavam seus artigos, os leitores não queriam seus livros, e os hoteleiros recusavam-lhe hospedagem, porque não lhes pagava nunca.

Certa occasião, Gaetano Rapagnetta, hospedado num hotelzinho de Cosenza, convidado a pagar uma conta, acceitoso e gentil, disse ao hospedeiro:

— Espere, meu amigo, eu serei grato, e porei seu nome no meu proximo livro.

O burguez da hospedaria retrucou-lhe:

— Si o senhor quer pôr o meu nome no "seu livro", eu quero tirar o seu do meu

Era o livro de contas do hotel.

Afinal, Gaetano Rapagnetta resolveu mudar de vida e de nome.

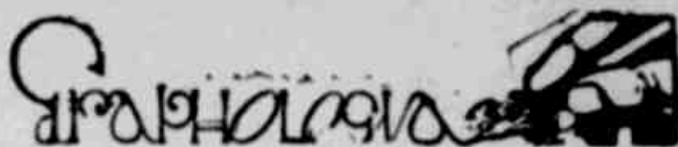
Um "Rapagnetta" jamais seria levado a serio. E d'ahi procurou um nome e uma vida nova. E achou-os, excellente.

Dest'arte o desacreditado Gaetano Rapagnetta, que ninguem levava a serio, se transformou em o glorioso "Gabrielle d'Annunzio", que a Italia idolatra e o Mundo admira.

ASSIS CINTRA

A COLHEITA DOS LOUROS

— Mas, senhor capitão, nós levamos as mochilas vasias?
— E' para que voltem com ellas cheias...

Graphologia

ROLLINHA (Curityba) — Prodigalidade de instinctos e sentimentos, aquelles de luxuria e estes de hostilidade ás idéas communs. Crê-se distincto no meio em que vive, e, de facto, possue algumas qualidades de intelligencia e espirito, que o abonam muito. O cerebro é possante e bem equilibrado, embora não tenha alta cultura; e a espiritualidade manifesta-se nos seus modos expansivos, num trato franco e amavel e ainda numa discreta jocosidade muito apreciada pelos de sua convivencia. Grandes traços de ligação de idéas e firmeza de vistas completam a sua personalidade, ainda animada por um coração bondoso.

XAVIER PELLADO (Rio) — Grande amigo da pandega. Espirito vaidoso, folgasão, despreoccupado. Seu escopo na vida é gosar. Borboletєia sobre todos os assumptos, não lhes ligando maior interesse e tirando delles o que julga essencial á volubilidade do seu espirito e do seu coração. Deveria ser um modelo de felicidade, se atraz dessas apparencias não se occultasse uma ambição desmarcada pela posse de bens de fortuna. Mas a servir essa ambição não vemos senão uma vontade tacteante, aliás reforçada por grande esperteza e manha.

ELLYS (Rio) — Delicadeza e decisão — eis os dois pontos cardeaes da sua individualidade. Dentro delles expandem-se alguns instinctos materialistas ligados ao sonho de um lar domestico feliz e sobretudo que não demore muito... A delicadeza é de modos e é de palavras. Comtudo sabe transformar-se repentinamente em uma creatura vibrante, senhoril, energica, ao presentir que é necessario reagir contra imposições que o seu temperamento intimo não tolera, embora finja tolerar... Tem a preoccupação de caprichar em tudo quanto faz — virtude que a torna muito apreciavel. O coração não é propenso á philantropia.

PAULO (Laranjeiras) — Impetuosidade de genio reprimido pelo bom feitio da educação. Todavia, nem sempre consegue dominar-se e extravasa em impetos colericos. E' discreto, e isso torna a sua colera mais estranhavel. Sua inclinação é mais para as affeições constantes. Abomina a volubilidade por se julgar incapaz de a ter para com alguem... E é por esse feitio antigo que mais soffre o seu espirito e o seu coração, aliás cheio de outras virtudes.

BARÃO DE RIAN (Rio) — O seu caracter é muito recto, animado por um espirito calmo, energico, e por uma extraordinaria força de vontade. Tem fortes instinctos permanentes de sensualidade, mas apezar disso alimenta um vago idealismo que a bossa commercial, que a força de ambição dinheirosa parece determinar. Idealisa o milhão... Que o conseguirá não resta a maior duvida, taes os caracteristicos da vontade e da intelligencia. Ainda se nota um pronunciado bom gosto, que o distingue muito no meio em que vive. E possue grande bondade cordial.

SARA (Petropolis) — Espirito encarcerado numa apparencia disciplinada. Sua vontade é... voar, fugir a tudo que a enleia material e espiritualmente. Falta-lhe, porém, a... idade. Sente-se menor em todos os detalhes do seu eu. Tão depressa perca essa consciencia, ninguem mais a poderá conter. O casamento é o seu sonho e será o seu almirantado, pois não concebe cousa que mais a inebrie. Pobres professoras! Feliz patria!...

KAN-GIULA (Rio) — E' um homem de espirito largo e activo, com um grande fundo de bondade cordial. Tem muito amor proprio, não orgulho, e é muito susceptivel em questões de dignidade. Sua vontade é forte, mas muito diplomatica, de modo que se dissimula o mais possivel, para não dar na vista. Embora idealista, sonhador de grandes cousas, tem um grande senso pratico; e, graças a isso, descobre logo o que é utopia; não obstante, nem sempre desanima e prosegue no mesmo idealismo. E' gastador por habito e por amor ao confortavel.

ARMANDO (Porto Feliz) — Natureza caprichosa, muito dissimulada e ás vezes colerica. Tem audacia e grandeza dalma para supportar as desillusões, mas também perde ás vezes as estribeiras e sabe dar por páos e por pedras... Desconfia muito dos outros e isso talvez por julgal-os inverdadeiros, isto é, por julgal-os por si, pois é evidente a sua tendencia para pregar carapetões... Não tem pertinacia na vontade e é muito voluvel de espirito. O seu coração é bondoso.

ALVARO AMARAL (Campinas) — O seu temperamento é inquieto, ou seja pela intensidade e permanencia dos instinctos sensuaes ou pela volubilidade e imponderação do espirito. Uma das formas da inquietação é a expansibilidade talvez exaggerada. Outra é a teimosia nos desejos, exercida sob impulsos temerosos da vontade. Um grande egoismo resalta dos traços da sua graphia. Quer tudo para si e pretende, ás vezes, abarcar o mundo com as pernas. Entretanto, possue alguma bondade cordial — contraste que ainda confirma o que dissemos do seu temperamento.

ZILDA (Moritz) — A sua letra designa um caracter pertinaz manobrado por um espirito altivo, secco e ás vezes impertinente. E' sobretudo uma natureza materialista. Suas idéas visam quasi sempre o interesse proprio e, nesse particular mostram uma ligação extraordinaria. Pouco amavel, prefere quasi sempre as attitudes contrarias ao meio em que vive. Ha nisso tambem uma grande vaidade que se procura occultar sob apparencias de modestia. Sua vontade é ambiciosa e seu coração muito frio, indifferente e egoista.

YEN JAPAO (Rio) — Espirito vibrante, por vezes apaixonado, mas muito recto em seus julgamentos. Vive por assim dizer envolta numa atmosphera constante de voluptuosidade, graças á acuidade permanente dos instinctos sensuaes. Possue algum idealismo que aliás, não pode ter folego, dado o predominio dos sentidos luxuriosos. Sua vontade é firme e bem orientada e o seu coração tem fundos traços de philantropia.

SALVADORA (Mimoso) — São mais as suas virtudes que os seus defeitos. E' simples, branda e amavel. Tem uns modos francos, apezar do espirito não ser dos mais generosos. Tende mais para o lado sonhador da vida e é com desgosto que supporta a materialidade ambiente. Sua vontade é tenaz mas muito subtil. O seu maior defeito é a falta de bondade cordial, ou melhor a incaridade para com os necessitados desse soccorro.

WILD WORMAN (Rio) — Actividade, idealismo e grande força de vontade. São os seus traços principaes. O espirito é que é um tanto avesso e procura isolar-se, talvez por orgulho, talvez por egoismo. Usa de muita dissimulação para angariar sympathias e nisso demonstra grande habilidade. E a sua bondade cordial é um facto.

UM K. C. T. (São Paulo) — A graphologia nada tem com a astronomia caballistica. Permitta, pois, que nos restrinjamos á primeira. O que a sua graphia revela é tudo que ha de mais antagonico com a sua queixa. Não lhe falta audacia, nem ambição, nem força de vontade, nem espirito habil, vibrante, methodico e economico. Penetração de vista não lhe falta, nem labia ou floreios de rhetorica. Além disso não perde tempo com idealismos mais ou menos sonhadores: tem da vida uma noção muito positiva e muito pratica. E' maneiroso, é elegante, é distincto, é attrahente. Tem sensualidade mas não abusa desses instinctos. O coração é mais inclinado á bondade, que ao egoismo.

(Por excepção dizemos-lhe que o dia 25 de Janeiro de 1892 foi um sabbado).

JUDY (Andarahy) — Vaidade, audacia e pasmosos instinctos sensuaes — eis o que mais caracterisa a sua personalidade, aliás passivel de um ligeiro idealismo. Coração duro quanto a sentimentos de piedade e philantropia. Parece que todo elle é fechado para as conquistas no terreno do amor. O espirito é obscuro, tardo e balofo.

CASA COLOMBO

Grandes Armazens

Novidades recebidas de Paris
Cintos, Pulseiras, Collares, Bolsas e Meias
Sedas diversas, Tecidos leves

Tudo moderno!

CASA COLOMBO

Para Bem Vestir

Para todos...

ANNO IV — NUM. 197

RIO DE JANEIRO, 23 DE SETEMBRO DE 1922

L I T E R A T U R A Z I N H A . . .

Entre os documentos da nossa historia sentimental, nenhum é mais interessante do que a carta de adeus, escripta pela segunda imperatriz ao seu enteado que ficava dono de um throno, sem saber ainda o que fazer delle. Dona Amelia, antes de ir para bordo da nau "Werspite", na qual sahiu do Brasil, deixou estas palavras a D. Pedro II:

"Adeus, menino querido, delicias de minha alma, alegria de meus olhos, filho que meu coração tinha adoptado! Adeus, para sempre, adeus! Quanto és formoso neste teu repouso! Meus olhos chorosos não se podem fartar de te contemplar! A majestade de uma corôa, a debilidade da infancia, a innocencia dos anjos cingem tua engraçadissima fronte de um resplendor mysterioso que fascina a mente. Eis o espectaculo mais tocante que a terra póde offerecer! Quanta grandeza e quanta fraqueza a humanidade encerra, representadas em uma criança! Uma corôa e um brinco, um throno e um berço! A purpura ainda não serve senão de estofo, e aquelle que commanda exercitos e rege um Imperio carece de todos os desvelos de uma mãe! Ah! querido menino, se eu fosse tua verdadeira mãe; se minhas entranhas te tivessem concebido, nenhum poder conseguiria separar-me de ti! Nenhuma força te arrancaria de meus braços! Prostrada aos pés daquelles mesmos que abandonaram meu esposo, eu lhes diria entre lagrimas: "Não vêdes mais em mim a Imperatriz; mas uma mãe desesperada! Permitti que eu vigie o nosso thesouro! Vós o quereis seguro e bem tratado; e quem o haveria de guardar e cuidar com maior devoção? Se não posso ficar a titulo de mãe, eu serei a sua creada ou a sua escrava!" Mas tu, anjo de innocencia e de formosura, não me pertences senão pelo amor que dediquei a teu augusto pae; um dever sagrado me obriga a acompanhal-o em seu exilio, através dos mares, a terras estranhas! Adeus, pois, para sempre, adeus! Mães brasileiras, vós que sois meigas e afagadoras dos vossos filhinhos, a par das rôlas dos bosques e dos beija-flores das campinas floridas, suppri minhas vezes; adoptai o orphão coroado; dai-lhe todas um logar na vossa familia e no vosso coração. Ornai o seu leito com as folhas do arbusto constitucional; embalsamai-o com as mais ricas flores de vossa eterna primavera; entrançai o jasmim, a baunilha, a rosa, a angelica, o cinnamomo, para coroar a mimosa testa quando o diadema de ouro a tiver machucado! Alimentai-o com a ambrosia das mais saborosas frutas: a ata, o ananaz, a canna melliflua; acalentai-o á suave toada das vossas maviosas modinhas! Afugentai para longe de seu berço as aves de rapina, as subtis viboras, as crueis jararacas, e tambem os vis aduladores, que envenenam o ar que se respira nas côrtes. Se a maldade e a traição lhe prepararem ciladas, vós mesmas armai em sua defesa vossos esposos com as espadas, os mosquetes e as baionetas. Ensinai á sua voz terna as palavras de misericordia que consolam o infortunio, as palavras de patriotismo que exaltam as almas generosas, e, de vez em quando, sussurrai ao seu ouvido o nome de sua mãe de adopção!

Mães brasileiras, eu vos confio este preciosissimo penhor da felicidade de vosso paiz e de vosso povo. Eil-o, tão bello e puro como o primogenito de Eva no paraiso. Eu vol-o entrego. Agora sinto minhas lagrimas correr com menos amargura. Eil-o adormecido. Brasileiros! Eu vos supplico que não o accordeis antes que me retire. A boquinha molhada de meu pranto ri, á semelhança do botão de rosa ensopado do orvalho matutino. Elle sorri, e o pae e a mãe o abandonam para sempre! Adeus, orphão imperador, victima de tua grandeza antes que a saibas conhecer! Adeus, anjo de innocencia e de formosura! Adeus! Toma este beijo! e este... e este ultimo! Adeus! Adeus, para sempre, adeus!..."

☆ ☆ ☆ ☆

☆ ☆ ☆ ☆

DONA AMELIA DE LEUCHTENBERG, SEGUNDA ESPOSA DE D. PEDRO I.

Isto foi em 7 de Abril de 1831.

A literatura da época, menos talvez do que a bondade ingenua daquella doce e excepcional creatura, guiou-lhe a mão sobre o papel, com certeza manchado de lagrimas, as saudosas lagrimas romanticas...

Dona Amelia!... Tão linda, tão branca! Estou a imaginal-a agora, no instante da partida, conhecendo bem a triste verdade de nunca mais voltar... Vejo-a daqui, de um recanto da cidade que ella quiz com todo o coração, a escutar os gritos de prazer do povo agglomerado, desenfreado de alegria por ter vencido o imperador... Companheira incomprehendida, Dona Amelia nem pensa que está imitando o esposo... E está... A carta ao filho da sua antecessora é um monologo para as platéas do presente e do futuro... Literaturazinha para commover as almas enternecidas... Mas, Deus te perdoou, senhora, porque não fizeste de proposito...

ROSA MARINA.

HA CEM ANNOS...

Antes de hontem, 21 de Setembro de 1922, fez cem annos que José Clemente Pereira reuniu o Senado da Camara para designar o dia da acclamação de D. Pedro, imperador do Brasil. Foi marcado o dia 12 de Outubro e expedido o seguinte edital:

"O Senado da Camara faz saber ao povo e tropa desta cidade que, tendo previsto que era vontade unanime de todos a acclamação de Sua Alteza Real se faça solemnemente no dia 12 de Outubro, natalicio do mesmo senhor, não só nesta capital, mas em todas as villas desta provincia, e tem justos motivos para esperar que a maior parte das provincias colligadas pratiquem outro tanto no mesmo fausto dia. E porque será muito importante a causa do Brasil, muito glorioso ao acerto com que este vae dirigindo a grande obra da sua Independencia, acclamar imperador constitucional do Brasil a Sua Alteza Real, o Principe Regente; desejando acautelar que algum passo precipitado apresentasse com cores de partido faccioso um acto que a vontade de todo o Brasil requer e que por esta razão e pela importancia de suas consequencias deve apparecer á face do mundo inteiro revestido das formulas solemnes que estão reconhecidas por enunciativas da vontade unanime dos povos, tem principiado a dar as providencias necessarias para que e de muita admiração finalmente para os povos espectadores, se no mesmo dia 12 de Outubro fôr Sua Alteza Real acclamado imperador constitucional do Brasil solemnemente em todas ou quasi todas as suas provincias, roga o mesmo Senado ao povo e tropa desta cidade que suspendam os transportes do seu enthusiasmo até ao expressado dia, e ao mesmo tempo os convida para que, reunindo-se a elle, o acompanhem a fazer solemne, grande e glorioso tão importante acto".

ASPECTO DE UMA RUA DO VELHO RIO DE JANEIRO.

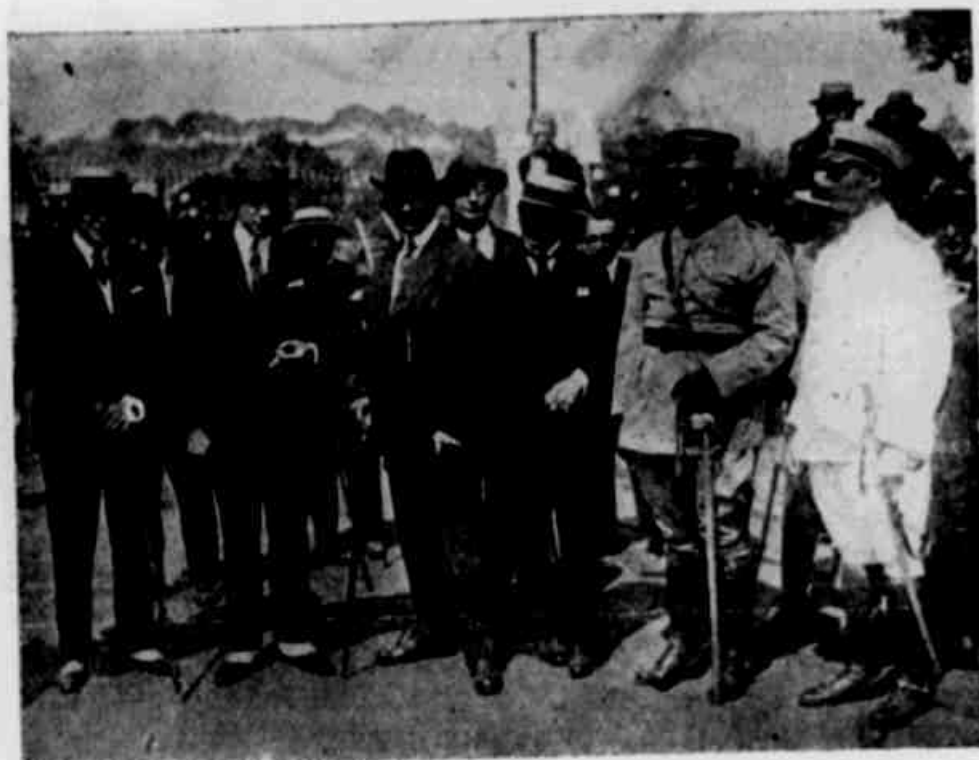
UM "PIC-NIC", HA UM SECULO... AS VIOLAS CANTAM, ACOMPANHANDO O PAR QUE DANSA O LUNDU...

UM ENTERRO NO TEMPO DE D. PEDRO I.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE 1922. HOMENAGEM AOS OFFICIAES DA ARMADA BRITANNICA.

LINDA FESTA DE ELEGANCIA NUM DOS JARDINS MAIS BELLOS DA RUA SÃO CLEMENTE.

PHOTOGRAPHIAS APANHADAS DURANTE O "GARDEN-PARTY" OFFERECIDO PELA SENHORA LYNCH, NO PARQUE DE SUA RESIDENCIA, QUINTA-FEIRA DA OUTRA SEMANA, AO ALMIRANTE SIR WALTER CONAN E COMMANDANTE E OFFICIAES DOS NAVIOS DE GUERRA INGLEZES "HOOD" E "REPULSE" QUE VIERAM TOMAR PARTE NAS COMMEMORAÇÕES DO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA BRASILEIRA.

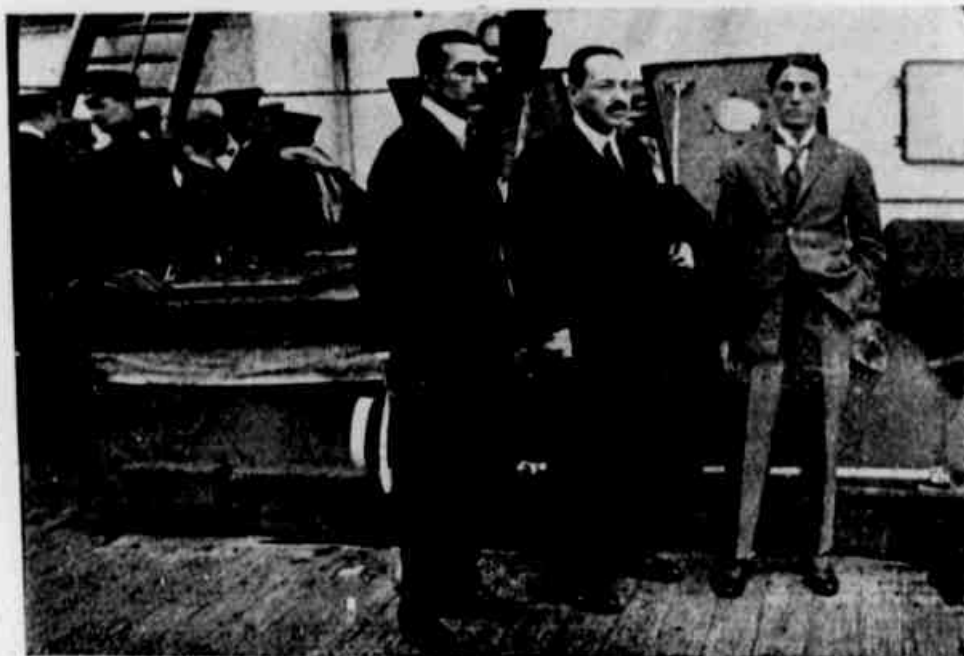
O SR. EMBAIXADOR DA TCHECO-SLOVAQUIA, AO CHEGAR PARA AS FESTAS.

DESEMBARQUE DO SR. DR. MANOEL ROJAS, EMBAIXADOR DO PARAGUAY.

LISBOA-RIO DE JANEIRO

UMA BANDEIRA AO "BAGE'"

DELICADA OFFERTA DAS SENHORAS PORTUGUEZAS.

ENTREGUE PELO ALMIRANTE GAGO COUTINHO.

ZIBECCHI, "CAPTAIN" DA EQUIPE URUGUAYA.

SR. DR. JORGE MATTE, CHEFE DA EMBAIXADA SPORTIVA DO CHILE.

CELLI, "CAPTAIN" DA EQUIPE ARGENTINA.

UM ASPECTO DA RECEPÇÃO ÁS CLASSES ARMADAS NO PALACIO PRESIDENCIAL

NA CASA EM QUE SE HOSPEDOU D. JOÃO VI

Si te avisto de longe entre as altas palmeiras,
Scismarento ao luar destas noites de estio,
Analyso em silencio o teu vulto sombrio,
Espectro do que foi nas épocas primeiras.

Velho e triste solar, deslembrado e vazio,
Que tens agora o aspecto horrivel das caveiras,
Quando passam por ti profanos, ás carreiras,
Não traduzindo nada em todo o teu feitio.

Alguem fica ! e, exhumando as remotas grandezas,
Vê que tudo se anima; estas salas e aquellas
Povoam-se ao clarão das lampadas accesas.

Brilham do fardamento as flores amarellas,
Trescala a seda azul das vestes das princezas,
Desfila a côrte real das donas e donzellas.

DE VOLTA

Transpondo a serra, enamorada eu vinha,
No esplendor do verão, por entre a mata,
Concha verde que as perolas recata
Do noivado sem fim da *Cascatinha*.

Terra de hortensias celebres, rainha
Que do alto choras lagrimas de prata,
Almo seio de mãe que se dilata
A' proporção que o filho se avizinha.

Eu volto pobre e tu conservas tudo:
Trepadeiras de exotico velludo,
Ricas, vestindo rochas e barrancas...

O *Piabanha* apparece, ah ! que saudade !
A roça, a estrada, o ar puro, a liberdade...
E o valle a rir cheio de casas brancas !

PERTENCEM AO LIVRO "ENTRE O MAR E A FLORESTA", DE DONA AUREA PIRES DA GAMA, ESTES DOIS LINDOS SONETOS. "ENTRE O MAR E A FLORESTA" ACABA DE APPARECER E ESTÁ FAZENDO O ENCANTO DOS AMOROSOS DA POESIA.

O ESPLENDIDO FESTIM

... e pallidos, deante da mesa enorme, onde os crystaes brilhavam sob um chuveiro de luzes, elles sentiam a loucura do grande momento, a magestade do grande momento!

E nenhum delles erguia o braço para levar a taça aos labios abertos; e nenhum delles fazia o esboço de um gesto de volupia; e nenhum delles afastava os olhos daquella visão extraordinaria!

Estavam todos embriagados, um minuto antes; o vinho corria lhes n'alma, enchendo-os de uma delicia fluida, e, nas suas cabeças, havia corôas de rosas brancas, brancas, muito brancas!

Ah! Tudo mudára de subito!

E, agora, pallidos, infinitamente pallidos, immobilisados no supremo prazer, sentiam chegar o momento da suprema revelação!

Deante delles, ao centro da mesa enorme e atulhada de crystaes, surgira a nudez feminina e pagã de um corpo maravilhoso!

E essa mulher assim lhes falou, aos pallidos convivas:

— "Eu sou a Vida, e andei a procurar-vos por todos os caminhos, e só agora vos encontro, — o' meus loucos queridos!

Amo-vos com todo o meu odio apaixonado, quero-vos com toda a furia do meu odio apaixonado!

E, entretanto, nunca me procuraste, nunca me desejaste, nunca, nunca!

Chegou a hora tragica de nossos esponsaes, a hora em que todos vós me possuireis, e em que a todos unificarei no espasmo sagrado das grandes luxurias!

Meus amigos, eu sou a Vida! E estou núa deante de vós! E a minha nudez é como um divino convite aos vossos sentidos agrilhoados!

Chegou a hora sobre todas immensa, a hora de nossas bodas! Quebrae todas as taças, fechae bem os olhos, fechae bem os olhos, e beijae me na bocca!

Eu sou a Vida, meus amigos! Eu sou a Vida, e os meus beijos têm um sabor fantastico, de vinho de veneno, e a minha nudez accende chammas no vosso delirio!

E a minha carne é um templo sem deus, e o meu sangue é todo um incendio, e a minha alma é uma sublime irrealidade!

Convido-vos ao verdadeiro prazer! O verdadeiro prazer é profundo, ignoto e silencioso! O verdadeiro prazer é uma orgia intima, uma orgia da alma, de pensamentos e de sentimentos! E' doloroso, e é diabolicamente divino!

Eu sou a Vida!"

... e pallidos, deante da mesa enorme, onde os crystaes brilhavam intensamente, e onde aquelle corpo de mulher era um crystal mais luminoso ainda, elles sentiam a loucura do grande momento, a magestade do grande momento!

CARLOS DRUMMOND.

O SR. ADOLPHO MAX, BURGO-MESTRE DE BRUXELLAS, EMBAIXADOR ESPECIAL DO REI ALBERTO E DO POVO BELGA NAS FESTAS DO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA BRASILEIRA, REGRESSOU Á SUA PATRIA NO DIA 13. S. EX. ESTÁ NA PHOTOGRAPHIA Á DIREITA DO SR. DR. CARLOS SAMPAIO, GOVERNADOR DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

O SR. GUILHERME SUBERCASEAUX, EMBAIXADOR EXTRAORDINARIO DO CHILE, QUE DEU UMA RECEPÇÃO NO DIA 18 COMMEMORANDO A PASSAGEM DA DATA DA INDEPENDENCIA DO PAIZ QUE REPRESENTA.

CAPA DE UM NUMERO DA "NOVELLA SEMANAL", DE BUENOS AIRES, QUE PUBLICOU A NOVELLA DE MONTEIRO LOBATO: "ALMA

SRS. GEORGES ROUMA, PRESIDENTE, HENRI LEDUC, FELIX GUILLON E MARCEL JOTTIAND, QUE COMPÕEM A MISSÃO ECONOMICA BELGA NA AMERICA LATINA.

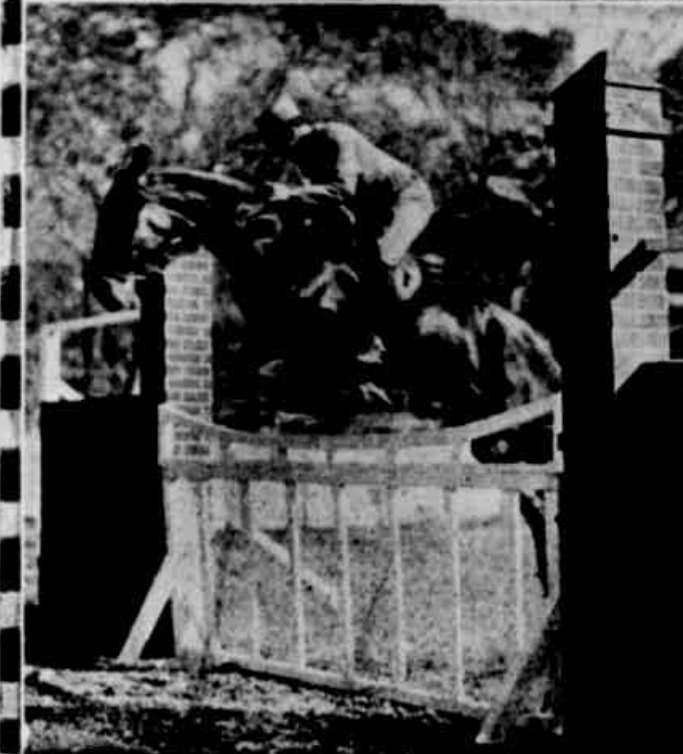
O BARYTONO BRASILEIRO ERNESTO DE MARCO, DO ELENCO DA COMPANHIA LYRICA DO THEATRO MUNICIPAL, QUE NOS DEU O PRAZER DE SUA VISITA.

NO CAMPO DO CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO, SEGUNDA-FEIRA DA OUTRA SEMANA.

PERNAMBUCO, CAMPEÃO BRASILEIRO DE "TENNIS".

FESTEJOS SPORTIVOS DO CENTENARIO

Do programma da Commissão Organisadora, cuja brilhante execução está a findar, consta para hoje ás 3 1|2, no *stadium* do Fluminense, o encontro dos *teams* de *football* do Chile e do Uruguay, na disputa do Campeonato Latino Americano; e para amanhã: ás 2 horas, *steeple chase*, no Jockey Club; ás 2 horas tambem, natação (Campeonato Latino Americano) na piscina do Fluminense e ás 3 horas, *football*: Brasil x Paraguay.

Na disputa do Campeonato Latino Americano de Hippismo venceu o Capitão Fernandez Bazan (argentino). O segundo logar coube ao Tenente Guilherme Cood (chileno). O terceiro logar foi conquistado pelo Major Miguel Costa (brasileiro).

INSTANTANEOS DA PROVA DE 12 OBSTACULOS, A QUAL CONCORRERAM 37 CAVALLEIROS.

SENHORAS E SENHORINHAS DA SOCIEDADE ARGENTINA ACTUALMENTE NO RIO.

CHOVE... Veiu com a chuva... Ha neurasthenias dispersas no dia pardo, e as arvores, as casas e os telhados arripiam-se tristes como passaros molhados. Veiu com a chuva... Senti seus passos lentos caminhando na minha carne; deu-me torpores somnolentos de horas crepusculares; embaciou-me os olhos; gravou no meu ouvido, em sons de orgams exhaustos, todos os ruidos da vida exterior... Miss Melancolia... Tu és esgalga e tens *forrures* como, no inverno, a minha vizinha ingleza. Tens della o olhar brumoso reflectindo manhãs londrinas, e és nostalgica e dorida como as musicas que o piano-som-de-agua aprendeu com seus dedos longos e brancos de exilada. Miss Melancolia... Hoje, a janella vizinha não se abriu como de costume para as flores e para o meu olhar de noctambulo. Miss Marillynn não deu agua ás flores nem invocações de céos em névoas, aos meus olhos. Faz frio e chove. E ella, que é do paiz frio e das brumas, ficou envolta em suas *forrures* crepusculares, junto á lareira escosseza, vendo as gravuras em aço de um livro de Kliping. Miss Marillynn... não é talvez o seu nome. Como se parece áquella ingleza de Gondy, que ha vinte annos, em Vevey... Foi a unica mulher que desejei e que não possui... Vinte annos! Ainda pareço ouvir a quéda mansa da neve, um piano, uma sala e a voz de Gondy a dizer que "a *Nona Symphonia* é o outro lado do silencio". — DEABREU.

SENHORAS QUE TOMARAM PARTE NA FESTA EM BENEFICIO DA ESCOLA PROFISSIONAL SANTO ADOLPHO.

"PARA TODOS..." EM JUIZ DE FÓRA — ENLACE REZENDE-SALLES — OS NOIVOS — FAMILIA, PADRINHOS, CONVIDADOS.

RECEPÇÃO ÁS EMBAIXADAS NA LEGAÇÃO DO URUGUAY Á QUAL COMPARECEU A EXMA. SRA. EPITACIO PESSÔA

"CASAMENTO AMERICANO"

A companhia Abigail Maia, dirigida pelo escriptor Oduvaldo Vianna, vae fazer uma temporada em São Paulo, onde estreará breve. De volta ao Rio, esse excellente conjunto de ar tis tas bra si lei ros apresentará á platéa carioca, no primeiro espectaculo, a comedia *Casamento americano*, da Sra. Vicentina Soares, aquella mysteriosa *Mme. X* que, durante tanto tempo, envaideceu as paginas de *Para todos...*, essa *Vina Centi* encantadora que ainda nos traz de quando em quando, a elegancia da sua prosa tão fina, tão bella. *Casamento americano* será o grande caso theatral deste anno do Centenario... E festejará mais de um centenario...

✣

"NA PRISÃO"

Orestes Barbosa, delicadissimo poeta, é um jornalista violento. Elle acredita na verdade e na justiça. Por causa dellas, foi hospede, durante alguns mezes, da Casa de Detenção. Lá dentro, o poeta fez versos e o jornalista fez reportagem. Os versos andam de bocca em bocca repetidos. São lindos. A reportagem, já publicada em folhas diarias, apparece agora num livro. E' dolorosa e gaiata; tem qualquer cousa dessas physionomias que escondem uma grande magua, a rir... *Na prisão*, eis o titulo do livro, no qual ha pedaços assim:

"Pela scintillação verde das arvores da Avenida Salvador de Sá, sabe-se, na Detenção, quando o céo está azul. Mas, de dentro da prisão não se vê o céo..."

"Albino Mendes possuia, entre os presos, admirações incondicionaes. Um gatuno disse-me, certa vez, no corredor da 1ª galeria:

— Qual, *seu reporter*... Nem o *Dr.* Antonio, nem o Affonso Coelho...

E sorrindo, encantado:

— Este portuguez é mesmo *de facto*."

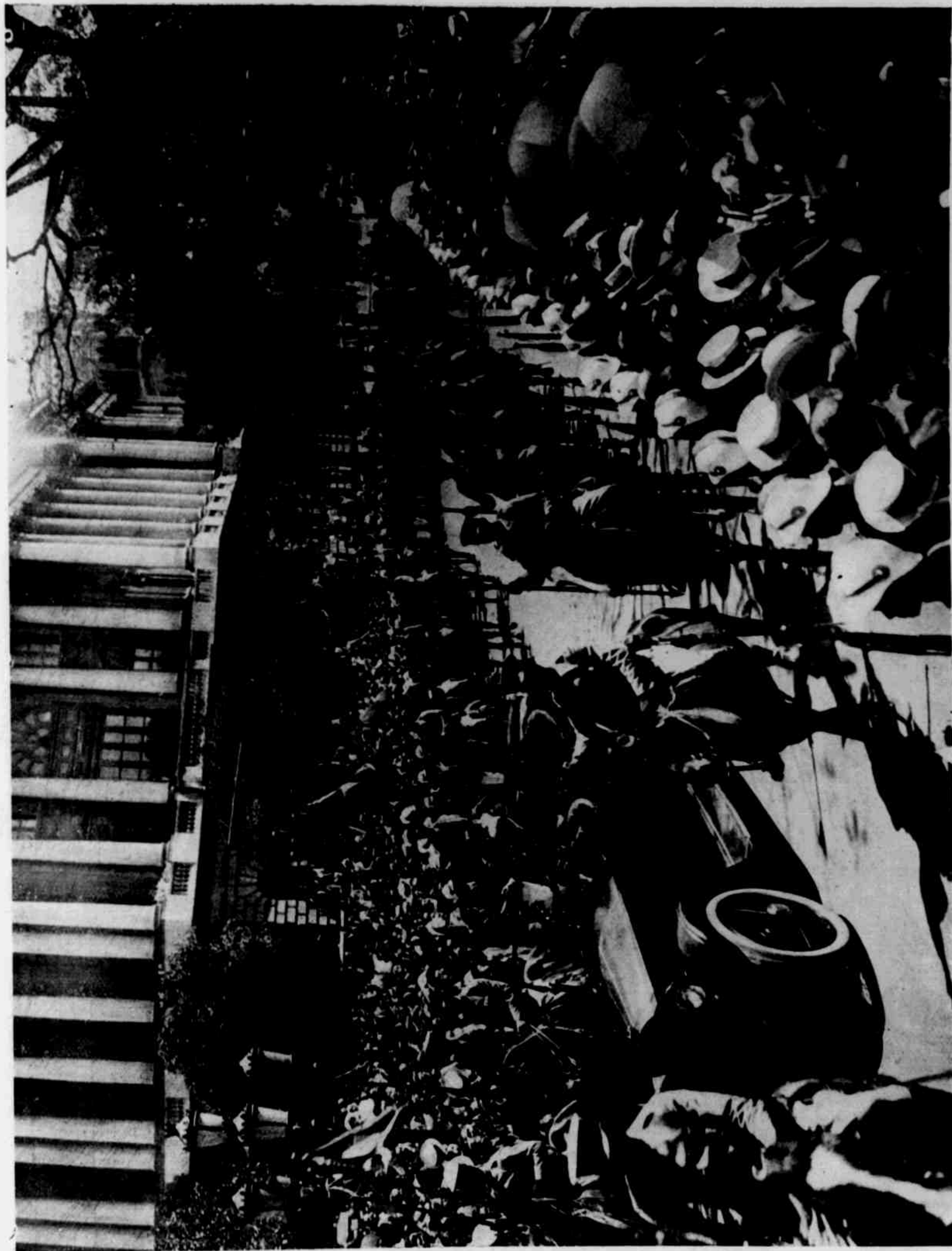
Nasceu, na Detenção, um menino, filho de uma ladra. "Criou-se dentro do cubiculo e, vivaz, corria pelas galerias. Ella, inconsciente, tantas falhas praticava que quasi sempre era recolhida á *solitaria*. E ahi cantava, quando o sol morria:

Paixão de amor é tormento
num peito com lealdade...

Cortava o coração vêr o garotinho dando-lhe pedaços de pão pela grade..."

NA ENSEADA DE BOTAFOGO — INSTANTANEOS DA FESTA VENEZIANA.

PORTUGAL-BRASIL.

ENTRE AS FORÇAS DE TERRA E MAR DO BRASIL, AO LADO DA MULTIDÃO IMMENSA QUE OS ACCLAMAVA, PASSARAM PELA CIDADE OS SRS. PRESIDENTES ANTONIO JOSE' DE ALMEIDA E EPITACIO PESSÔA, DEPOIS DO DESEMBARQUE DO CHEFE DO GOVERNO PORTUGUEZ E SUA ILLUSTRE COMITIVA. FOI UMA LINDA MANHÃ DE ENTHUSIASMO SINCERO E ARDENTE ALEGRIA PARA O RIO DE JANEIRO.

O SR. PRESIDENTE ANTONIO JOSE' DE ALMEIDA, LOGO DEPOIS DA CHEGADA AO PALACIO GUANABARA.

O CORTEJO PRESIDENCIAL NA RUA PAYSANDU'.

NA PORTA DO CATTETE, EM SEGUIDA A' VISITA AO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA DO BRASIL.

MEXICO-BRASIL

Das nações amigas que, neste instante, nos orgulham com as suas homenagens, a Republica do Mexico tem sido das mais gentis. A amizade dos Brasileiros pelo nobre povo descendente dos Aztecas, tem ido, nos ultimos annos, num crescendo de enthusiasmo e admiração. Os Mexicanos quizeram mostrar que são gratos a esse affecto, que elles correspondem, e, com a Embaixada Especial, chefiada pelo Sr. Dr. José de Vasconcellos, ministro da Instrucção Publica, enviou, para saudar o primeiro seculo da nossa vida autonoma, os garbosos alumnos da Escola Militar, a orchestra typica Torreblanca e a banda de musica do Estado Maior, uma das melhores do mundo.

No programma das festas deste mez glorioso, foi consagrado ao Mexico o dia 18, anniversario da proclamação da sua independencia. Nesse dia, o Sr. Dr. José de Vasconcellos fez entrega ao Brasil do monumento de Cuauhtemoc, o indio heroico, fundador da nacionalidade Mexicana. A estatua está collocada ao fim da praia do Flamengo, entre as Avenidas Ruy Barbosa e Oswaldo Cruz.

O illustre embaixador pronunciou, então, um discurso impressionante, applaudidissimo.

Respondeu o Sr. Dr. Azevedo Marques, ministro do Exterior, agredecendo em nome do Brasil a carinhosa homenagem. Falou, depois, o Sr. Presidente Epitacio Pessôa, e a oração de S. Ex. fechou luminosamente a bella cerimonia, que teve a assistil-a, além das embaixadas extrangeiras e altas autoridades da Republica, enorme multidão.

Eis o final do discurso do Sr. Dr. José de Vasconcellos:

"La ceremonia que se verifica en estos instantes tiene para nosotros una comovedora solemnidad. Somos algunos centenares de mexicanos: los primeros que jamás se hayan reunido en territorio del Brasil, y nos congregamos para hacer entrega de algo que es como un trozo del corazón mismo de la patria mexicana. En las lineas de esa estatua han aprendido nuestros soldados, los soldados que alli veis, esa su rigidez estoica; y en la flecha del indio aprenden nuestros poetas el valor audaz de sus sueños, y todo lo que de esa fuerza pueda ser nuestro y todo nuestro amor infinito lo ponemos ahora en el Brasil generoso; en el Brasil hermano; y en la misma voz y el mismo acento con que proclamamos nuestro amor y lealdad por la patria del indio que aqui se queda: juramos, con un juramento solemne: amar al Brasil como una patria distante pero también nuestra; juramos defender al Brasil, gozar en sus dichas y sufrir con sus penas y llevarlo siempre en el pecho, tal y como esta estatua se queda enclavada en el corazón del Brasil."

NO BAILE DE SEXTA-FEIRA DA OUTRA SEMANA, NO CLUB NAVAL, OFFERECIDO ÁS DELEGAÇÕES ESTRANGEIRAS PELO SR. MINISTRO DA MARINHA.

RETRATO...

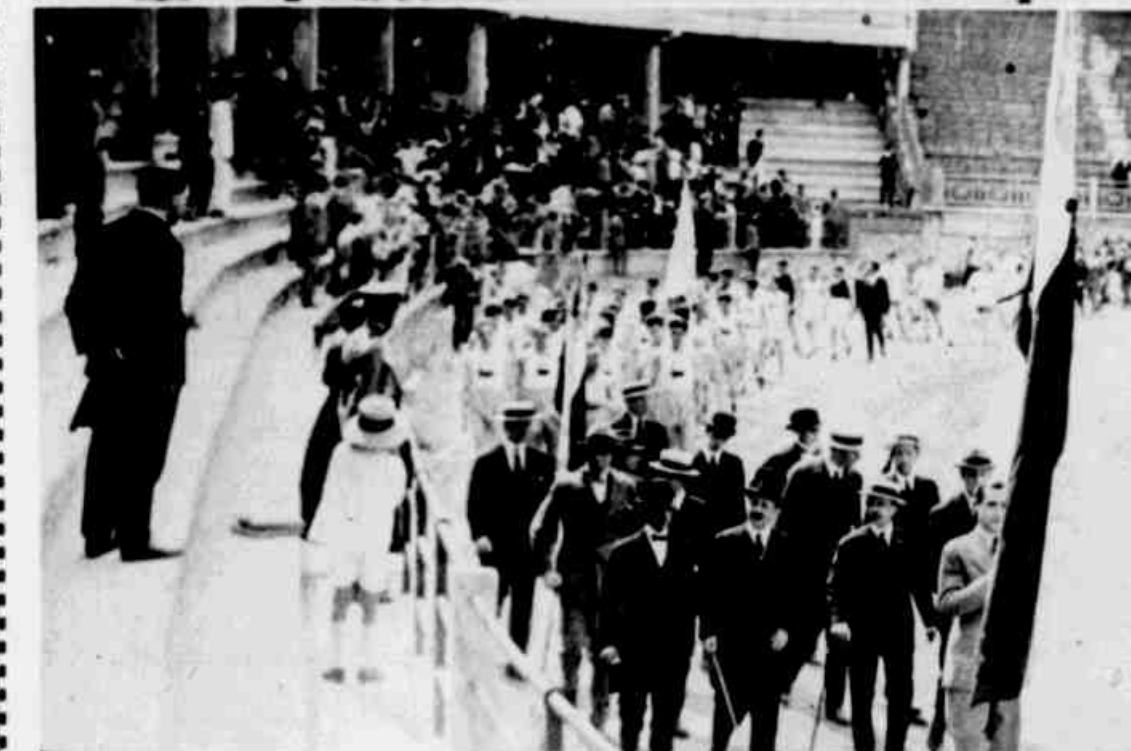
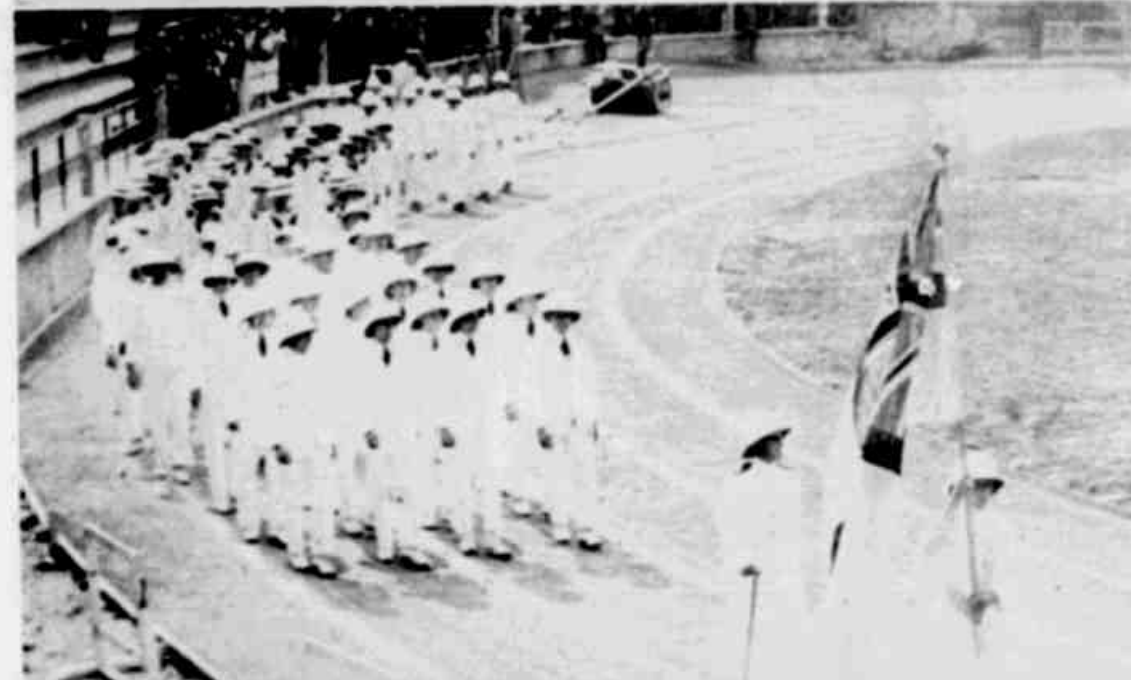
Guardo um retrato meu, de 1899, sobre papel amarellecido, mostrando já pequenas manchas de velhice. Nelle apparece um menino que não era feio, de olhos suaves e dolentes, com certo ar de espanto e encanto, disfarçado numa tranquillidade de quem não espera muitas surprezas do mundo e está feliz... Só a bocca tem qualquer coisa de queixa para dizer... (e nunca disse...) E' um retrato do seculo passado... E' o meu retrato... Na verdade, não mudei. Vejo-me ainda com essa mesma physionomia quando penso no meu destino, quando fico sózinho e me procuro dentro de mim... A vida é uma creança...

Samuel Tristão

O SR. CHARLES HUGHES EMBAIXADOR ESPECIAL DOS ESTADOS UNIDOS ÁS FESTAS COMMEMORATIVAS DO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA, E SUA EXMA. SENHORA, ACOMPANHADOS PELO SR. MINISTRO DO EXTERIOR E SENHORA AZEVEDO MARQUES, MINISTROS PIRES DE ALBUQUERQUE E ANDRE' CAVALCANTI, NO DIA EM QUE EMBARCARAM PARA A SUA GRANDE PATRIA. ANTES DE PARTIR O SR. CHARLES HUGHES DIRIGIU A' "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ESTA DESPEDIDA: "GUARDAREI PARA SEMPRE A MAIS GRATA RECORDAÇÃO DO CARINHO E DA HOSPITALIDADE DO GOVERNO E DO POVO BRASILEIRO. FAÇO ARDENTES VOTOS PELA SUA CONSTANTE PROSPERIDADE, COM A SEGURANÇA DA MAIS CORDIAL AMIZADE DOS ESTADOS UNIDOS".

ENLACE CANTUARIA - MARROIG — OS NOIVOS — GRUPO DE PARENTES E AMIGOS QUE ASSISTIRAM, NO DIA 2 DE SETEMBRO CORRENTE, NA RESIDENCIA DO SR. FIRMINO DE CANTUARIA, ESCRIVÃO DAS LOTERIAS FEDERAES, AO CASAMENTO DE SUA GENTIL FILHA, AMALIA AUREA, COM O DISTINCTO OFFICIAL DO NOSSO EXERCITO, TENENTE MOACYR SOARES MARROIG, FILHO DO HABIL SCENOGRAPHO, SR. PUBLIO MARROIG.

OS SELECCIONADOS DO CHILE E DO BRASIL QUE EMPATARAM, DOMINGO, POR 1 x 1.

AS ARCHIBANCADAS DO "STADIUM" DO FLUMINENSE, DOMINGO, DURANTE O JOGO DOS CHILENOS COM OS BRASILEIROS.

NO "STADIUM" DO FLUMINENSE

A TRANS-MONTANA, QUE CANTA FADOS COM A VOZ MAIS LINDA DE PORTUGAL, E' UMA ARTISTA BEM QUERIDA DO PUBLICO DO RIO, A CUJOS APPLAUSOS ELLA JA' SE ACOSTUMOU.

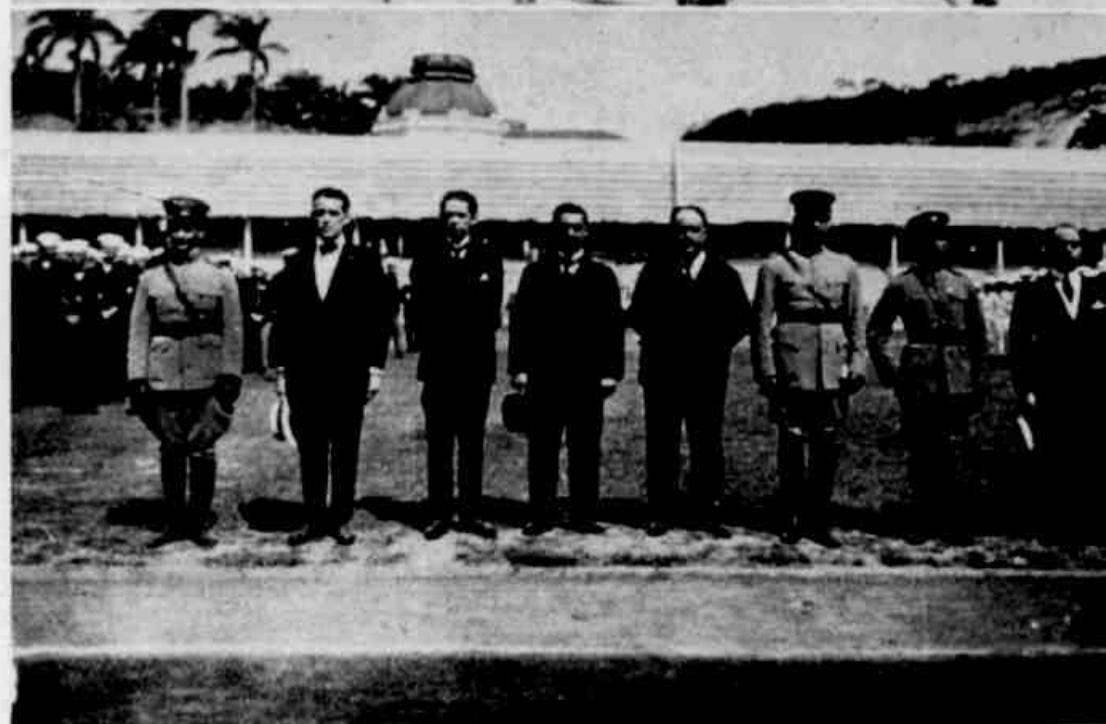
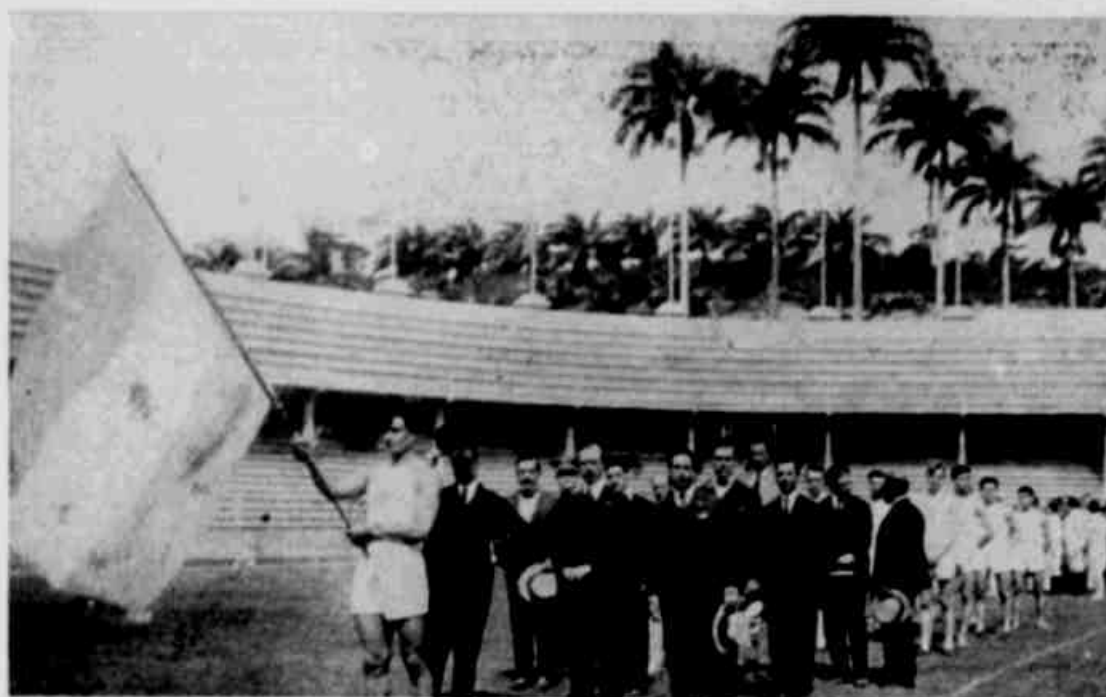
ARGENTINA - BRASIL

La Novela Semanal, de Buenos Aires, resolveu instituir no Brasil, conforme já publicamos, um concurso de novellas. Além de animar o culto das letras, tem aquella publicação o intuito de estabelecer maior contacto entre o povo argentino e o brasileiro. E' um verdadeiro intercambio mental que se vae abrir entre as populações dos dois maiores paizes desta parte do continente. A effectiva permuta de impressões, de idéas, de emoções, por esse meio iniciada, representa a maneira pratica de se realisar a interpretação dos espiritos, que assim se encaminham para melhor se conhecerem. *La Novela Semanal* é uma grande expressão da cultura popular na Argentina. Destina-se ao povo. O seu publico orça pelas centenas de milhar. Não tem outra preoccupação senão a de ser lida, o que não é merito pequeno. Alimentando o gosto da leitura, simplesmente, é relevante funcção a que desempenha na sociedade argentina. A collaborar nesse intuito são chamados

DEPOIS DA MISSA

NO LARGO DO MACHADO

agora os escriptores brasileiros, novos e consagrados. As novellas devem ter acção movimentada, excluindo-se o realismo crú e o regionalismo. São as seguintes as bases do concurso: 1° — Os originaes, rigorosamente ineditos, serão escriptos á machina, de um só lado, em papel block, em numero de quarenta a cincoenta laudas. Serão assignados por pseudonymo, que se reproduzirá em enveloppe fechado e lacrado, em cujo interior se encontrará o nome e o endereço do autor. 2° — Um jury seleccionador escolherá as dez melhores novellas, cujos titulos serão publicados pela imprensa do paiz. 3° — As novellas escolhidas passarão ao estudo de outro jury, cuja composição se fará depois de feito o julgamento, segundo o qual se distribuirão os seguintes premios: 1:000$000 á melhor novella; 500$000 á seguinte; 250$000 a cada uma das oito que se seguirem em merecimento. Os concorrentes enviarão seus trabalhos, até 31 de Dezembro de 1922 em carta registrada, pelo correio, ao Sr. Benjamin de Garay, á rua dos Gusmões, 70 — São Paulo.

PALMYRA SILVA, COMEDIANTE, DO ELENCO DO "TRIANON". AS SUAS CREAÇÕES DE "SIMPLORIAS" FORMAM JA' UMA COLLECÇÃO INTERESSANTISSIMA

A PARADA SPORTIVA INTERNACIONAL

SUNSHINE-G

INE-GIRLS

VISITA DA ESCOLA NAVAL DO URUGUAY AO TUMULO DO BARÃO DO RIO BRANCO

OS FUZILEIROS NAVAES NORTE AMERICANOS ACTUALMENTE NO RIO

O SR. ADOLPHO MAX, BURGO-MESTRE DE BRUXELLAS, A BORDO DO "S. PAULO", QUANDO FOI ENTREGAR AS MEDALHAS ENVIADAS PELO REI ALBERTO A' GUARNIÇÃO DO ENCOURAÇADO BRASILEIRO.

CINEMA PARA TODOS...

REDACTOR-CHEFE
OPERADOR

RIO DE JANEIRO, 23 DE SETEMBRO DE 1922

COLLABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

RODOLPH VALENTINO, é italiano, de Castellanetta, casado (pela segunda vez), moreno, olhos e cabellos escuros, trabalha actualmente para a Paramount.

No proximo numero: B E B E' D A N I E L S.

Chronica

A PROPOSITO DOS NOSSOS PROGRAMMAS

Vae a United Artists *concorrer ao mercado brasileiro, apresentando na proxima semana, um dos melhores trabalhos de Douglas Fairbanks,* A marca de Zorro, *film que obteve extraordinario successo, quer nos Estados Unidos, quer na Europa, e ao qual, em virtude da critica mesmo publicada em jornaes e revistas do Velho Mundo, varias vezes destas columnas nos referimos. Um dos criticos parisienses, Paul la Borie, da* Cinématographie Française, *se não nos equivocamos, ao vel-o, declarou-se convencido da possibilidade do artista americano encarnar ás maravilhas o papel de D'Artagnan. E parece que foi mesmo ao preparar-se para tal papel, que Douglas fez esse trabalho, cujo successo foi tamanho que o autor do argumento já tem em preparativos um outro em seguimento,* Novas aventuras de Zorro. *E' de prevêr o successo dessa producção e com ella, da marca, nova para o nosso mercado.*

O nosso publico que se vae tornando mais e mais exigente, já não supportando a passagem de films mediocres, necessariamente ha de bater palmas a uma producção como essa que vem precedida de tão grande renome, e constituida por films dos mais caros que são lançados no mercado cinematographica.

◇

Em uma revista porteña "La Pantalla , encontramos um artigo com o titulo A causa dos desastres das producções da Fox, *que traz varias coisas curiosas sobre os negocios dessa marca no paiz vizinho. Desse artigo destacaremos os seguintes topicos:*

"A Fox não conseguiu conquistar as sympathias dos espectadores dos cinemas do interior. Qual o motivo dessa aversão ou indifferença desse publico para com os films da Fox? Estudemos o phenomeno. Quatro viajantes da Fox Film percorrem o paiz incessantemente, de sul a norte, visitando os exhibidores para conquistar clientela para a marca que em Buenos Aires obteve relativo exito e na provincia nenhum negocio faz. As cartas que esses viajantes remettem á Agencia desta metropole são desoladoras, negativas. Para os pobres corretores dos films Fox todo o interior é um deserto, pampa e mais pampa...

Quem examinar as producções Fox certifica-se logo de uma coisa: a absoluta carencia de grandes figuras, das suggestivas actrizes e empolgantes actores que tanto abundam em outras marcas européas e norte-americanas. Que estrellas de primeira grandeza trabalham, de facto, para a Fox? Os mais conhecidos são William Farnum e Tom Mix, quasi sómente elles, invariavelmente. Todos, de memoria sabem os gestos habituaes de um e as palhaçadas do outro. William Farnum, teimando em ser galã moço sempre namorado de rapariguitas é de dar dôr de cabeça á gente. Tom Mix, com seus cavallicoques e suas piruetas, chega a fatigar até os operadores. Chega de Farnum! Chega de Tom Mix! gritam os exhibidores do interior. Querer impor sempre os mesmos interpretes, é uma tyrannia insupportavel. Nada existe de mais mutavel do que o gosto do publico. Se os maiores artistas chegam a aborrecel-o, como supportar mediocres. E' esse o erro e por isso o desastre da Fox!"

◇

Para que commentar uma coisa que estamos fartos de dizer. O que se dá na Argentina é o que se passa no Brasil. O unico film da Fox que nos agradou até hoje foi o de Mary Carr Over the hill. *Só elle nos faz perdoar-lhe os milhares de bagaceiras passadas... e futuras.*

OPERADOR.

✣ ✣ ✣

O productor francez Edouard Louchet adquiriu o direito para filmar todos os trabalhos de Julio Verne.

✣ ✣ ✣

Rodolph Valentino foi por muitos annos dansarino de cabaret e como tal appareceu sem o menor brilho em varios films de diversas empresas. Foi justamente por seu physico e suas habilidades choreographicas que o escolheu Rex Ingram para o papel de "Julio Desnoyers" n' *Os quatro cavalleiros do Apocalypse.*

Passando-se para a Paramount teve Valentino de fazer *O sheick* (Paixão de barbaro), e para se amestrar no manejo do corcel, dois antigos spahis foram mandados ir da Africa para a California, para ensinar-lhe "a mui nobre arte de cavallaria".

Agora para filmar *Sangue e areia,* de Blasco Ibañez, uma quadrilha de toureiros tomou á sua conta o galã da Paramount, para ensinar-lhe os passes e voltas do toureiro, passar á capa, metter uma bandarilha, fazendo, emfim, do artista italiano um *matador* amestrado.

✣ ✣ ✣

O imposto sobre diversões produziu na Inglaterra, em tres mezes e meio, (1° de Abril a 15 de Julho), 2.460.577 libras esterlinas (75 mil contos mais ou menos), sendo calculada a sua renda para o anno inteiro em 9.300.000 libras (279 mil contos, mais ou menos).

✣ ✣ ✣

Alguns films inglezes têm sido recentemente introduzidos na America.

Lembram-se os nossos leitores do successo lá feito por *Alf's button,* a que por vezes nos referimos?

Agora seguiram para os Estados Unidos *The woman of no importance, Sonia, Bigamist, Persistent lovers, Boy Woodburn* e a segunda série das *Aventuras de Sherlock Holmes,* quinze films em duas partes.

A proposito de *Alf's button,* podemos annunciar aos nossos leitores que talvez em Outubro seja esse film exhibido no Rio de Janeiro.

✣ ✣ ✣

Não é só na America que os artistas de cinema soffrem desastres. Em França e na Allemanha, duas estrellas, Mme. Simon-Girard e Fern Andra, foram victimas, a primeira de um desastre de automovel e a segunda de aeroplano, ficando ambas com graves fracturas.

✣ ✣ ✣

PEGGY HYLAND continúa a trabalhar para as emprezas inglezas. Recentemente esteve ella com varios outros artistas na Tripolitania, filmando as scenas exteriores de *The price of silence.*

✣ ✣ ✣

A actriz franceza Gina Relly, que trabalha na Allemanha actualmente, já concluiu o seu primeiro film.

O dinheiro de Martha

(HER OWN MONEY)

Film Paramount — Producção de 1922
Direcção de Joseph Henabery.

DISTRIBUIÇÃO

Martha Carr......	ETHEL CLAYTON.
Lew Alden........	WARNER BAXTER.
Thomas Hageton..	Charles French.
Harvey Beecker..	Clarence Burton.
Flora Conroy.....	Mae Bush.
Ruth Alden.......	Jean Acker.
Jerry Woodward..	Roscoe Karn.

OPINIÕES DA CRITICA

Argumento convencional apresentado com graça estudando as artes da finança domestica.

Moving Picture World

Producção que satisfaz, em torno dos problemas domesticos.

Film Daily

Lindo e bom film.

Exhibitor's Trade Review

Excellente papel para a personalidade de Ethel Clayton.

Motion Picture News

—

— Porque não nos casamos, Martha? perguntou Lew Alden, envolvendo em um olhar de ternura o gracioso vulto de sua companheira, sentada na areia a seu lado. Martha, respondeu passando-lhe os braços em torno do pescoço e aconchegando-se ao seu peito. Elle apertou-a ao coração e um beijo sellou o contracto que acabavam de fazer.

No dia seguinte, Martha Carr dirigiu-se ao escriptorio da Companhia Midway, onde havia annos, trabalhava como dactylographa, e bateu á porta do gabinete do presidente, Thomas Hageton.

— Senhor Hageton, disse, venho despedir-me; não posso mais continuar a trabalhar aqui.

— E porque quer deixar-nos, senhorita Carr? perguntou o presidente.

— Foi pedida em casamento, replicou Martha.

— Ah! moços! moços! exclamou Thomas Hageton: vá, minha filha, desejo-lhe todas as felicidades e lembre-se de que haverá sempre aqui um logar para si.

— Muito obrigada, senhor.

Dias depois realisou-se o casamento. O novo casal começou a lua de mel.

Passaram-se cinco annos de felicidade constante, ininterrupta. Lew Alden trabalhava valentemente e conseguia estabelecer-se por conta propria. Sua mulher tornara-se uma perfeita dona de casa. Perfeita de mais, dizia o marido, que a censurava de não cuidar mais de sua pessoa; economica como sempre o fôra, Martha gastava o menos que podia; e, como não visse o fructo dessa economia, Lew Alden zangava-se.

— Porque não usas vestidos elegantes como os de nossa visinha?

Martha deixava-o fallar e continuava e economisar. E' que ella tinha o seu ideal, o seu sonho dourado desde os tempos de solteira: uma casinha pequena e linda, sombreada por trepadeiras, no meio de um jardim de flores. O dinheiro que poupava, guardava-o ella para a realisação desse sonho. Não o revelava ao marido porque queria que essa realisação fosse o resultado dos seus esforços unicamente.

Com elles morava uma irmã de Lew, Ruth, de genio completamente differente do da cunhada. Amante de passeios e bailes, todo o dinheiro que ganhava gastava em vestidos e chapéos elegantes e caros. Tambem Ruth reprovava a excessiva economia de Martha.

— Martha, dizia-lhe ella, deixa-te de economias. O dinheiro foi feito para gastar-se. A vida é tão curta que se deve aproveital-a o mais que for possivel.

— Aproveita Ruth, não te censuro por isso; mas não me censures tambem. Sou economica por natureza e por temperamento. Algum dia has de ver o fructo dessa economia.

Ruth encolhia os hombros e sahia a encontrar-se com Jerry Woodward, seu noivo, com quem ia divertir-se.

Em frente aos apartamentos de Lew Alden morava um homem trabalhador e honrado, que invejava a mulher de Alden. Casado com Flora Conroy, uma antiga collega de Martha, ao recolher-se á casa fatigado e faminto, sentava-se á mesa desanimado, obrigado a comer sardinhas todos os dias, enchendo-se-lhe a bocca de agua ao perfume appetitoso do jantar que esperava o visinho.

Flora tratara de reatar immediatamente as suas relações com a antiga companheira. Martha acolhia-a com prazer, ao menos com amabilidade. Alden e Beecker tornaram-se intimos.

Por essa occasião, fazendo o balanço das suas economias, Martha verificou que possuia já mais de dois mil dollars, isto é, o sufficiente para adquirir uma casa modesta, mas confortavel, o ninho dos seus sonhos. Resolveu confiar a Jerry Woodward, o seu projecto por ser elle agente de locação de immoveis, devendo por isso ser-lhe facil, obter uma casa que correspondesse ao seu desejo.

Jerry prometteu guardar segredo, conforme lhe foi pedido, e encarregou-se de procurar a casinha desejada.

No dia em que Jerry foi informado desse projecto, Lew Alden chegou a casa mais tarde que que de costume. Beijou distrahidamente a mulher, e, durante todo o jantar, uma ruga de contrariedade ou de apprehensão vincou-lhe a fronte. Martha inquietou-se.

— Que tens, Lew? — perguntou ella. Pareces aborrecido...

— Não tenho nada, mas...

— Mas, o que?

— O melhor é contar-te, minha querida. Estou effectivamente aborrecido; empenhei cinco mil dollars em um negocio que não sei se será acceito pelo conselho da Companhia Midway. Perderei, nesse caso, não só os cinco mil dollars, mas ainda mais dois mil de uma fiança que assignei.

— E isso depende do conselho da Midway? — perguntou Martha, lembrando-se do seu antigo chefe.

— Sim, mas porque queres saber? Esses negocios aborrecem-te, bem sei.

Martha não disse nada. Mas no outro dia, dirigiu-se ao escriptorio de Thomas Hageton.

O presidente levantou-se ao vel-a.

— Senhora Alden, tenho um grande prazer em vel-a. Vem recordar-me a minha promessa?

— Não, senhor Hageton, venho pedir-lhe um favor.

— Disponha de mim.

Martha contou-lhe o que a trazia, e terminou pedindo-lhe que fizesse o possivel para assignar o contracto com Alden.

— Minha senhora, respondeu o presidente, farei tudo o que estiver ao meu alcance. Mas, desde já a previno de que não depende de mim a assignatura do contrato. Compete ao conselho resolver.

Martha retirou-se mais animada.

De nada valeu, porém, a intervenção de Thomas Hageton. A maioria do conselho rejeitou a proposta de Alden.

Este ficou acabrunhado. Onde buscar dois mil dollars para pagar a fiança. Os amigos a quem se dirigiu, aconselhado por

Pois fique sabendo, disse elle...

Acredito no que me diz minha mulher...

sua mulher, não lhe puderam valer. O proprio Jerry Woodward, a unica esperança que lhe deu, foi de arranjar o dinheiro para dali a um mez. Ora, o prazo para pagamento expirava dentro de uma semana.

— Estou perdido, perdido completamente — disse elle á mulher.

— Porque não pedes ao nosso vizinho? — suggeriu Martha.

— Harvey? Não creio que me possa valer.

— Experimenta; não custa nada. Tu já lhe tens prestado serviços e elle ha de ser grato.

— Pois sim. Pedir-lhe-ei o dinheiro logo á noite. Mas se elle não m'o puder emprestar não sei o que acontecerá.

Quando Lew sahiu, Martha dirigiu-se para a porta. Era a hora de Harvey Beecher voltar para casa. Poucos minutos depois elle appareceu.

— Senhor Beecher, chamou Martha.

— Boa tarde, senhora Alden. Estou ao seu dispor.

— Póde conceder-me alguns instantes? Então tenha a bondade de entrar.

Quando Harvey se sentou deante della, Martha contou-lhe as dificuldades com que lutava seu arido.

— Eu tenho, concluiu ella, os dois mil ro humilhal-o, offerecendo-lhe esse didollars de que elle precisa. Mas não quenheiro. Logo á noite Lew ha de ir pedir-lhe que lhe empreste essa quantia. Aqui estão dois mil dollars; empreste-lh'os como se fossem seus.

— Mas, minha senhora, hesitou Beecher, não sei se...

— Não recuse, senhor Beecher — supplicou Martha — o segredo ficará entre nós e Lew salvar-se-á da ruina e do descredito.

— Pois bem, acceito, — declarou Harvey, levantando-se e apanhando o dinheiro que a moça collocára na mesa deante delle.

Tudo se passou como Martha esperava. Mas Flora Beecher, no dia seguinte, ao ver, pela porta entreaberta, seu marido entregar a Martha a nota promissoria que Lew lhe passára, e na ignorancia do segredo, correu para a casa da visinha e, sem reparar em Lew Alden, que entrava tambem, bradou para Beecher:

— Ah! é por isso que não tens nunca dinheiro para me dar; vae toda parar ás mãos dessa mulher!

— Flora! — exclamou Martha recebendo a accusação.

— Que ha? — interpoz-se Lew Alden. A senhora diz que seu marido deu dinheiro á minha mulher...

— Deu, eu vi; e ella guardou-o na gaveta da mesa.

Lew Alden abriu a gaveta. Uma pallidez mortal cobriu-lhe o rosto. Martha precipitou-se para elle.

— Juro-te Lew, que esse dinheiro era meu. O senhor Beecher não fez mais do que restituir-m'o.

— Basta, disse Alden seccamente, vendo que Flora queria protestar. Acredito no que me diz minha mulher.

E, emquanto Flora se retirava furiosa, arrastando o marido pela mão, continuou, voltando-se para a mulher:

— Agora conte-me tudo!

Martha quiz abraçal-o, mas elle repelliu-a. Ella sentou-se em frente delle narrou o que se passara. Ao contrario, porém, do que ella esperava, a sua delicadeza, o seu cuidado de não lhe ferir a susceptibilidade, longe de agradar-lhe, exasperou-o.

— Pois fique sabendo, declarou elle, levantando-se e lançando mão do chapéu, que não entrarei mais aqui emquanto não lhe puder pagar esse dinheiro. Adeus!

Passaram-se os dias, as semanas, os mezes, e Martha não recebera noticias de Alden.

Obrigada a trabalhar para poder manter-se, obtivera novamente o seu antigo logar no escriptorio de Thomas Hageton.

— Mas porque não inicia o seu processo de divorcio? — perguntava o presidente. Seu marido abandonou-a; é motivo bastante para ganhar o processo.

— Não quero divorciar-me, respondia ella. Amo ainda meu marido.

Finalmente, quando já dessperava de o tornar a ver, Martha recebeu uma carta. Lew Alden mostrava-se arrependido da grosseria com que a tratara e annunciava o seu regresso proximo.

Só então lembrou-se ella da casinha que desejara comprar.

Consultado, Jerry Woodward declarou que sabia de uma casa magnifica e barata. Quando quizesse, poderiam ir vel-a.

— Então no proximo domingo! — decidiu Martha.

Jerry apresentou-se no domingo de manhã, para acompanhar a noiva e a cunhada desta. O aspecto da vivenda encantou Martha.

— Mas uma casa dessas deve ser carissima — disse ella. Nunca poderei pagal-a.

— Qual — replicou o rapaz trocando com Ruth um sorriso malicioso, o proprietario é um homem rasoavel. Olhe, ali vem elle, pergunte-lhe o preço. Nós somos de mais aqui, Ruth, vamos embora.

E fugiram os dois correndo. Martha ia para chamal-os, mas recuou, e todo o sangue lhe refluiu ao coração. Em frente della estava Lew Alden, na attitude do

(*Continúa no fim da revista*)

Martha deixava-o falar...

ENCANTOS

(ENCHANTEMENT)

Film Paramount-Cosmopolitan — Producção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Ethel Hoyt	MARION DAVIES
Ernest Eddison. . .	FORREST STANLEY
Mrs. Hoyt	Edythe Shayne
Mrs. Hoyt	Tom Lewis
Tommy Corbin. . .	Arthur Rankin
Nalia	Corinne Barker
Mrs. Leigh	Maude T. Gordon
A rainha	Edythe Lyle
O rei	Huntley Gordon

OPINIÕES DA CRITICA

Divertimento agradavel com lindissimos scenarios.

Moving Picture World.

Muita pompa, muito luxo, que contribuem para exaltar o trabalho da estrella.

Wil's.

E' innegavelmente um bom film.

Motions Picture News.

E' sem duvida o melhor film em que os encantos physicos de miss Davies são postos em fóco.

— Parece que tua filha esqueceu-se de que faço annos hoje e que estou com fome, resmungou Pedro Hoyt, sem interromper o furioso passeio que, havia meia hora, fazia em torno do salão de jantar, de sua magnifica residencia.

— Porque dizes tua filha e não nossa filha? — respondeu sua mulher. — Não é ella tua filha tambem?

O marido não replicou; contentou-se em redobrar a rapidez com que a sua nutrida pessoa se transportava de um para outro lado. A demora de Ethel impacientava-o; habituado a jantar pontualmente ás seis e meia, não se podia resignar a esperar que a filha se resolvesse a voltar para casa. Finalmente, não se podendo mais conter, bradou para o criado:

— Sirvam o jantar. Não estou disposto a morrer de fome por causa dos outros.

Ethel era a filha unica do banqueiro Pedro Hoyt. Maravilhosamente bella, tinha consciencia de sua belleza, o que a tornava extremamente faceira. Acreditava que todos os homens estavam apaixonados por ella, que dariam todos a vida por um sorriso seu, e essa convicção enchia-a de satisfação.

A' mãe de Ethel, senhora simples e bondosa, doia-lhe ver a filha desprezar os conselhos da sua experiencia, respondendo sempre com as mesmas palavras:

— A mamãe é da escola antiga; eu sou da moderna. rn — da moderna — a todas as observações que lhe fazia.

Amando extremamente a filha, não sabia recusar-lhe que quer que fosse, contrarial-a, oppor-se ás suas fantasias de moça da moda.

Quanto ao pae, a filha era a sua loucura. Se queria ralhar-lhe, coisa para elle mais difficil do que ganhar um milhão de dollars, armava-se de toda a sua coragem, enrugava a testa, franzia os sobr'olhos e... desfazia-se em um immenso sorriso de felicidade, desde que Ethel, consciente do seu poderia, precipitava-se para beijal-o.

Naquelle dia, porém, a ausencia da filha magoava-o. Sua mulher conhecera-o logo pela ruga profunda que lhe sulcava a testa.

— Ethel não se esqueceu de seu pae — disse ella para alegral-o. A prova é que comprou uma lembrança para elle. Eil-o aqui.

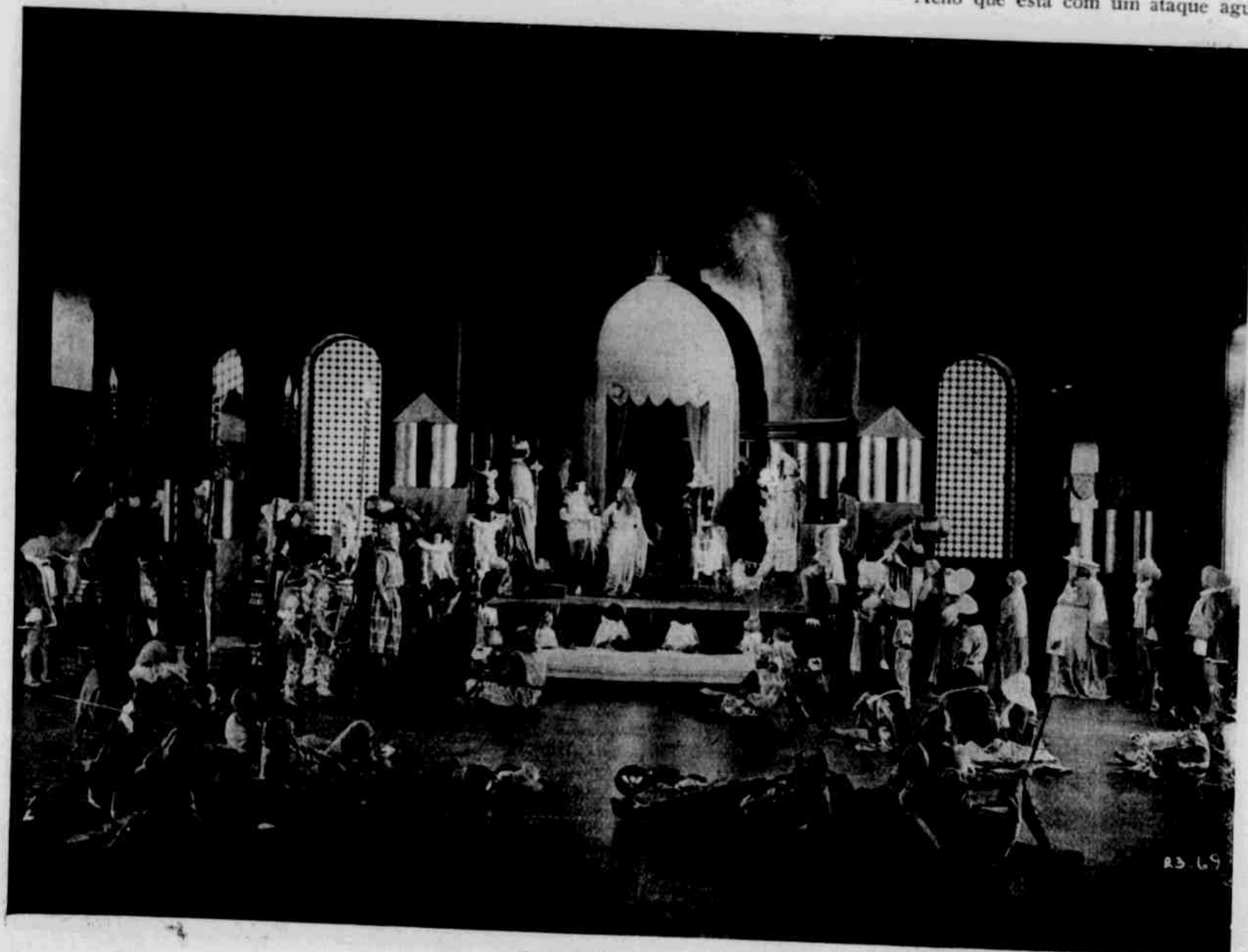
— Ah! — exclamou o banqueiro, abrindo o rosto em um largo sorriso — eu logo vi que a minha filha não se esquecia do pae. E que bello presente! continuou, admirando o objecto que tinha nas mãos.

— Ainda bem que o achas bello, pois és tu quem o vae pagar! — disse a mulher a rir.

Pedro Hoyt fez uma careta, mas não respondeu; continuou a comer em silencio. Não se conteve assim Maria Hoyt muito tempo, que não dissesse:

— Pedro, precisamos falar sériamente a nossa filha.

— Mas que tem ella? — perguntou o marido sem tirar os olhos do prato.

— Acho que está com um ataque agudo

O castello encantado

de vaidade e faceirice; julga-se a moça mais bella do mundo.

— E porque não? — replicou o banqueiro, impertigando-se e endireitando a gravata. Ella se parece immenso commigo!

— Não sejas tolo, Pedro, e falemos sériamente. Sabes o que é isto? E' o caderno de impressões de Ethel. Lê e admira.

Pedro Hoyt tomou o caderno das mãos de sua mulher e abriu-o ao acaso. Uma expressão de pasmo e tampou-se no seu carão jovial a essas linhas estupendas:

"O meu ultimo triumpho amoroso deixa a perder de vista todas as conquistas de Cleopatra. Seis elegantes academicos em vesperas de defender these, só gostam de mim.

"Cleopatra foi certamente a mulher mais esperta do mundo, mas eu posso garantir que tambem não sou nada tola na arte de maravilhar o sexo feio.

"Tenho um "je ne sais quoi" que prende todos os homens".

— Que diabo, quer dizer isso? — perguntou Pedro Hoyt interrompendo a leitura.

— Quer dizer — balbuciou a mulher, embaraçada, — sim... tu bem sabes o que quer dizer.

— Diabos me levem si sei — murmurou elle comsigo mesmo, voltando a pagina do caderno.

"Cleopatra dispunha de immensas riquezas, e eu, apezar de ter um pae rico, só conto com a minha belleza."

— Achas que devemos castigar Ethel? — disse o banqueiro, enfastiado, antevendo a difficuldade da empreza em que o queria metter a mulher.

Esta não teve tempo de responder. Ouviam-se os passos breves da moça que se approximava, e logo appareceu aquella que era o objecto da conversa dos dois esposos.

— Viva, meu pae — gritou ella da porta, precipitando-se para abraçal-o.

— Deixa-te disso e senta-te para jantar — respondeu o pae, esforçando-se por tomar um ar de severidade, o que lhe custava infinitamente.

— Não quero jantar, meu pae. Se me dá licença, vou preparar-me para ir ao theatro.

Ethel levantou-se, tornou a sentar-se, ergueu-se maais uma vez, foi até a porta e, finalmente, tomando coragem:

— Papae, eu convidei tres academicos para irem para o nosso camarote.

— Hein! — bradou o banqueiro; mas logo, mudando de tom:

— Pois tu não tens juizo...

— Elles prometteram gostar muito do senhor, interrompeu Ethel, approximando-se delle e ameigando a voz. O meu papaesinho vae ser muito amavel para elles, não é?

Pedoro|a-çHyzu—*is?¿ır-

Pedro Hoyt não respondeu; não podia resistir ao olhar da filha, resmungou algumas palavras ferozes que não foram ouvidas por ninguem e voltou a occupar-se exclusivamente com o jantar.

Não se pode dizer que os tres academicos fossem recebidos amavelmente; o certo porém, é que se notaram a urbanidade forçada com que os tratava quem só tinha desejos de os lançar pela porta fóra, não o deixaram transparecer e pareciam sentir-se perfeitamente bem no camarote do banqueiro.

Relegados para o fundo do camarote com a vista para o palco interceptada pela moça e seus tres admiradores, Pedro Hoyt e sua mulher não se sentiam positivamente dispostos a apreciar devidamente o magnifico drama de Shakespeare e o trabalho não menos digno de admiração do actor Ernesto Eddison.

Obrigado, porém, a retrahir-se, Pedro Hoyt reflectia sobre o modo de corrigir a filha. Durante o desenrolar dos dois actos, machinou no cerebro uma idéa, juntou-lhe outras idéas, combinou-as, misturou-as, até que dellas surgiu um plano que tratou immediatamente de executar.

Deixando o camarote, dirigiu-se para o camarim de Ernesto Eddison, de quem era amigo. Sentado deante de um espelho, Ernesto occupava-se em retirar o bigode classico de todos os galãs, com que apparecera no palco. Recebeu o banqueiro com a semceremonia de amigo de longa data; apertou-lhe a mão e apontou para o sofá. Mas Pedro Hoyt preferiu ficar de pé, passeando de um lado para outro, com as mãos cruzadas nas costas.

— Ernesto — disse elle — venho pedir-te um favor.

E, como o outro não lhe respondesse senão por um olhar interrogativo pelo espelho, proseguiu:

— E' a respeito de minha filha Ethel. Está na edade das fantasias romanescas e julga que todos os homens andam apaixonados por ella. Ora, proseguiu, sem se desconcertar com o riso que despertara no actor a curiosa confidencia, esse defeito, commum a todas as moças bonitas, torna-a insupportavelmente futil, vaidosa e impertinente.

— Mas que queres de mim, afinal?

— Quero que lhe faças a corte e assim que ella estiver apaixonada por ti... abandona-a.

Ernesto voltou-se para encarar o homem que lhe fazia tão estranha proposta. Mas o banqueiro continuou:

— Os rapazes que ella conhece não têm a metade da tua experiencia na arte de conquistar corações. Será um bom divertimento para ti e ella ficará corrigida.

— Mas tu não comprehendes o perigo do que me pedes?

— Não ha perigo algum — disse Pedro Hoyt. — Creio que não temes apaixonar-te tambem?

Ernesto ficou pensativo. Mas a sua hesitação teve pouca duração.

— Acceito — respondeu, depois de alguns momentos.

— Não te esqueças, porém, Ernesto, de que vaes representar um papel, como no theatro... e nada mais.

Essa recommendação arrancou uma gargalhada ao actor.

— Está bem, meu velho, está decidido. Agora, vae-te embora que o quarto acto está a começar.

Embora receioso do possivel resultado do

(*Continúa no fim da revista*)

Marion Davies no papel d' "A bella adormecida no bosque

A marca do Zorro

(THE MARK OF ZORRO)

(Film da United Artists — Producção de 1921 — Direcção de Fred Niblo

DISTRIBUIÇÃO

D. Diogo Vega) O Zorro)	Douglas Fairbanks.
Sargento Pedro	Noah Beery.
D. Carlos Pulido	Charles Hill Mailes.
D. Catharina, sua esposa	Claire Mc Dowell.
Lolita, filha delles	Marguerite de la Motte.
Capitão Romão	Robert Mc Kim.
Governador	George Periolat.
Frei Felippe	Walter Whitman.
D. Alexandre	Sidney De Grey.
Bernardo	Tote Ducrow.

OPINIÕES DA CRITICA

Comedia americana, romantica, de fino espirito e *humour* abundante.

Moving Picture World.

Um outro grande trabalho muito attrahente de Fairbanks.

Motion Picture News.

Pode ser classificado como um dos melhores trabalhos de Fairbanks.

Exhibitor's Trade Review.

Um dos melhores trabalhos de Doug.

Wid's.

— Eu sei, papae... Por sua vontade seria meu marido o primeiro bonifrate que se apresentasse, de brilhantes nos dedos... Um bôbo... Um bôbo como D. Diogo Vega, que nem sequer olhou para mim, emquanto me falou, occupado em mirar os laçarotes e os anneis... Oh! Quando elle me disse que seu pae tinha toda razão em querer que elle se casasse, senti vontade de esbofeteal-o!

E os olhos negros de Lolita Pulido brilharam de colera.

— Comprehendo... D. Diogo não te agrada, porque não é desses figurões que frequentam tabernas e brigam no jogo do dado, como ladrões de estrada! respondeu D. Carlos, pae da moça, exaltado. E's uma boa filha, não ha duvida! Sabendo que estou arruinado, condemnado a morrer na miseria, despresas um partido como D. Diogo, senhor de boas terras, gado e creados, vinho na adega e uma fazenda esplendida... Nunca esquecerei este desgosto...

Lolita lançou ao pae um olhar revelador de toda a sua contrariedade e retorquiu:

— Mas papae se esquece de que eu não amo D. Diogo, que, de resto, nada tem de interessante que o recommende... E' um preguiçoso, covarde e palerma, de mãos macias como as minhas, habituado a dormir á sesta no jardim; uma especie de bainha de espada... sem espada. Ora eu, papae, gostaria de casar com um "homem"! Rico ou pobre, bom ou máo, são cousas que me interessam menos que a robustez e a bravura... Que seja forte e valente, que saiba fazer-se amar.

— Amar! trovejou o velho. E'... Vocês todas gostam do exemplar romantico futil, imbecil, mas o amor não dá de comer nem de vestir. Falas-me de amor!... Tem graça... Devia ser engraçado viver-se de amor, de palavreado sentimental e inutil... Lérias, nada mais... Lembra-te, porém, de que despresas o melhor sangue azul da California, talvez por algum pobre diabo de vocabulario meloso...

D. Carlos falava em vão... A filha tinha sem duvida seu pensamento bem longe dali, e, para não ouvir mais, sahiu da presença do velho, cantarolando, justamente no momento em que D. Catharina, sua mãe, apparecia majestosa, toda sedas e rendas.

Douglas Fairbanks na "Marca de Zorro".

— Não te apoquentes, meu amigo, disse a senhora ao marido, fleugmaticamente... As mulheres são todas assim... Gostam que se lhes faça a côrte, não querem ser pedidas como se pede — se requisita, direi melhor — uma peça de algodão ou um barril de vinho. Já falei com D. Diogo e expliquei-lhe isto mesmo. Creio que lhe vae apparecer com outros modos. Tu sabes, meu amigo, Lolita é como eu, muito romantica.

E cruzou as mãos sobre o peito, suspirando, dando-se ares de sentimentalista.

— Tão tola como tu é que deves dizer, gritou o marido. Apresenta-se uma opportunidade destas, e ella deixa-a passar, como se trocasse uma bolsa de ouro por uma rosa. Amor! Ella sabe o que é amor, porventura?

— Toda mulher sabe o que é amor, meu amigo. E, depois, tu bem sabes, ha o capitão Romão... Creio que já se declarou... Dansou duas vezes com ella no ultimo baile. E' um bello rapaz, forte, valente... Basta dizer que nem o proprio Zorro lhe mette medo... Pensa mesmo em deitarlhe a mão, para ganhar o premio que o Governador offerece...

— E' melhor que elle vá prender a lua! escarneceu D. Carlos. O Zorro vae longe a estas horas e, mesmo, é mais facil prenderem o raio nas nuvens e trazerem-n'o amarrado cá para baixo, do que o Zorro, que se ri delles todos e os marca no rosto com a sua inicial quando o aborrecem... Não creias, minha amiga, o capitão é conversa e, além de tudo, sem vintem... E' melhor que Lolita não lhe appareça quando elle por ahi vier...

E continuou a resmungar, emquanto D. Catharina, que se havia sentado, adormecia na cadeira.

Entretanto, a causa daquella discussão, a Lolita dos olhos negros, colhia no jardim uma peonia, uma flor humida, de vermelho setinoso como os seus labios, e prendia-a nos opulentos cabellos, como chamma fulgurante, a contrastar com a pallidez de seu rosto, uma pallidez ardente com tonalidades violeta, em que sobresaiam dois olhos lembrando lagos escuros e profundos onde houvesse estrellas prisioneiras. De repente, pareceu-lhe ouvir, perturbando a somnolencia do pai, o galopar de um cavallo, e, pondo a mão no peito, a conter o palpitar do coração, desappareceu numa moita de arbustos.

Estava agora junto ao ribeiro que corria sob arvoredo enorme, cuja folhagem sombria dava tom de eterno crepusculo á paizagem, mas, ainda assim, uma nesga de sol, que se coava atravez a espessura da vegetação luxuriante, batia-lhe em cheio, apresentando-a em toda a sua belleza. Do outo lado, um homem mascarado fitava-a immovel.

— Sois vós! fez ella.

— E então? retorquiu o mascarado jovialmente, tirando o largo chapéo deixando ver a cabelleira em desalinho. Não disse que viria hoje fazer-vos a corte? Não sabieis que, tendo-nos fallado uma vez na floresta, tão certo como o nascer do sol, nos encontrariamos novamente?

Lolita examinava-o... Notava-lhe a esplendida desenvoltura, a musculatura que a velha vestimenta preta mal encobria e, bandido ou não, sentia que tinha na sua frente um homem para admirar, para amar, e inclinou-se com coquetterie.

— Tirae a feia mascara! pediu. Deixae-me ver o que ainda ninguem viu na California, a face do terrivel Zorro!

— Pedi outra cousa, senhorita! Todo o impossivel eu farei por vós, Senhora Flor das Estrellas, mas deixae minha mascara onde está! Quem sabe se ella não occulta ou disfarça uma horrivel cicatriz, feições horrendas, talvez, como as do proprio demonio, um nariz de Cyrano, ou signaes asquerosos de bexigas?! Nada adeanta ma-

(Conclue no fim da revista).

A BONECA

Film da Ufa de Berlim -- Producção de 1922

NA pequena cidade X ha uma revolução entre as mulheres casadoiras. De todas as janellas ellas deitam seus olhares e de todas as portas vêem-se sahir os pequenos pés calçados á Maria Antonietta, e suas gentis portadoras vestem saias balão, que lhes dão adoraveis silhuetas.

Todas ellas se reunem na velha e acanhada praça e esta tranforma-se dentro em pouco numa grande assembléa. Minutos depois o velho guarda da cidade annuncia que o conhecido millionario, conde de Chanterelle, teme que com a sua morte tambem termine o seu antigo ramo de familia. Dahi elle convidar todas as donzellas da pequena cidade para uma reunião, afim de conhecerem seu sobrinho Lancelot, seu herdeiro universal, que dentre ellas deverá escolher aquella que melhor lhe parecer para esposa. Ha uma grande agitação em todos os lares e todas as mamães adornam tanto quanto possivel as suas filhas, para que o joven Lancelot faça sua escolha no grande corso já annunciado. Todos os corações das gentis concorrentes batem pela curiosidade no futuroso partido, pois nenhuma dellas o conhece e dahi perguntarem-se: Elle será bonito? Elle não me fará vergonha? Elle será bem educado? Ninguem no emtanto sabe responder á pergunta, pois Lancelot fôra educado por uma ama de leite e, a não ser o barão de Chanterelle e esta, ninguem o vira jámais.

Elle tinha sido educado numa pequena aldeia proxima e nunca tivera relações com pessoa alguma e no emtanto agora tinha que casar, para ser herdeiro da fortuna e conservador de um nome da familia. Isto era uma cousa horrivel em especial para a ama que o conhecia a fundo, pois elle nunca vira uma menina e por nenhuma havia sido jámais beijado.

Chanterelle, antes de tomar a resolução de casar o seu sobrinho, tinha intenções de casar; mas o seu fiel criado o convencera de não fazel-o, pois sabia perfeitamente que se o fizesse não veria o romper da madrugada seguinte ao casamento.

O pequeno Lancelot, quando levado á presença do seu tio, tambem não lhe deu grandes esperanças; mas, mesmo assim, ninguem sabe o que se esconde atraz de altas muralhas, e o velho ditado é sempre certo: "Aguas paradas são fundas".

DISTRIBUIÇÃO

Barão de Chanterelle	Max Kronert.
Lancelot, seu sobrinho	Hermann Thimig.
Hilario, fabricante de bonecas	Victor Janson.
Sua esposa	Marga Kohler.
Ossi, sua filha	Ossi Oswalda.
O aprendiz	Gerhardt Ritterband.
O abbade	Jacob Tiedtke.
A ama de Lancelot	Josephina Dora.

Chegou finalmente a grande hora da escolha e em frente ao portão do velho conde estão enfileiradas quarenta donzellas de todos os tamanhos e para todos os gostos. Ao ouvir esta communicação, o rapaz perde as estribeiras e pula por uma janella e com tanta infelicidade que cáe em meio das donzellas. Não querendo saber dellas, deita a correr, mas perseguido por todas, atravessando na sua carreira campos, montes e rios. Sem o conseguirem alcançar tambem o perseguem a sua velha ama e finalmente o velho Chanterelle, que precisa se apoiar no seu velho criado. Conseguindo distanciar-se dos seus perseguidores, estes perdem o seu rasto e finalmente elle acaba pedindo asylo num convento de frades.

A boneca prompta.

Neste convento onde elle se refugia ha grande carencia de tudo. Os ultimos sortimentos eram consumidos e para ajudar a acabar com o resto, ainda apparece este indesejavel. Mas elle é o sobrinho do ricaço Chanterelle e se se resolver a casar receberá immediatamente a quantia de 300.000 francos. Poucos dias depois da sua estadia no convento, um dos frades, lendo um jornal, vê ahi um annuncio de Chanterelle, em que este chama o seu sobrinho e lhe communica que lhe estão reservados todos aquelles francos, se resolver casar-se. Depois de lido por todos o annuncio de Chanterelle, um outro frade se lembra de que no archivo do convento ha uma revista em que o annuncio de um fabricante de bonecas communica que as suas são inimitaveis, pois fallam, dansam e cantam. Ahi estava a resolução do problema, pois assim Lancelot poderia se casar figuradamente e recebendo o dote do tio soccorrer os irmãos do convento.

Hilario, assim se chama o fabricante de bonecas, está acabando de confeccionar a sua mais encantadora boneca, que é a copia fiel de sua filha Ossi. Elle ainda está dando as suas ultimas pinceladas, quando, visto pela verdadeira filha do fabricante, Lancelot entra no seu negocio, sendo que por elle se apaixona. Ella procura vel-o de perto, mas não o póde fazer, porque tem de servir de modelo para a nova boneca. O aprendiz chama o seu patrão para a sala de exhibição e ahi Hilario mostra ao seu novo freguez todo seu stock. Nenhuma no emtanto, de todas aquellas, agrada-lhe, pois quer uma menina correcta e bem comportada. Para satisfazer a vontade do seu cliente não resta outra cousa ao Hilario, senão mostrar o seu novo feito, que é a copia de sua filha, a

(*Continúa no fim da revista*).

O despertar na cella.

A boneca noiva.

No convento.

Escondendo a boneca.

Os films da Associated Producers e da Hodkinson

Damos a seguir a programmação dos films da "Associated Producers" e "Hodkinson", que a "Argentine American Film Corporation", sua concessionaria exclusiva lançará no mercado brasileiro no ultimo trimestre do corrente anno: A. P.: "Ten dollar raise". Interpretes: Marguerite de la Motte, William Mong, Helen Jerome Eddy e Pat O' Malley. — Hodk.: "Cameron of the Royal Mounted": Irving Cunmings, Vivienne Osborne, Gaston Glass e George Larkin. — A. P.: "Cup of Life": Hobart Bosworth, Madge Bellamy, Tully Marshall e Niles Welch. — Hodk.: "At Sign of the Jack Lantern". Betty Ross Clarck, Victor Potel, Earl Shenk, Wade Boteler e Clara Ward. — A. P.: "Pilgrins of the Night": Rubye de Remer, Lewis Stone William Mong, Kathleen Kirkham e Raymond Hatton. — Hodk.: "Jane Eyre": Mabel Ballin, Norman Trevor, Craufurd Kent e Emily Fitz Roy. — A. P.: "I Am Guilty": Louise Glaum, Mahlon Hamilton, Joseph Kilgour, Claire du Bray e George Cooper. — Hodk.. "French Heels": Irene Castle, Ward Crane, Charles Gerard, Thomas Murray e Howard Truesdale. — A. P.: "Forbiden Thing": James Kirkwood, Marcia Manon, King Baggot e Helen Jerome Eddy.—Hodk.: "Other Woman Clothes" (The Luxury Tax): Mabel Ballin, Raymond Bloomer Craufurd Kent e William Strauss. — Hodk.: "The Gray Dawn": Claire Adams, Robert Mac Kim, Carl Gantvoort, E. Claire Mc. Dowell. — Hodk.: "No Trespassing": Irene Castle, Howard Truesdale, Emily Fitz_roy e Ward Crane. — A. P.: "Love Never Dies": Lloyd Hughes, Madge Bellamy, Joe Bennett e Claire Mc Dowell. — Hodk.: "Hearts Haven": Claire Adams, Robert Mac Kim, Carl Gantvoort, Claire Mc. Dowell, Betty Brice, Frankie Lee, Mary Jane Irving e Frank Hayes. — Ind.. "Love Battle" Joe Moore e Ellen Sedgwick. — Hodk.: "Married People": Mabel Ballin e Percy Marmont.—A. P. "The Leopard Woman": Louise Glaum e House Peters. — Hodk.: "Veiled Woman". Seena Owen. — Hodk.: "Slin Shoulders": Irene Castle.

Marjorie Daw, a principal interprete do film "Os mysterios do Chinez" (Fifty Candles) que a Argentine American, *distribuirá ainda este mez.*

Dorothy Sibley e Marjorie Daw, interpretes do film "Os mysterios do Chinez.

N. B. — Os titulos não são definitivos.

Essa producção é toda ella dos ultimos tempos, 1921-22, e está destinada a fazer o mais legitimo successo.

A estréa se fará mais ou menos seguindo a ordem da publicação.

"Ten dollar Raise", lançará definitivamente Margueritte de la Motte mal conhecida entre nós em papeis secundarios e que é hoje nos Estados Unidos por sua belleza e arte, uma das artistas mais prestigiosas da arte silenciosa.

Com essa programmação escolhida, a Argentine American Film Corporation impor-se-á definitivamente ao publico e aos exhibidores. A excellencia dos seus films a belleza, a graça, a arte dos seus interpretes, a insuperavel direcção artistica a perfeição technica, a cuidadosa selecção dos seus argumentos collocam essa producção na primeira linha, nenhuma das que vêm ao Brasil podendo excedel-a.

UMA SEMANA COM AS ESTRELLAS

SETE ESTRELLAS E SEUS SETE DIAS DA SEMANA

DOMINGO (POR BETTY COMPSON) — Praia d'El-Rei ! Oh ! Não pensem que isso seja uma marca de charutos... E' um balneario no Pacifico. Minha mãe e eu temos um pequeno *cottage*, perto da bahia, e todos os fins de semana nós vamos para lá. E, como o domingo é o meu dia de descanso, levanto-me cedo, envergo meu fato de banho, dou um ligeiro mergulho, o sufficiente para me abrir o appetite. Depois almoço, e a seguir vamos passear até umas diversões ali mesmo na praia. Uma vez, ao chegar á porta de entrada, o empregado que recebe os bilhetes, perguntou-me:

— A senhorita não é Betty Compson ?

Disse-lhe que sim, e elle espiou em roda com todas as precauções, para me falar de novo:

— Bem... Eu vou ver se não está ninguem deste lado, para deixar a senhorita passar sem bilhete...

Nesse dia, de tarde, fui nadar de novo, fazendo alguns saltos do trampolin. Dustin Farnum estreava nessa tarde um novo automovel e passou tão perto do mar, que me reconheceu e cumprimentou-me. Fiquei um tanto contrariada; não fosse meu director saber, por elle, que eu me arriscava a que o sol me crestasse a pelle.

— Trajes de banho e de baile — diz o Sr. Penrhyn Stanlaws, o meu director — não servem para a senhorita Compson.

SEGUNDA-FEIRA (POR AGNES AYRES) — E' este o meu ultimo dia em Nova York, pois saio amanhã para Los Angeles. Fui pontual no *studio*. A' tarde, quando cheguei, vi Tom Forman, ali perto, com uma senhora muito bonita. Apresentou-m'a. Era a mulher delle. Depois, reunimo-nos no salão do *lunch*, nós tres e Thomas Meighan. Depois do chá encontrei um rapaz alto e loiro, parecido com Georges Carpentier. Era Ralf Armstrong, que vinha desenhar o meu retrato para a capa de *Photo Play*. Posei durante uma hora e já me não admiro que elle faça capas tão bonitas !... Faz aquillo com tanto cuidado... O meu compromisso de jantar, nesse dia, era com Alice Joyce, de quem sou grande amiga, desde quando trabalhámos na Vitagraph. Ella está agora mais bonita do que nunca e o nosso jantar correu bellamente, recordando tempos passados. Depois, o marido della, Mr. Regan, veiu buscal-a e eu fui ao theatro. Fui ver *O primeiro anno*, e posso dizer que me divertiu mais essa peça que todas as outras juntas, da temporada. Tenciono, ao passar para a costa, demorar-me uns dias em Carbondale, pequena cidade de Illinois, minha terra.

TERÇA-FEIRA (POR THOMAS MEIGHAN) — Fui hoje ao mar e tive uma briga... Isto á terça-feira ! Ante-hontem, o pessoal que está fazendo *Cappy Ricks* tinha batido o *record* da distancia para o norte, Bar Harbor, Maine. Hontem, Tom Forman, meu director e tambem meu camarada, o que é bastante raro, foi alugar um barco de cinco mastros, de nome *Retriever*, e esta manhã levantei-me ás 8, almoçando á ingleza no hotel com Tom Forman e Agnes Ayres, que trabalham commigo neste film. Depois, marchámos para o *Retriever*, que estava atracado na doca e com o resto da companhia a bordo. A quatro milhas começou a cousa. Ivan Linow e eu preparámo-nos para a acção e empenhámo-nos numa luta que despertou interesse entre a tripulação. Este Ivan é um sueco que pesa duzentas e vinte libras e é dos taes que lutam com pés e mãos. Depois de lutarmos quasi meio dia, Tom Forman sahiu-se a dizer que talvez pudesse aproveitar dali uns tres metros de film ! Afinal, eu e Ivan apertámo-nos as mãos. Chegámos, de volta, ao hotel, ás nove da noite, onde felizmente nos haviam guardado o que comer. Tom Forman queria que fossemos jogar, mas eu preferi ir para a cama. Via-se bem que Tom Forman não tinha experimentado os pulsos de Ivan Linow !

"O cavalleiro da morte" é uma celebre gravura de Albert Durer, celebre artista allemão do XV seculo. No film "Martyrio de quem ama", que o temperamento artistico de Carlos de Vasconcellos foi descobrir para o mostrar ao nosso publico, a scena acima reproduz a celebre composição.

QUARTA-FEIRA (POR GLORIA SWANSON) — Quando bateram ás sete horas, hoje, já eu estava de pé... Para almoçar "tomei" um passeio a cavallo e comi um cacho de uvas, pois estou de regimen. Cheguei ao *studio* faltava um quarto para as nove, quinze minutos antes para me preparar. Fizemos uma quantidade de scenas. Uma vez tivemos de parar, porque se mettera um insectozinho qualquer nas barbas postiças de Russel Simpson. O meu director, Sam Wood, pediu o *lunch* para o meio dia. Betty Compson, num lindo *kimono* chinez, e Jim Kirkwork num luxuoso *palm beach*, foram os primeiros a chegar. Depois do *lunch* sentámo-nos um pouco na relva, eu, Lila Lee, Milton Sills, Sam Wood, Betty Compson, Malhon Hamilton e outros mais. Alguem suggeriu, então, que brincassemos "ás imitações". Malhon Hamilton imitou Betty Compson e eu imitei Cecil B. de Mille. Depois, fomos filmar de novo e trabalhámos até ás 5.

QUINTA-FEIRA (POR WALLACE REID) — Minha mãe, que vive em Highlands, Nova Jersey, passou o dia de hoje commigo. Era a sua primeira visita a um *studio* e divertiu-se a mais não poder. Viu desertos argelianos, castellos feudaes inglezes e scenas de rua na cidade de S. Francisco. Depois, viu-me trabalhar com Elsie Ferguson no film *Peter Ibbetson*. Emquanto tirei a caracterisação e me vesti para sahir, fez-se a hora do jantar, e, como eu tinha bilhetes para o theatro, fomos até lá. Representava-se *O campeão*, que eu vou filmar dentro em pouco. A' sahida fui deixar mamãe no hotel e desejar-lhe boa noite, voltando ao meu quarto, donde depois de pôr-me em *pyjama*, pedi ligação telephonica para "casa de Wallace Reid", em Hollywood. Foi Dorothy, minha esposa quem attendeu. Nosso filho, Bill, estava celebrando seu anniversario e havia festa em casa. O amigo leitor sabe que, quando é meia noite em Nova York, são sómente oito horas em Hollywood, não sabe? Bill ia entrar nesse momento na torta de anniversario, mas, obedientemente, veiu ao apparelho:

— Recebi o teu presente, papaezinho. Quando voltas?

— Assim que puder!

— Geeé Georgie Beban e os outros meninos comem-me a torta toda, se eu me demoro. Até logo, papaezinho! gritou elle, claramente, atravez do continente.

1

CORINNE GRIFFITH

SEXTA-FEIRA (POR BEBE DANIELS) — Sexta-feira! Acho este dia mais azarado para mim que qualquer outro, porque já fui presa num delles. Ainda tremo quando me lembro desses tempos, não obstante a prisão em que estive ser differente das outras, uma prisão delicada... A's dez horas fui ao hospital visitar uma pessoa amiga. Levei-lhe flores e cigarros. A's duas entrei no *studio* onde trabalhei até a hora de jantar, num lindo *negligé* de velludo preto, com téla dourada, enfeitado a plumas cinzentas. Em casa, a convite de minha mãe, além de Lila Lee, havia um grupo de amigos nossos do Texas e depois do jantar fomos todos ao theatro.

SABBADO (POR LILA LEE) — Nove horas. Para homens de negocios e para os meninos de escola o dia de hoje é de descanso. Para mim, não. E' um dia como os outros. Levantei-me ás oito, tomei um ligeiro almoço — estou de dieta — e cheguei ao *studio* ás nove e um quarto em ponto. A's dez, comecei a trabalhar forte, por cima de um telhado, fazendo um film com Wallace Reid. O calor apertou um pouco. O film chama-se *Para alugar* e é muito engraçado. De resto, eu acho sempre muita graça aos films de Wallace Reid e gosto muito de trabalhar com elle. A's onze horas, o trabalho continuava forte, cada vez mais forte. Não obstante, toda gente está de bom humor e esse é o lado bom das cousas dos *studios*. Parece que essa gente é a de melhor caracter de todo o mundo. Ao meio dia, *lunch*. A's duas, trabalhar de novo. A's quatro, tirei a caracterisação e preparei-me para sahir com minha irmã, Peggy, que me veiu buscar. Em casa, vesti o traje de montar e fui-me encontrar com Gloria Swanson, que é uma grande amazona. A's seis, jantei com o phonographo funccionando e ás oito fui ler um pouco, direi melhor, estudar, para compensar o que não fiz em creança. A's dez, baile e palestra em casa, o melhor momento do dia. A's vezes, aos sabbados, vou a qualquer outra parte dansar; mas a melhor noite para mim é aquella em que nada faço.

2

BABY PEGGY

Amor piloto

Producção da Ufa de 1921-1922 — Direcção scenica de Viktor Janson. Comedia em cinco partes

DISTRIBUIÇÃO

A diva	OSSI OSWALDA.
O director de scena .	Viktor Janson
O escriptor	Jos. Rehberger
A hospedeira	Sophie Pagay
O fazendeiro Astobild	Jakob Tiedtke
Ossi, sua filha . . .	OSSI OSWALDA.
Van Düren	Rudolf Forster
Mary, amiga de Ossi	Rose Müller
Vera Vale ka	Helga Molander
Jack	Albert Paulig

Numa das janellas do seu sotão está o desesperançado escriptor Sebastião Morgenroth. O velho relogio da cathedral tinha batido dez horas e o manto negro da noite começava a cobrir a grande cidade.

O talento de Sebastião não tinha ido até aqui reconhecido pelo grande publico e como elle não visse sahida para seu sustento, resolveu dedicar-se a confecção de originaes para producção de fitas cinematographicas.

Debalde procurara fazer comprehender pelos seus versos a poesia da vida e dahi abandonar esta idéa e procurar assumpto capaz de produzir uma sensação e alevantar o seu nome, que pelo ingrato publico havia sido completamente desprezado. Depois de ter á janella e nos seus passeios buscado material para sua nova obra, senta-se á mesa, no seu modesto quarto, afim de proseguir na confecção do original; mas a fome o tortura e não dão socego bastante e dahi levantar-se a meude para enganar com o exercicio, os musculos do estomago. Depois de buscar por toda parte um pouco de comida, vae encontrar num dos pratos do seu guarda-comida, um pedaço de cebola e uma fatia de pão, mais velha que a Sé de Braga, e assim elle completa a sua magnifica ceia.

Começára a saborear o magnifico manjar quando lhe entra pela porta a dona da casa que vem reclamar o aluguel do quarto que havia mais de seis mezes não pagava.

Das colossaes quantias que são despendidas com a confecção de uma fita, tambem contou uma historia muito comprida e destas tambem esperava receber dentro em breve seu quinhão.

Quasi que violentamente elle põe a sua hospedeira para fóra do quarto e depois de procurar por todos os cantos um cigarro, encontra uma ponta velha e depois de accendel-a, deita-se no divan e começa a sonhar com os louros que o esperam na

O amor guiava o automovel.

Não teve outra sahida senão contar uma historia muito comprida, de consolo, e fortificada por um grande castello de melhoria na sua situação, pois havia entregue naquelle dia o seu primeiro grande trabalho a uma empreza productora de fitas cinematographicas, no qual depunha as maiores esperanças no successo que alcançaria.

industria cinematographica, pois se vê como sendo o Messias, pelo qual espera a industria para se salvar do despenhadeiro em que se encontra.

No escriptorio do "Regi seur", reina grande afflição, pois é preciso descobrir um novo trabalho para ser filmado, e nenhum dos dramaturgos presentes sabe o que apresentar, pois os seus trabalho todos são considerados secundarios e inaproveitaveis.

Homem de resoluções promptas, o director de scena manda fazer grande annuncios nos jornaes da tarde e da noite, nos quaes elle pede a immediata apresentação de um original para a confecção de uma superproducção, na qual a sua "prima dona" tenha um papel salente.

O effeito do annuncio foi como era de esperar, grandioso, pois não havia na grande cidade uma alma que não se preoccupasse com a cinematographia e dahi não faltarem concurrentes.

Certa manhã, ao se dirigir á "prima-dona" ao atelier, teve que atravessar uma legião inteira de concurrentes, julgando-se naturalmente cada um com o direito de ser o escolhido. Todos reconheceram naturalmente a estrella e de cada boca partia um brado de applauso á estimada actriz.

Depois deste monumental successo da inserção, o director de scena não teve mais um minuto de socego no seu gabinete, e o problema agora a resolver, não era procurar um manuscripto, mas livrar-se dos seus autores, que invadiam a casa e lhe roubavam o somno.

A estrella então fez uma proposta aos presentes e estes concordaram. Ella propoz que se fizesse uma loteria composta de tantos numeros quantos foram os can-

Teve que atravessar uma legião inteira.

(Termina no fim da revista)

S. EX. DE MADAGASCAR

EINE EXZELLENZ VON MADAGASCAR

Film em cinco partes, da Ufa de Berlim — Producção de 1921 - 1922 — Direcção scenica de Georg Jacoby

DISTRIBUIÇÃO

Herberg Grenander, docente	Paul Otto
Helen Villanueva	EVA MAY
Bobby Stubbs	Georg Alexander
Leonidas Papapolus	Alfred Gerach
Holzer Sirius	Julius Falkenstein
A governanta de Grenaders	Sophie Pagay
A directora de um pensionato	Johanna Ewald
O commissario de policia em Athenas	Paul Biensfeld

Herberg Grenander, livre docente de uma faculdade superior, e solteirão inveterado, recebe certo dia de seu tio, que se encontra no estrangeiro, uma carta na qual elle lhe participa que uma séria revolução rebentou no dominio em que se alojára, e que temendo o futuro de sua filha a vae enviar para sua casa, afim de que ella assim fique resguardada de qualquer mal que possa advir do movimento revolucionario. A encantadora criança, accrescenta a carta, deve chegar pelo primeiro vapor.

Herberg immediatamente dá as providencias necessarias para que nada falte ao bébé e para tal compra cama, mamadeira e, finalmente ersolve ligar a festa que terá no Club dos Solteirões á do baptismo da sua sobrinha por affinidade.

Não é com toda certeza um caso vulgar um solteirão ter uma filha legitima e dahi a sensação dos preparativos.

O Club dos Solteirões resolve receber festivamente a nova criança, e para tal Bobby Stubbs, um dos mais intimos amigos de Grenander, juntamente com os demais companheiros, resolve comprar uma grande quantidade de presentes e irem aguardar a tão esperada criança na estação central dos caminhos de ferro.

O esperado trem chega, e depois de uma série enorme de enganos, pois foram cumprimentadas e beijadas uma porção de crianças, que depois se verifica nada terem de commum com a esperada, todos resolvem voltar para casa.

Uma elegante joven, no emtanto, que apeara do trem, procura alguem que a deve esperar, mas como ninguem se apresenta, resolve deixar sózinha a estação e ao chegar á porta de sahida toma uma carruagem e manda tocar para o castello do sr. Grenander.

O sultão e o seu harem.

Esta ordem é ouvida pelos que alí se encontram e a rapaziada a persegue então num carro de leite que ali se achava parado.

No castello então é que se vem a saber que a criança esperada era aquella encantadora menina.

Todos naturalmente ficam satisfeitissimos com a chegada da encantadora moça, com excepção da governanta da casa de Grenander, que não póde comprehender as tolices infantis da joven. Ella é então levada para um pensionato e internada.

Depois de ter feito nesta casa de ensino todas as professoras ficarem quasi loucas, ella certo dia resolve fugir e para tal vae a uma agua furtada e ahi consegue descobrir um par de calças e um paletot de algum pedreiro que o havia esquecido e depois de se pintar convenientemente, vae a uma janella e consegue por ahi fugir. Vae até o caes e ahi esconde-se, como clandestina, a bordo de um navio.

Na corte do sultão.

A bordo, tem que ajudar os carvoeiros na fornalha, para assim pagar a sua passagem. Resolve ir á coberta do navio; mas é infeliz, pois é descoberta por um marinheiro que a chama, fugindo do mesmo, que a persegue, até entrar repentinamente no bar do navio, onde os passageiros se divertem.

Assim inicia-se uma série de scenas interessantes, pois Stubbs amava Helena e tambem a amava e não menos, Papapulos, um grego, que com seu secretario Sirius, fazia uma viagem para a Africa Occidental.

Para se livrar do seu rival, Papapulos manda esconder na bagagem de Stubbs, uma porção de caixas de cigarros e charutos e elle é preso por ser tido como contrabandista.

Papapulos leva, então Helena para seu castello com seu secretario e ahi ella almeja exclusivamente obter novamente a sua liberdade.

Por uma porta ella conseguiu chegar ao telhado do castello e por uns pannos que ahi encontra, faz um paraquédas e se atira de grande altura ao solo.

Foi, no emtanto, infeliz, pois a sua tentativa de fuga tinha sido vista por alguem

(*Termina no fim da revista*)

COM HAROLD LLOYD

POR ELLEN ALLEN

ESTARÁ Carlito perdendo partidarios, perdendo a popularidade?

Occorreu-me tal raciocinio com o resultado de um concurso aberto por uma revista de Nova York, em que elle foi batido por Harold Lloyd, e por haver visto uma caricatura em que este figurava de amante da opinião publica e elle de amante desprezado. A meu ver o caso tem sua explicação no facto da quasi nenhuma producção, ultimamente, do celebre mimo.

Seja, porém, o que fôr e como fôr, taes acontecimentos fizeram de Harold Lloyd candidato desejavel para uma entrevista.

Lembrarei que Harold Lloyd chegou ao que é hoje secundado por Bébé Daniels, e ambos formaram em tempos uma parelha que no mundo do film se conhecia pelos "Os modernos arlequins".

A meu pedido, marcou-me hora para a entrevista, nos seus "studios", e pouco esperei para me encontrar na presença de um moço delgado, esbelto, optimamente vestido á ultima moda. Era elle, o Harold Lloyd, "O Pitosga", como lhe chamam na Inglaterra, mas sem os classicos oculos de tartaruga.

— O senhor é que é o reporter? perguntou-me.

— Eu mesmo.

— Muito bem... Minha casa fica em Delbert, trinta minutos de viagem, a oitenta kilometros á hora. Venha commigo, sim?

Comecei o interrogatorio já no automovel...

— Nasceu onde?

— Em Nebraska, anno de 1893...

— E onde estudou?

— Na edade de seis annos, entrei para o collegio de Denver, onde me salientei pela minha dedicação ao estudo da mathematica e da pathologia.

— E a vocação pelo theatro quando lhe veiu?

— Quando entrei para o theatro não foi propriamente por vocação que eu só tinha verdadeiramente pelas sciencias exactas, desejando mesmo formar-me em engenharia, mas, precisava de dinheiro e meus paes tanto como eu. Fiz-me comparsa para tentar a sorte, primeiro no theatro, e nos circos de cavallinhos, depois de ver que no theatro não conseguia coisa alguma. Fui parar mais tarde ao cinema, passando pela Universal, pela Power, pela Keystone e finalmente pela Rolin, onde começou minha carreira. O resto é sabido.

— Ouvi dizer que, não ha muito, foi victima de um accidente grave...

— Tão grave que eu podia morrer delle. Devia eu apparecer com uma bomba accesa, na mão, e tinha que accender com ella um cigarro. Infelizmente, estava mal preparada e explodiu, queimando-me tão sériamente que, na primeira semana, se receou que eu ficasse desfigurado e perdesse um dos olhos. Nunca esquecerei esse accidente! Meu rosto ficou feito um bôlo de sangue, e não via coisa alguma! Afinal, graças a Deus, curei a vista e, como o senhor póde constatar, não tenho nem sombra de queimaduras.

— E o seu exito, a que é que o deve?

— Ah! O meu exito como comico não foi coisa facil nem rapida. Trabalhei muito, sujeitei-me a tudo. Vendi balas e "bombons" nos intervallos dos espectaculos, e era eu na companhia quem fazia os recados. Tinha, porém, muita fé. Quando comecei a apparecer havia a mania de imitar Carlito e eu tive de fazer como os outros, de usar bigodes. Comprehendi, porém, pouco depois, que o triumpho não é dos que imitam, mas dos que criam. Larguei os bigodes...

— Lembra-se de quantos films têm tido seu concurso?

— Trezentos e cincoenta, mais ou menos. Creia... Consola a gente saber que diverte os outros, mas custa immenso fazêl-o. O mestre dos mestres que lhe diga se não é mais facil fazer chorar que rir...

— Carlito!

— E' o seu favorito, já vejo...

— Sem duvida!

— E actriz?

— Constance Talmadge.

— E, dama nos seus films, de quem mais gosta?

Theodore Roberts, apezar da edade, ainda faz suas proezas. E' assim que, deparando no "studio" um velho exemplar de velocipede, teve vontade de experimentar sua agilidade e cavalgou-o... agarrando-se cautamente ao corrimão. Kathleen O'Connor ampara piedosamente a chafarica.

— De Bébé Daniels !

— Póde falar-me della ?

— O que hei de eu dizer ? Que me doeu muito perdel-a como companheira dos meus films ? Que estou contentissimo com os seus triumphos na Paramount e ultimamente na Realart ?

— E do seu casamento, o que me diz ?

— Com quem ? Com Bébé ? Historias !

— E sobre o resultado desse concurso? Que lhe parece ter tido mais votos que Carlito ?

— Que é bondade do publico... Não ha razão nenhuma para esquecer Carlito. Não ha razão, nem é direito isso !

Parava a esse tempo, o auto, em frente a uma casa com jardim, dessas typicas casas da America.

Antes de me despedir, indaguei da razão de ser dos seus oculos.

— Eu lhe explico... Estavamos na tal epoca da febre de imitar Carlito e eu queria emancipar-me dessa tutela de imitador. Um dia vi numa repartição publica, um empregado de physico parecido com o meu, usando grandes oculos de tartaruga. Achei-o ridiculo — elle que me perdôe — e entrei como elle no meu proximo film com o resultado que se conhece... Convem dizer que os meus oculos têm só os aros, pois gózo de excellente vista !

Terminámos aqui nossa entrevista.

May Mc. Avoy, no seu gabinete de toilette.

Em "Clarence" figuram com Wallace Reid, Agnes Ayres, May Mc. Avoy e Kathlyn Williams.

■ ■

Frances Marion escreve para o cinema; recebe por scenario vendido, nada menos de 10 mil dollars (75 contos).

...a Dana sendo despertada por Mrs. E. Flugrath, mãe da linda e travessa artista.

Pola Negri

RODOLPHO VALENTINO (Antonio Valentino Guglielmi), nasceu em Castellanetta, Italia, a 6 de Maio de 1895. Trabalhou varios annos nada menos de quatro em cinema, passando despercebido; fez com Mae Murray "Delicioso diabinho" e com Dorothy Philipps "Ambição", para a Universal. Foi n'"Os quatro cavalleiros do Apocalypse", da Metro, que ganhou fama. Casado em 1919, com Jean Acker, de la se divorciou em fins de 1921, casando-se recentemente com Miss Winifred Hednuth (Natacha Rambona).

Antonio Moreno figurará em um novo film da Goldwyn, "Capitão Blackbirds".

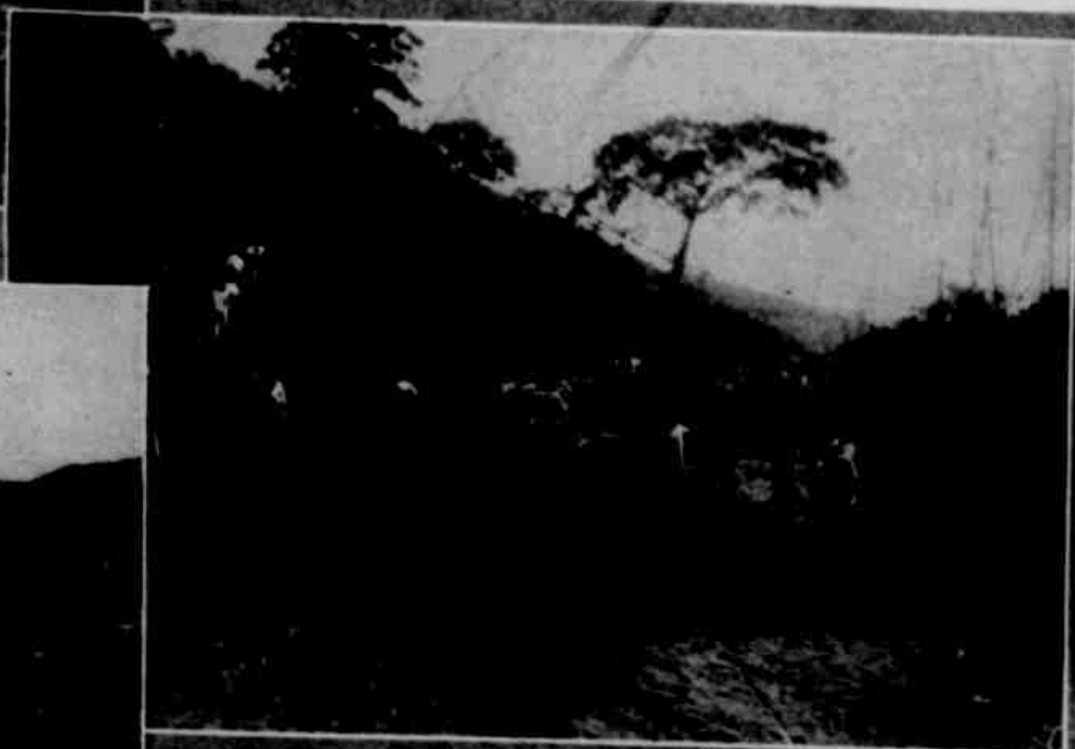
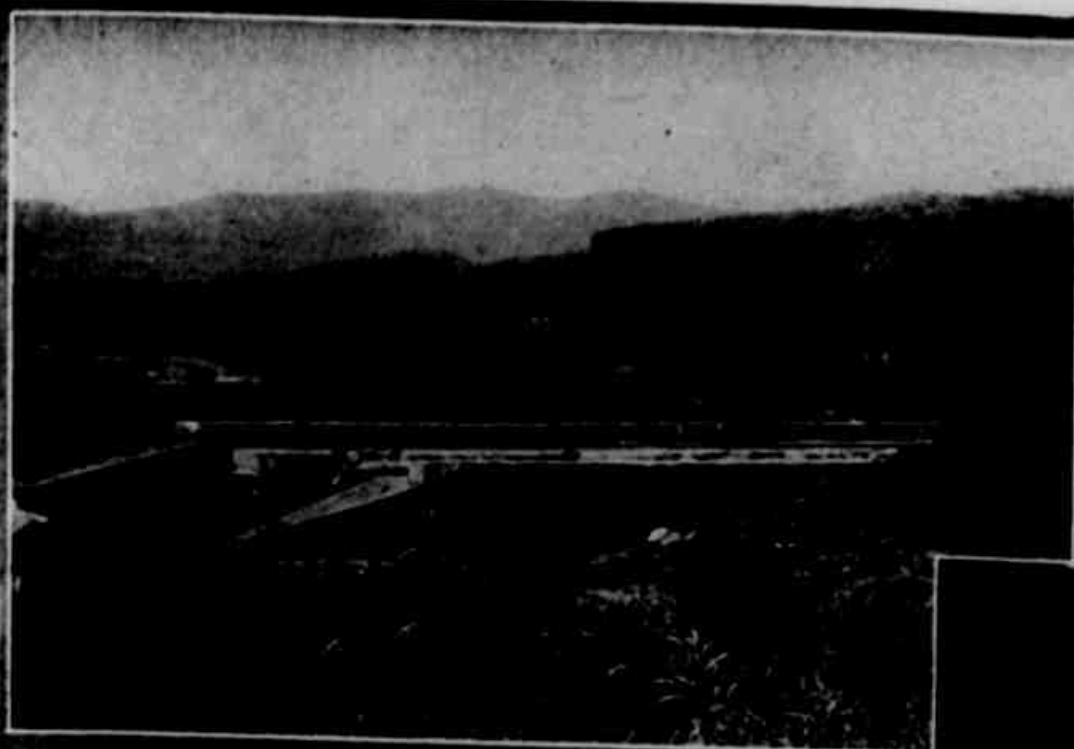
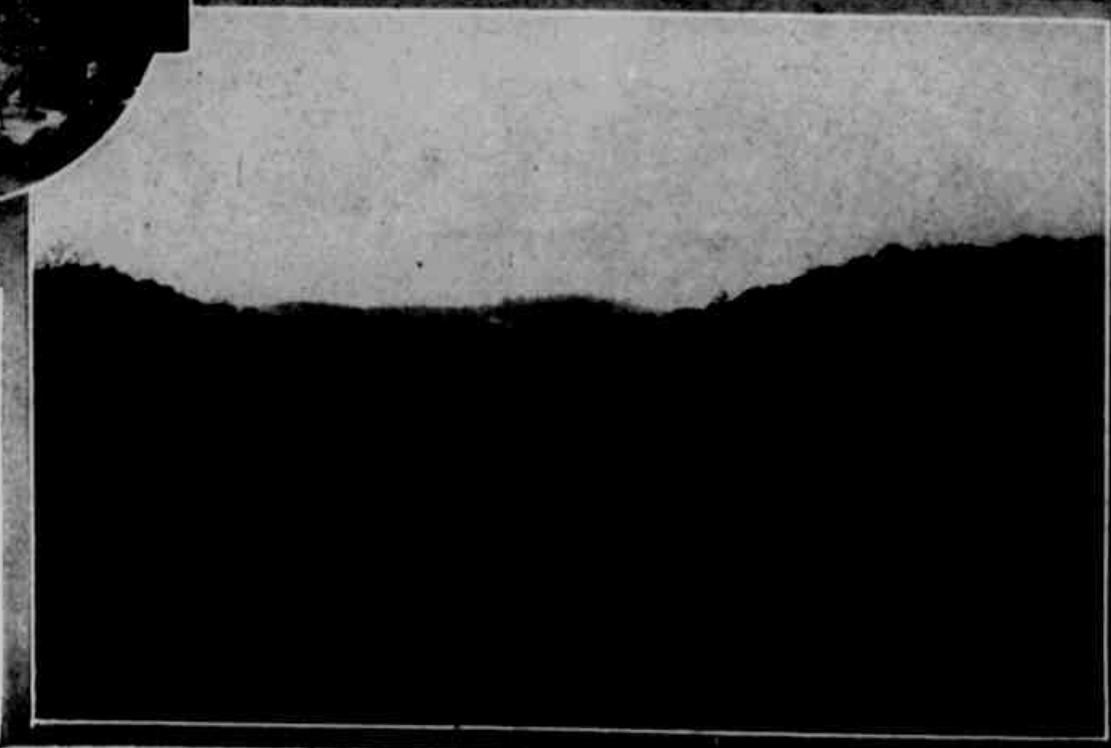
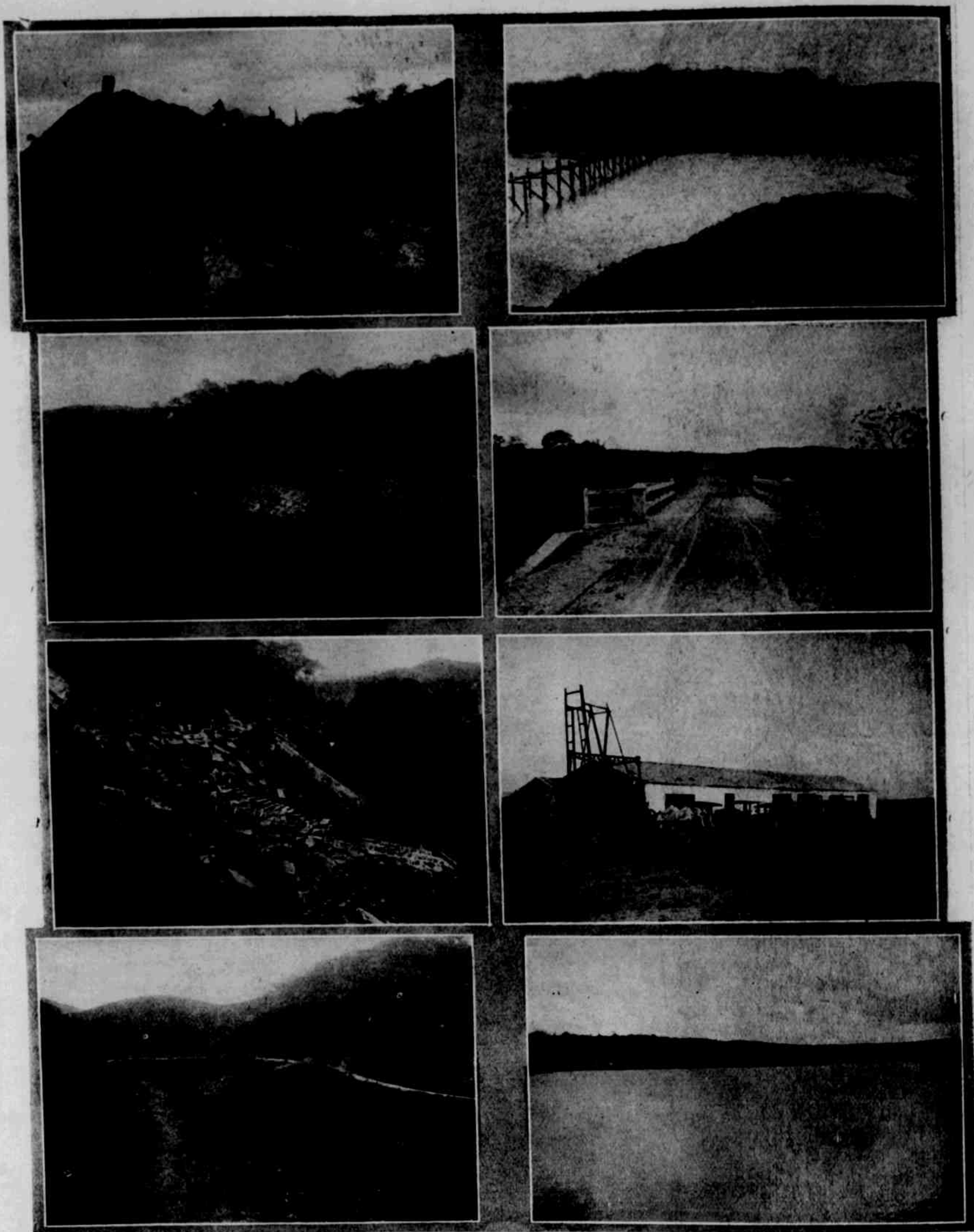
■ ■

The Three Must Get There, parodia dos *Tres mosqueteiros de Douglas*, por Max Linder, será distribuido pelos "Allied Artists".

■ ■

Ramon Samaniegas o joven artista que Rex Ingram agora lançou, mudou seu nome, dada a difficuldade de ser o verdadeiro pronunciado por gente saxonia, para José Ramon e depois para Ramon Navarro. Irra!

AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS DO NORDESTE BRASILEIRO

BOEIRO EM CONSTRUCÇÃO NA ESTRADA DE FERRO CEARÁ - PARAHYBA — TRECHO ENTRE ALAGOA GRANDE E POCINHOS — OBRAS DE

CONSTRUCÇÃO DA ESTRADA DE RODAGEM DE ALAGOA GRANDE A AREIA. ESTRADA DE FERRO CEARÁ - PARAHYBA — TRECHO EM CONSTRUCÇÃO ENTRE ALAGOA GRANDE E POCINHOS. — CIDADE DE AREIA, VISTA DA PARTE SUL. — CONSTRUCÇÃO DE UM PAVILHÃO SOBRE O RIO LARANJEIRAS, NA ESTRADA DE RODAGEM DE ALAGOA GRANDE A AREIA. — OUTRO TRECHO DA ESTRADA DE RODAGEM DE ALAGOA GRANDE A AREIA. — CURVAS NO VALLE DO LARANJEIRAS.

AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS DO NORDESTE BRASILEIRO — PREPARO DO MATERIAL PARA A CONSTRUCÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO MAMANGUAPE. — MOLUNGÚ, CAVAS PARA AS FUNDAÇÕES DOS PILARES DA PONTE DE CIMENTO ARMADO SOBRE O RIO MAMANGUAPE. — ESTRADA DE RODAGEM ENTRE ALAGOA GRANDE E AREIA. — PONTE DE CIMENTO ARMADO SOBRE O RIO SÃO SALVADOR, NA ESTRADA DE RODAGEM SAPE' A MAMANGUAPE. — ESTRADA DE RODAGEM DE ALAGOA GRANDE A AREIA. — CONSTRUCÇÃO DE UM BOEIRO. — EM CAMPINA GRANDE, GARAGE E OFFICINAS DE CONCERTOS DOS AUTOS E CAMINHÕES. — ESTRADA DE RODAGEM ALAGOA GRANDE A AREIA, GALGANDO A SERRA. — BACIA DO AÇUDE MODOCONGÓ, PROXIMO Á CIDADE DE CAMPINA GRANDE.

A MARCA DO ZORRO

(FIM)

tar, a gente, nossas illusões, levantando véos, desvendando mysterios!

— Por que olhaes então para mim? balbuciou Lolita, meio receosa, mas, ao mesmo tempo, encantada com a situação. Creio que devo adoptar, tambem, essa idéa de mascara... Sabei, entretanto, Sr. Zorro, que não sois o primeiro que esta tarde me faz a côrte...

— E quem é elle? inquiriu bruscamente o mascarado. Será um capitão que se gaba, pelas tabernas, de seu proximo casamento com a Rosa de São Diogo? Por todos os santos, que deve ser elle! Recordo-me agora de o haver visto cavalgar com a sua gente para estes lados.

— Se o vistes, é porque elle vos procura para vos prender. Ide! Ide depressa! Eu não gostaria, por cousa alguma deste mundo, que vos prendessem nos dominios de meu pae! Ide, senhor! Vossa cabeça está a premio...

— A mim ninguem me prende! E agora o que me interessa é saber outra cousa... o nome do vosso pretendente... Quero saber a quem devo odiar...

Lolita falou sorrindo, com certo desdem até:

— E' um tal D. Diogo Vega, um cavalheiro que lava as mãos em perfumes e gosta mais de olhar para ellas que para mim. Um homem bonito... um homem de dinheiro, sangue azul, posição etc., mas não tendes razões para odial-o, senhor...

— Vós não nascestes para casar com um homem desses, senhorita! Nascestes para um homem de acção! Sois uma mulher por quem um homem deve lutar e morrer, sois, emfim, a especie de mulher para a especie de homem que eu sou. Eu não creio, senhorita! Eu não posso crer que caseis com elle!

E de um salto galgou o ribeiro. Não a tocou. Fitou-a só, nos olhos, com os seus olhos penetrantes...

— Por ora, nada vos posso dizer a meu respeito, porque a minha missão não está terminada ainda e, até lá, nem mesmo o amor me póde fazer tirar a mascara... Quero, porém, falar a vosso pae, quero dizer-lhe que amo a filha delle, desde que lhe vi o lindo rosto, desde que vossos olhos e vossos labios passaram a ser o objecto dos meus sonhos. Vinde! Vamos falar a vosso pae!

Ella quiz detel-o... Implorou, chorou... Podiam prendel-o, matal-o... O pae havia de rir-se... elle que queria um partido rico para a filha a parlamentar com um bandido... um homem com a cabeça a premio... Era uma loucura... Uma loucura...

— Digam o que disserem de Zorro, mas, não lhe chamem covarde! disse elle de labios contraidos. Amo-vos e quero que se saiba que me pertenceis... que não sois promettida de um idiota almiscarado. Sangue de minh'alma, vinde commigo!

Depois... o que se seguiu foi o espanto, o assombro...

Seu pae e o estranho mascarado falando em voz baixa, emquanto, ao canto do fogão, cochilava mamãe. Parecia-lhe um sonho que, afinal, se transformava em pesadêlo com um tropel de cavallos que fazia ouvir.

— Romão com a sua gente! murmurou de si para si, assustada. Impossivel a fuga. Deus meu!

De repente, porém, fez-se na sala a mais profunda escuridão, ao mesmo tempo que os labios do mascarado lhe tocavam na fronte e uma voz lhe segredava "sorridente".

— Até á proxima semana, minha amada!

Depois... Vidros que se quebravam e um estranho grito que lhe feriu os ouvidos. Nada mais.

Uma hora passada, o capitão fazia as honras da ceia que Lolita preparára e falava torcendo, nervoso, os bellos bigodes:

— Descansem! Os meus homens se encarregarão de prendel-o... Foi bom termos vindo, camaradas! Os creados são velhos e aqui ha senhoras, merecedoras de protecção porque o Zorro, se dá cutiladas na cara dos homens, dá beijos na das mulheres, o cão insolente! Linda missão a de abrir guerra ao governo e aos nobres, alliado a despreziveis peões da mesma laia delle! Oh! Se o encontrar não deshonrarei a minha espada... Mato-o a tiros como a um cachorro!

— Parece-lhe isso facil, capitão? perguntou a encantadora filha de D. Carlos Pulido. Por minha parte, duvido de que assim seja... Vamos, papae e mamãe... O Sr. Romão nos desculpará.

Ficando só, o capitão sentiu todo o peso da sua derrota e não póde conter-se... Tamborilando na mesa, os dentes cerrados de raiva, murmuava:

— Não se me dava de apostar que a pequena caçoou commigo... Mas... não caçoará talvez de novo, não se rirá de mim outra vez com tanta facilidade póde estar certa disso, desde que eu me convença e possa convencer os outros de que os Pulidos é que protegem o bandido...

E de sorriso ao canto dos labios reflectiu um instante, para começar depois a escrever rapidamente... Dava a entender que não era fóra de razão a impaciencia do governo pela demora em ser preso o bandido, cuja imprudente liberdade constituia uma affronta ao Estado, mas... os Pulido protegiam o bandido ou, pelo menos, estavam em boas relações com elle. No fim, manhosamente, punha o nome de Lolita fóra de suspeitas.

Subito, uma voz bem perto delle se fez ouvir a dizer imperiosamente:

— Quero! Eu quero ler o que ahi está!

O capitão estremeceu e olhou por cima da luz das velas para o plano escuro, fóra do raio da claridade. Um homem de estatura elevada, mal vestido, contemplava-o, immovel, de rosto occulto por mascara e isto impressionou-o fortemente, levando-o a querer puxar sorrateiramente da espada, mas uma pistola providencial surgiu de repente a fazer-se obedecer:

— Previno-o de que não deve fazer o menor ruido, disse a apparente estatua, porque só assim poderei conter o impetuoso ardor com que a minha pistola pretende despejar-lhe uma bala pela guella abaixo... Dê-me esse papel!

Accedeu com relutancia, e o Zorro póde ler o que o papel dizia, rasgando-o em pedaços, dpeois.

— Miseravel e covarde! Bem sabes que mentes no que aqui escreveste, pois que esta gente nada tem que ver commigo. Se te atreveres a escrever de novo mentiras como esta, far-te-ei calar para sempre... Lembra-te bem disto!

Depois, como se se tivesse derretido, o Zorro, cujas façanhas punham a tremer todo o sul da California, desapparecia na sombra ao mesmo tempo que uma gargalhada estalava zombeteira, cahindo tudo em silencio, a seguir.

Sem ligar ao caso grande importancia, D. Diogo Vega ouviu dos labios de D. Carlos a longa historia do perigo que correra Lolita, sua futura esposa, sem uma praga, sem o menor gesto improprio das suas mãos finas. Limitou-se a bocejar, como fazia mil vezes ao dia, e a offerecer aos Pulido a sua fazenda e a protecção de seus numerosos criados...

— E' que esse moço inconveniente, esse tal Zorro, póde voltar, pronunciou vagarosamente, e eu teria de admoestal-o, se elle falasse de novo com Lolita... Seria uma cousa aborrecidissima, isso... E' melhor... Disponham de minha casa... Que pena, logo agora, de precisar ausentar-me! Infelizmente, os negocios não se dirigem só por si. . Ah! Mas, quando eu estiver de volta, far-se-á o casamento.

A moça estava encantada com o luxo, o esplendor da casa de D. Diógo, com o parque frondoso,cheio de fontes e palmeiras, as galerias forradas de seda, os livros, os tapetes, os gabinetes, as pedras preciosas. Tudo aquillo seria seu, se ella casasse com esse boneco negligente, em fórma de homem, mas de alma de coelho... Seria a maior dama de toda a região, faria o que quizesse, porque tinha a certeza de que o palerma desse D. Diogo se deixaria dominar em tudo e por tudo, comtanto que ella lhe desse um herdeiro... Mas uma impressão dolorosa della se apoderava quando lhe vinham á memoria os movimentos indolentes, o ar distrahido, as palpebras sem vida do dono da casa! Não e não! Preferia mil vezes um homem que a amasse, e por ella lutasse, que lhe batesse mesmo se a visse olhar para outro homem. Esse, mil vezes, mil vezes esse, ainda que fosse um foragido, um pária, um bandido!

Os dias passaram e veiu o fim da semana... D. Carlos e a esposa haviam ido jantar com o "commandant", não levando comsigo a filha, que se queixára de dôr de cabeça. Essa "dôr", porém, não impedia que Lolita fosse repetidas vezes á janella do grande salão sondar as trévas da noite...

— De amanhã a uma semana! disseralhe "elle" quando lhe falara a ultima vez.

Subito, ouviu passos, e esperou anciosa e tremula, apoiada, como flammula branca, nos reposteiros de velludo negro. Eram do capitão Romão que entrava arrogante exultando de triumpho, gozando o desespero da moça tal qual vira um dia succeder com uma borboleta branca que uma aranha prendera em sua teia. Lolita mal poude soltar um grito, presa de repente nos braços delle...

— Riu uma vez de mim, senhorita, e eu não gostei disso... Hoje é minha a vez de rir, está vendo?

— Manoel!... José!... Soccorro!

— Os criados sahiram, foram divertir-se por minha ordem! gargalhou o capitão. E' a hora de liquidarmos nossas contas.

— Mas, primeiro, é melhor liquidar as nossas! suggeriu uma outra voz. Capitão Romão, como sabe fiz a tolice ha dias de lhe poupar a vida...

O capitão comprehendeu a ameaça... Via na sua frente o Zorro immovel, envolto na sua capa preta, mirando-o atravez a mascara, mas ha qualquer cousa de mysterioso que enerva o homem nos momentos criticos e essa incognita negra, porém, arremessou fóra a capa, avançando voltada para elle, exercia sobre seu espirito uma extranha influencia, bastante a paralysar-lhe o braço da espada. O Zorro, a descrever no ar com a espada circulos azulados, e elle não teve remedio... Puxou da sua e poz-se em guarda, emquanto o circulo azul da morte mais e mais se approximava. A figura do Zorro parecia-lhe uma muralha, impenetravel á lamina da espada, que manejava, agora já,

na defesa de sua vida e, apezar de bom esgrimista, viu-se desarmado num momento, o bandido disposto a despachal-o para o inferno.

— Não! Não faças "isso"! supplicou Lolita... Não o mates, manda-o embora!

Tremia da cabeça aos pés com grandes arrepios como a luz de uma véla, agitada pelo vento, o rosto lindo coberto de pequeninas gottas de suor.

— Pede-lhe perdão! ordenou o Zorro abaixando a espada... De joelhos, poltrão! Miseravel insultador de mulheres...

E o capitão obedeceu, para sahir dali, depois, a alma a transbordar de odio e a pedir vingança do insulto que os dois lhe haviam feito poupando-lhe a vida.

Quatro dias depois eram presos os Pulido, por entendimentos com o foragido, e atirados á enxovia no meio de ladrões e mulheres de má nota, que a horas mortas da noite, cantavam trovas obscenas...

— Vergonha! Eterno opprobio! Os Pulido na cadeia publica! lamentava D. Carlos, abraçado á esposa.

— Não ha vergonha alguma, onde não ha acto vergonhoso! confortava a senhora. Estamos innocentes meu amigo!

Lolita não falava. Estava entregue ao seu remorso, por causa dos paes, do contentamento que sentira de soffrer pelo Amor, dessa alegria intima de que estava possuida e contrastava com a sua situação. A cada doloroso suspiro delles apertava-se-lhe o coração, e, com o passar das horas, pensava em que se, por motivos imperiosos, o Zorro os não pudesse arrancar dali, mezes se seguiriam de martyrio e vergonha, porque não se poderia contar, em tempo algum, com D. Diogo, incapaz de se mexer, para não se incommodar. Acabou por chorar, a cabeça apoiada nos joelhos...

Mas, horas mais tarde, o tropel de cavallos, o aperrar de pistolas, vozes e gritos, acordaram o silencio e o mysterio das trévas da noite. Rebentaram estrepitosamente os gonzos das portas da prisão e doze homens irromperam por ali dentro. O que vinha á frente arrebatou-a nos braços e, ella sorriu alegremente, gloriosamente, levada por elle para o cavallo que escarvava a terra, lá fóra, esperando aos dois.

— Minha mãe!... Meu pae!... lembrou ella com esforço.

— Serão salvos, contae com isso, senhora minha! Os meus homens se encarregarão disso... Não tenha medo!

A ventania em furia carregou essas palavras, mal sahiram dos labios delle... Medo?! Nos seus braços?! Cavalgando fustigados pela tempestade, em breve ouviram os gritos dos que os perseguiam, mas Lolita ria á idéa do medo. As nuvens corriam no céo a desfazerem-se á acção da ventania que assobiava a sua velha canção de mil maldições e mil lamentos, dando á lua nova o effeito de fragil barquinho a bambolear no dorso dos vagalhões de um mar procelloso. Os perseguidores approximavam-se e ella notou que o cavallo pisava agora terreno macio, signal evidente de que sahira da estrada. Permanecia quieta, a face encostada ao peito delle, a ouvir-lhe bater o coração... Morrer agora, seria gloriosa aventura! Depois, sentiu-se tomada por bondosas mãos de pessoa que ella não podia ver, para descer da montada, e conduzida perto dos paes onde a escuridão dominava. Ao fazer-se a luz, pôde ver com espanto o bello rosto de D. Diogo Vega, elegante e agastado, a perguntar-lhe:

— Então, senhorita. Já está restabelecida das emoções por que passou?

Ella, coordenando as idéas, só pôde dizer:

— Como vim eu aqui ter? O Sr. Zorro? O Sr. Zorro onde está?

— Elle trouxe a senhorita para minha casa, bocejou D. Diogo, e por felicidade eu estava aqui quando chegaram. Seus paes tambem vieram. Por azar, a cavallaria chegou quasi ao mesmo tempo, e houve um mal entendido, tendo ficado morto o capitão Romão. Em todo caso, pude servir-me da minha eloquencia para accommodar as cousas e consegui que ficassem sem effeito as accusações que haviam sido feitas á sua familia, acabando tudo muito bem. Amanhã então será minha esposa... Está tudo arranjado.

Ella não disse nada... Não podia dizer nada... Foi até ao jardim, que empallidecia lentamente aos primeiros albores da aurora. No céo, agora de setim azul, brilhavam ainda algumas estrellas, e o perfume penetrante das rosas impregnava a atmosphera, emquanto as arvores e os vinhedos deitavam na claridade escassa vagas fugidias sombras.

Permaneceu ali, parecendo hesitante, a interrogar a treva, acreditando nalgum sonho raro. Mas a realidade dos factos patenteou-se dentro em pouco com o apparecimento, entre os arbustos, de um vulto de capa negra, a caminhar para ella.

— Querida! Emfim! murmurou elle tomando-a nos braços.

Através a mascara, viu-lhe os olhos, os olhos sonhadores que perdiam a fixidez de aço de outr'ora e fulgiam agora de suave brilho, como os cirios da egreja.

— Depois!... sussurrou-lhe ainda... Ainda não... Amemo-nos agora!

Ficaram por algum tempo ali, de mãos dadas, no jardim silencioso e meio escuro, emquanto no horizonte a natureza invisivel fazia desmaiar as estrellas no céo, descerrando a cortina do dia...

— Mas... Quem sois? indagou a menina, vendo-lhe na capa manchas de sangue... Não comprehendo... Dizei-me!

O vulto levou-a para um banco...

— Primeiramente, ciciou elle, sou o homem que vos ama. Do mais, basta saberdes que sou o Zorro, o fóra da lei, o bandido de cabeça a premio, mas cujo crime apenas consiste em proteger os fracos perseguidos pelo governo. Tenho sempre lutado por elles, e se escolhi a mascara e a espada é por amar o perigo, o romantismo, a aventura.

Fez uma pausa, disposto a tirar a mascara. Depois proseguiu:

— Eu tenho outro nome, Lolita minha! Um nome limpo e honrado, digno de ti!

Deixou cahir a mascara...

— D. Diogo Vega! exclamou Lolita... Impossivel Deus meu!

A historia que elle lhe contou, emquanto o jardim se libertava languidamente das ultimas sombras, levadas pela brisa da aurora, era ainda mais estranha que os acontecimentos daquella noite estranha.

Como o herdeiro de um nome honrado e altivo vira cheio de indignação as perseguições e as injustiças praticadas contra os humildes. Impotente, porém, para as combater, por causa do pae e das tradições de familia, tivera a extravagente idéa de fazer, como Zorro, o que nunca faria como D. Diogo, e se a cortejára a ella, como bandido e não como cavalheiro, fôra para lhe experimentar o coração, em procura de mulher que o amasse pelo que elle era e não pela sua fortuna... O duello com o capitão Romão dera-se porque elle entrevira nisso a queda da tyrannia e o surgir de uma nova aurora de justiça e tolerancia.

— Agora, concluiu, creio que não é mais preciso o Zorro! Estou certo de que o não amareis menos sabendo-o rico e de boa familia, não é, senhora minha?

Ella encarou-o radiante, para dizer-lhe:

— Amo-vos o bastante, para perdoar até o vosso dinheiro...

Beijou-a como que arrependido...

— Tentarei o impossivel para vos fazer feliz, apezar de ter de ingressar definitivamente na vida bugueza... Mas, senhora minha, que bella esposa vós serieis para um cavalleiro andante!

ENCANTOS

(FIM)

que ia fazer, logo no dia immediato dispoz-se Ernesto a tentar a conquista de Ethel.

Foi no restaurante Pierre, á hora do chá das cinco, que pela primeira vez a viu e lhe foi apresentado.

Encontrou a moça prevenida. Aos seus galanteios banaes, Ethel dava respostas que o desconcertavam; e quando, depois de recusar-lhe uma polka, condescendeu em dansar com um dos seus admiradores academicos, Ernesto começou a duvidar do exito da empreza. Depois dessa primeira escaramuça, em que ella levara a melhor, é que elle começou a medir a difficuldade de conseguir o fim que se propunha. Espirituosa e atilada, não seria com os meios ordinarios que conseguiria conquistal-a. Além disso a belleza da moça impressionara-o, e repugnava-lhe agora o que na vespera lhe parecera um mero divertimento.

tj"uio;uEza

Ao retirar-se Ethel, Ernesto Eddison, dirigiu-se ao telephone.

— Peço-lhe a minha demissão... retiro a promessa que lhe dei, declarou elle ao banqueiro. Se quer corrigir sua filha, procure um professor de algebra... ella é um verdadeiro problema.

— Mas tu promettestе auxiliar-me, Ernesto. Espera mais um dia; eu vou falar com ella e garanto-te que amanhã a encontrarás mais mansa.

— Pois sim. Em todo caso, só tentarei mais uma vez; e previno-te desde já, que essa historia acaba em briga.

Pedro Hoyt, encontrára, effectivamente, um meio de fazer com que Ethel se interessasse pelo actor. Quando a moça chegou á casa, á hora do jantar, o banqueiro prohibiu-lhe terminantemente que falasse com Ernesto Eddison. Ethel objectou:

— Mas papae, elle é seu amigo.

— Amigo ou inimigo, não quero. Não se sabe afinal, quem elle é e o que faz no presente não explica o que fez no passado. Contam-se historias horriveis sobre o passado desse homem.

Mais não era preciso para que o actor se tornasse altamente interessante aos olhos de qualquer joven romantica. Tão interessante mesmo que, logo no outro dia, Ethel preferiu a sua companhia á dos seis academicos.

Encaminhando-se para a mesa em que o actor tomava chá, disse-lhe:

— Vim apenas dizer-lhe que meu pae prohibiu-me de falar com o senhor.

— Mas, senhorita...

— E eu concordo com meu pae, mas...

— Mas ha de acceitar ao menos uma chicara de chá, não??

— Com muito prazer — respondeu ella, sentando-se.

A prohibição de falar a Ernesto, o seu passado mysterioso, eram outras tantas razões para que Ethel se sentisse attrahi-

da para elle. Encontravam-se diariamente, ora nas casas de chá, ora no studio de Nalia Mac Abe, a esculptora, comquanto não agradasse muito a Ethel a intimidade que parecia presidir as relações de Ernesto com ella.

Numa dessas visitas, a dona da casa perguntou á joven se queria representar em uma peça, no seu theatro particular.

— Com a sua belleza — concluiu ella — teremos uma Princeza maravilhosa.

— Acceito — replicou Ethel — mas só se o senhor Eddison quizer ser o principe.

— Queres representar o papel de principe, Ernesto? — perguntou Nalia Mac Abe, voltando-se para o actor.

— Não posso — respondeu este, observando o effeito que produziria a sua recusa — tenho muito trabalho.

Ethel agastou-se immediatamente. Era uma affronta aquella recusa, depois do que dissera.

Ernesto sorriu e perguntou por sua vez:

— Esse principe terá que beijar a princeza?

— Naturalmente — respondeu Nalia.

— Então, acceito.

Mas Ethel ficára magoada. Recusou a companhia de Ernesto e retirou-se só.

Em casa queixou-se de uma supposta enxaqueca e recolheu-se immediatamente ao seu quarto. Pedro Hoyt esfregava as mãos de contente:

— Deixa-a — disse elle á mulher, que queria subir ao aposento da filha — tu não querias corrigil-a? Pois é o meu remedio que está produzindo effeito.

Lindo effeito! Porque se Ernesto conseguira fazer-se amar pela moça, tambem elle tivera o coração ferido. O plano que traçára produzia os effeitos desejados. O genio de Ethel modificava-se insensivelmente, ao influxo da vontade de Ernesto que se exercia branda, mas ininterruptamente.

Durante os ensaios da "Bella adormecida", em casa de Nalia Mac Abe, Ernesto não perdia occasião para torcer a seu gosto o genio da moça. Sentia mesmo um prazer voluptuoso em impor-lhe a sua vontade. Mas não era sem luta que o conseguia. Muitas vezes era obrigado a recuar ante a revolta de Ethel. Assim, quando tentou impedir a presença aos ensaios dos tres academicos, "os tres pagens" como Ethel os chamava, a moça recusou-se obstinadamente a proseguir, emquanto elle não fosse chamal-os e pedir-lhes desculpas. A intervenção de Nalia Mac Abe era a unica que tinha o poder de serenar as tempestades que rebentavam entre elles.

Chegou, finalmente, o dia do ensaio geral da "Bella adormecida". O salão de Nalia Mac. Abe enchera-se litteralmente. Entre os assistentes estavam Pedro e Maria Hoyt. O banqueiro não cabia em si de contente pelo successo do seu plano genial. Sua mulher, na ignorancia do que se passava, constatava, pasmada, a mudança radical que soffrera o genio da filha, outrora voluntariosa e autoritaria, docil e submissa agora.

Maria Hoyt não escondia a surpresa que lhe causava o procedimento do marido em relação ao actor.

— Pois tu não a prohibiste de falar com elle? Como é que consentes que ella tome parte numa representação com esse homem de quem tu mesmo o disseste, não conheces o passado mysterioso?

— Oh! quanto a isto não tenhas medo— respondeu o banqueiro. Ernesto nada tem de mysterioso na sua vida e, se eu disse aquillo, foi para despertar a curiosidade de Ethel.

— Mas não receias que Ethel venha se apaixonar por elle?

— Não ha duvida. Ha muito já que ella está apaixonada. Mas Ernesto representa um papel como no palco e, a uma palavra minha, desapparecerá, deixando a nossa filha corrigida.

— Queira Deus que te não arrependas! — murmurou Maria Hoyt.

Começou o ensaio.

A esculptora, sentada entre o palco e os espectadores, precedia a representação com a leitura da historia em que fôra decalcada.

Nalia Mac Abe, começou:

"Era uma vez um rei que convidou seis fadas para o baptisado da filha, a princeza Aurora. Ora, havia uma fada muito velha, que todos julgavam já tivesse morrido. A velha fada teve noticia das festas para as quaes não fora convidada, e jurou vingar-se.

Assim, no dia do baptisado, apparecendo quando menos se esperava, prophetisou a morte da princeza no dia em que ferisse o dedo com um fuso.

O rei pensou enlouquecer de dor; mas as a afilhada, prophetisando que esta escaparia da morte, mas dormiria cem annos, até o dia em que um principe a viese despertar com um beijo."

O desempenho não podia ser melhor. Ethel estava deslumbrante nos seus trajos de princeza. Terminou o primeiro acto.

No intervallo, Ernesto encontrou Ethel nos bastidores:

— Ethel, porque é injusta para commigo?

— Injusta? Com esse seu genio incomprehensivel ninguem sabe como ha de tratal-o.

— Se ao menos me dissesse que gosta um pouco de mim...

— De que lhe serviria sabel-o?

— De que me serviria? Oh! Ethel...

Mas a moça não o ouvia. Tinha o coração transbordante de alegria, mas nada queria deixar transparecer. Fingiu para occultar o sorriso de felicidade que lhe vinha irresistivelmente aos labos.

Começou o segundo acto. O principe, instruido pelos habitantes do Reino, da existencia da princeza adormecida, penetrava no castello e despertava-a com um beijo.

O principe approximou-se do leito em que a princeza esperava. Ajoelhou-se e murmurou baixinho:

— Chegou a minha vez de dizer-te, Ethel, que te amo, que te adoro... E debruçando-se sobre ella collou-lhe os labios nos labios, num beijo longo, de amor infinito. Ethel estremeceu, mas logo, levada pelo amor, sem poder dominar-se correspondeu ao seu beijo, passando-lhe os braços em torno do pescoço.

Esse instante de desvario foi de curta duração. A moça desprendeu-se dos braços de Ernesto e levantou-se. O panno cahiu ao reboar dos applausos dos assistentes.

Ethel afastou-se, dizendo:

— Aproveitou mal a occasião; nunca mais falarei comsigo.

— Ethel! — supplicou elle.

— Adeus, senhor — respondeu ella retirando-se.

Em caminho para casa, Ethel não podia esquecer a humilhação que soffrera. Apenas chegados, despediu-se dos paes e recolheu-se ao seu quarto.

Poucos momentos depois Ernesto batia á porta de Pedro Hoyt.

— Amigo Hoyt — disse elle ao banqueiro — preciso falar com Ethel, immediatamente.

— Que queres tu com ella?

— Quero contar-lhe tudo!

— Como?! Assim, será o ultimo golpe.

— Receio bem que sim.

Mas Pedro Hoyt parecia não comprehender as palavras, ou, pelo menos, o sentimento que ditava as palavras do actor. Dirigindo-se á sua mulher, disse-lhe que chamasse Ethel.

Ethel desceu com o lindo rosto desfeito, e os olhos vermelhos. Ao deparar com Ernesto quiz retirar-se, mas o moço interpoz se entre ella e a porta.

— Ethel, venho dizer-lhe que sou um homem indigno de estar na sua presença.

A moça não respondeu. Elle continuou:

— Vim aqui para fazer-lhe uma confissão.

Ethel pensou que elle se referisse ao seu "passado mysterioso", e respondeu:

— O seu passado não me interessa.

— Não é do passado que venho falar-lhe, é do presente... e accrescentou, e do futuro.

A moça fez-se muito vermelha; mas não disse nada. Ernesto contou então, a proposta que lhe fizera o banqueiro, a resposta que lhe dera e concluiu:

— Resta-me, agora, pedir-lhe que me perdoe.

Ethel escutara a revelação terrivelmente agitada. A indignação suffocava-a. Quando terminou a sua confissão, Ernesto ficou aterrado com a expressão dos olhos da moça.

— Ethel, supplicou elle, o meu procedimento merece um castigo, mas lembre-se de que a proposta foi feita por seu pae.

E como ella não respondesse:

— Agora só me resta dizer-lhe que a amo loucamente...

A replica da moça foi cortante.

— Meu pae tambem lhe pediu para dizer isso?

O mancebo curvou a cabeça. Ethel encaminhou-se para a porta e escancarou-a:

— O senhor Ernesto contou-me tudo. Eu estimava-o, meu pae, respeitava-o... e agora... Não poude continuar. As lagrimas longo tempo sopitadas subiram-lhe aos olhos. Ernesto correu para ella, mas a moça repelliu-o com dureza.

Elle recuou como fulminado. Depois, com um gesto de despero, agarrou o chapeu e a capa e correu para a porta.

— Ernesto! — gritou Ethel.

Elle estacou. Ethel sorriu-lhe por entre as lagrimas. Elle precipitou-se para ella, abrindo os braços:

— Ethel!

A moça aninhou-se no seu peito.

— Foste tu que corrigiste o meu genio, e se não fosse meu pae, disse ella dirigindo um olhar malicioso para o banqueiro petrificado, nunca terias feito esse milagre.

A BONECA

(FIM)

linda boneca Ossi. Durante o tempo em que Hilario esteve no seu armazem, mostrando os outros exemplares, Ossi e o aprendiz brincaram cim a nova bineca e esta, caindo, quebrou um dos braços. Não ha outro remedio, para evitar mal maior, senão a Ossi (filha), fazer as vezes da boneca, emquanto o aprendiz a concerta. Ella é carregada para o armazem e ahi mostrada ao comprador que adquire immediatamente e, para seu governo, Hilario indica-lhe um completo modo de usar e azeitar o machinismo da boneca. Ossi, no emtanto, não fica muito satisfeita com o desenlace e a resolução do freguez, porque este quer leval-a immediatamente comsigo. Não ha outro remedio e os dois seguem em

carruagem para a casa do tio de Lancelot. O velho conde está gravemente enfermo, e em redor do seu leito os herdeiros já discutem as partilhas, quando entra de subito no quarto um criado, que annuncia a chegada de Lancelot, em companhia de sua futura esposa. Elle immediatamente recupera as suas forças com a noticia e levanta-se em procura de seu sobrinho. Este apresenta a boneca, e o tio nota que ella é muito socegada, mas Lancellot a desculpa, allegando que são costumes de familia, pois ella é descendente de uma velha familia de patricias. As bodas são annunciadas e têm logar com grande pompa; mas Ossi está sempre calada e não attende a ninguem que a cumprimenta ou a convida para dansar, pois o joven esposo tem sempre uma desculpa engatilhada para sua encantadora consorte. Em meio da festa o tio de Lancelot manda-o para seu gabinete, afim de receber ahi das mãos de seu secretario o promettido dote de 300.000 francos. Durante a ausencia de Lancelot, Ossi dansa com o seu novo tio e nisto ella é admirada por todos que assistem á festa. Quando Lancelot volta ao seu logar já a encontra novamente, e lhe bate nas mãos, não porque o deseje fazer com uma mulher, mas unicamente por saber que ella não passa de uma boneca e dahi a sua confiança. Ella no emtanto, em determinada altura, se esquece do seu papel e lhe dá uma vigorosa bofetada. Elle não dá pela cousa e diz unicamente: "Que pena parece-me que quebrei a corda ou que dei corda demais".

Quando termina a festa Lancelot retira-se com sua esposa e se dirige muito naturalmente para o convento. Ahi os frades não querem saber de mulheres, porque é completamente contrario a todas as determinações. Depois de muito combinarem, resolveram attender a Lancelot, considerando tratar-se unicamente de uma boneca. Para que ella seja guardada lhe destinam a agua furtada do convento.

O velho frade Balthazar é encarregado da missão de transportar Ossi para a agua furtada; mas ao querer ahi collocal-a, ella lhe dá um empurrão e quem fica trancafiado lá dentro é o Balthazar, refugiando-se Ossi na proxima cella que por acaso era a de Lancelot!... Ao entrar este na cella e vendo ahi Ossi, fica surprehendido e ao mesmo tempo contentissimo pela amabilidade de seus companheiros de convento. Elle despe-se para se deitar e não se esquece de dizer bôa noite á sua bonequinha. Sonhando com o que se passou de dia, ella se embala nos braços de Morpheu, juntamente com a sua encantadora Ossi.

Ossi o observa e diz comsigo: "Isto é um desaforo; este desgraçado póde estirar-se na cama, emquanto eu tenho que passar a noite aqui sentada neste mocho duro como a necessidade".

Ella então se approxima do leito de Lancelot e começa a lhe fazer cocegas. Elle acorda, mas não quer acreditar que ella não seja uma boneca; mas repentinamente uma barata passa junto da cama e ella grita, acreditando ahi Lancelot que de facto é Ossi uma mulher, pois sómente as mulheres têm medo de baratas.

Hilario, que virára somnambulo, por ter perdido sua filha por causa do aprendiz, certa manhã resolveu sahir em procura da mesma, e numa praça encontra um mercado de balões de gaz. Compra-os todos para poder vôar em procura da filha querida. O aprendiz que o vira, corre para dissuadil-o da sua intenção e no momento em que Hilario começa a subir pelos ares, agarra-se nas suas calças e os dois vôam juntos até que em certa altura as calças de Hilario não resistem mais ao peso do aprendiz e este despenca no vacuo. Quando aterra e vê o seu mestre naquellas alturas e querendo tirar a forra das innumeras bofetadas que delle recebera resolve pegar numa espingarda e atira para os balões. Estes desfazem-se no ar e Hilario tambem despenca e cáe, por casualidade, junto do enamorado casal, que fugira das quatro paredes do convento e que procurara a liberdade por nada ter mais que fazer ali.

Hilario convence-se de que sua filha está casada pelo documento que seu genro lhe apresenta e volta assim a ser feliz, acompanhando desta forma a felicidade do novo casal.

Mas como é que ninguem descobrira que Ossi não era uma boneca, perguntará o leitor? Muito simples. Toda esta historia é um conto de caixa de brinquedos e nestas, muita coisa é possivel.

O DINHEIRO DE MARTHA

(FIM)

criminoso que espera a sua sentença.

— Sou eu o dono desta casa, Martha. O seu preço é o meu perdão. Convem-lhe?

— Meu querido Lew, nunca te quiz mal. Ha muito que perdoei a injustiça que me fizeste.

— Minha Martha adorada, exclamou elle apertando-a ao peito. Ella ergueu para elle os olhos limpidos e enternecidos que elle beijou repetidas vezes. E' provavel que Jerry e Ruth se achassem com o direito de fazer outro tanto, porque o jardineiro, ao mesmo tempo que regava o jardim, ria silenciosamente, espiando por entre as folhagens de uma pequena moita.

S. EX. DE MADAGASCAR

(FIM)

e este alguem era Sirius que a recebe ao chegar ao solo e a reconduz novamente aos aposentos do seu senhor. Mesmo assim, não perde a esperança de fugir novamente, embora fosse mandado chamar um padre que já se achava presente, para effectuar o casamento.

Neste momento tem um ataque e o casamento não se pode realizar. Num automovel toma logar junto do seu algoz que o dirige pessoalmente, afim de conduzil-a novamente ao cáes, onde um navio os deve receber para leval-os para novas terras. Por um truc, ella consegue fazer uma pane no carro e correndo, vence uma longa tirada, conseguindo assim livrar-se de uma vez de Papapulos.

Papapulos, que a custo se livrára do automovel, no qual ficára espumando de raiva ao dar pela falta de Helena, resolve então partir immediatamente para Madagascar, pois pensa que Helena fugira naquella direcção.

Papapoulos e seu secretario tomam passagem em um vapor que deixa o porto. A elles se junta um explorador africano que nada mais fez durante toda a viagem senão contar as coisas mais horripilantes daquellas regiões.

Helena, que conseguira chegar ao porto, refugiou-se num navio á vela, onde se empregou como cozinheiro. Um marinheiro, no emtanto, encontra na sopa um cabello de mulher e promette ao cozinheiro o seu silencio se elle lhe quizer proporcionar alguns momentos de prazer. Quando a fragil embarcação a vela ganha mar alto, Helena perde toda força de vontade de que se munira e acaba denunciando seu sexo.

O mar encapellado leva á garra a fragil embarcação e os seus naufragos, inclusive Helena são salvos por um paquete que por ali passava.

Neste navio se encontra com Papapulos e este fica radiante ao ver Helena novamente. Elle volta a confessar-lhe seu amor e ella então lhe responde que consente em ser sua esposa se seu tio Grenander der seu assentimento.

Chegados finalmente a Madagascar, Papapulos e seu secretario tomam logar no Grande Hotel. Stubbs, logo depois de chegado vae ao palacio de s. ex., vestido como vendedor de escravas e lá vem a saber que o sultão está se preparando para ir receber a rapariga que chegára no ultimo navio. Elle não consegue evitar que a belleza envolta num espesso véu seja conduzida ao palacio de s. ex. No momento em que Stubbs e Grenander tencionam evitar que a linda rapariga seja levada para o harem do Sultão, são presos pelos seus soldados. Neste momento desvenda-se que a rapariga que elles procuravam raptar não era Helena, mas sim uma horripilante negra do sertão africano. Grenander e Stubbs são então condemnados á morte pelo tribunal palaciano. Emquanto isto se passa, Papapulos e Helena apparecem e procuram por todos os meios obter a liberdade dos dois condemnados.

Elles conseguem a commutação da pena e esta é cumprida no momento em que a ultima sentença devia ser executada. O sultão, no emtanto, ao ver Helena, declara que os dois seriam libertados, mas que ella ficaria no palacio e que se casaria immediatamente com ella. Stubbs e Grenander então nada mais têm que fazer senão tra-

tar de libertar Helena e o conseguem por meio de um truc.

Helena é procurada por toda parte, mas já gosa a liberdade e dá as providencias para libertação daquelle que a auxiliara. Penetra no palacio do sultão e ali encontra seu tio e este lhe declara o amor que tem e na presença de s. ex. de Madagascar, festejam o grande noivado, para uma felicidade perenne.

AMOR PILOTO

(FIM)

didatos e aquelle que fosse portador do numero sorteado por ella, teria as glorias de ver o seu original filmado.

A loteria teve logar com extraordinario successo e o sorteado foi o nosso Sebastião. Uma vez sorteado, elle teve o direito de ser introduzido no seu camarim que era um perfume e cuja decoração interna, fascinava ao mais rebelde em paixão. Foi neste paradisico salão que teve de entregar o original á fulgurante estrella, que havia intitulado "Amor piloto".

Uma vez sorteado, elle teve o direito de ler o seu original, que é em resumo o seguinte:

"Na sua linda propriedade campestre vive o estimado fazendeiro Astrobilt. Viuvo ha alguns annos, tudo fazia quanto o coração de sua filha unica queria e pedia; ella, no emtanto, era mais um rapaz do que uma menina. Ossi, assim se chamava a encantadora menina, tinha um lindo automovel de corridas e com este ameaçava a vida de todos os mortaes que viviam nas immediações. Certo dia, o pae lhe entrega uns papeis de importancia que, no seu carro, á grande velocidade, devia levar immediatamente á cidade, e neste mesmo momento elle é chamado ao telephone por uma pessoa amiga, que era Herbert van Düren, que voltára naquelle dia de uma viagem em redor do mundo, a qual começára havia cerca de dois annos e estava morando agora no castello dos seus fallecidos paes, que não ficava distante da fazenda de Astrobilt.

O assumpto principal da palestra telephonica foi para que Astrobilt lhe recommendasse um "chauffeur" de confiança para o seu novo automovel que acabára de comprar e que já haviam mandado conduzir ao seu castello.

Astrobil lhe respondeu que o faria com grande satisfação e ordenou á sua filha que désse as necessarias providencias na cidade para conseguir um "chauffeur" para o amigo de seu pae.

Ossi partiu immediatamente para a cidade e numa casa de chá onde ella entrou, encontrou a sua amiga e confidente, Mary, a quem contou immediatamente do que fôra encarregada por seu pae.

Mary então deu corda á sua amiga, pois todos falavam que ella seria a futura esposa de Düren. Ossi então lhe respondeu: Neste caso eu tenho que tirar a prova se elle serve ou não serve para mim; e architectou o seguinte plano: eu vou dizer a papae que estou passando uns dias com você, mas no emtanto eu vou me apresentar como candidata ao logar de "chauffeur" na casa deste Düren". Palavras não eram ditas e já ella vestia um magnifico uniforme e se apresentava elegantemente trajada na casa do rico herdeiro.

O novo "chauffeur" era tão elegante, que todas as empregadas de Van Düren se apaixonaram por elle logo ao trocar os primeiros olhares, e não lhe faltava, desta fórma, opportunidade para conhecer dos usos e costumes do seu futuro esposo e actual patrão.

A coisa durou algum tempo, até que certo dia ella se denunciou sem o querer, e por occasião de uma festa na casa de seu pae, que descobriu tudo que se passara, e como a sympathia era reciproca, tudo correu ás mil maravilhas, mas como Ossi se envergonhasse e quizesse fugir no seu carro, elle a seguiu e perguntou-lhe definitivamente se não queria ser para toda vida o piloto do seu amor. A resposta foi a apparição do AMOR no guidon do automovel, que conduziu os dois pela felicidade futura."

Tudo isto sonhára o nosso heroe, quando foi acordado pela sua hospedeira, que lhe trazia uma carta registrada da empreza cinematographica em que esta lhe communicava que seu original havia sido de facto acceito.

LA TELEFONISTA

TANGO

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

PIANO

Para seguir

Para Trio

D. C. a la 1a. parte y Trio

TRIO

A maior descoberta para a SYPHILIS

O ELIXIR "914"

Unico especifico proprio para as creanças

—x—

Illmos. Srs. Galvão & C.

S. Paulo.

Attesto que tenho usado em diversos doentinhos deste Hospital o ELIXIR 914 com magnificos resultados, sobretudo num caso de eczema generalisado que estava em tratamento ha já muitos mezes e que no fim do terceiro vidro do ELIXIR 914 apresentava-se curado.

(Assignado) *D.na Celcsa P. Soares.*
Directora do Hospital das Creanças Cruz Vermelha Brasileira
(Firma reconhecida)

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

Depositarios Geraes: Galvão & C.—Avenida S. João, 145—S. Paulo

E' O UNICO DEPURATIVO ATE' HOJE USADO NOS HOSPITAES

O ELIXIR 914

PORQUE E' O UNICO QUE NÃO ATACA O ESTOMAGO

Porque é o unico que combate a Syphilis. Evita os abortos e a tuberculose nos individuos atacados de Syphilis. 90 °|° dos individuos que têm Syphilis estão propensos a tuberculose. Cada 10 nascimentos 9 crianças nascem mortas quando os paes são Syphiliticos. Não ha mais duvidas sobre o effeito do Elixir 914. A prova é que está sendo usado nos hospitaes. Não se deve tomar depurativos sem experimentar o Elixir 914. Substitue com vantagem o Xarope Gibert e Deret. Em todas as

—— Drogarias do Brasil ——

ACABARAM-SE AS POMADAS, OS UNGUENTOS E OS CREMES

que são velhas formulas de carrancismo therapeutico e que irritam a pelle com a gordura rançosa que contêm.

sem gordura, liquido, não suja a pelle e nem as roupas, de uso facil, commodo e rapido, não obstruindo os póros da pelle e não impedindo a sua perfeita respiração, que é o unico meio de se conservar perfeita e evitar as rugas da velhice.

A **LUGOLINA** é o unico remedio Brasileiro adoptado na Europa, Norte-America, Argentina, Uruguay e Chile, com enorme successo.

Cura efficazmente as molestias da pelle, feridas, darthros, eczemas, suor dos pés e dos sovacos, quêda dos cabellos, etc. O seu uso constante conserva a pelle fresca e evita as rugas. Anti-parasitario e cicatrizante poderoso, evitando qualquer contagio nos dois sexos.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

Preço: 3$000

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & C. Rua dos Ourives, 88 e S. Pedro, 90 — Rio de Janeiro.

Bom Dia!

O homen ou mulher que coma bem, que lhe agradem os alimentos, *e que os digira*, é saudavel. Como se faz a *sua* digestão? V. S. nunca podè ser saudavel sem que tenha boas digestões.

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

digirirão os alimentos. Ellas conteem os succos digestivos do êstomago sob a forma de pastilhas. Ellas dar-lhe-hão o prazer de uma boa digestão. Não espere; tome-as hoje, e será saudavel.

ARTHRITI-
COS E
GOTTOSOS
USAE

URAZINE

SAL EFFERVESCENTE
E COMPRIMIDOS

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)

Pó de Arroz

GLOSSY

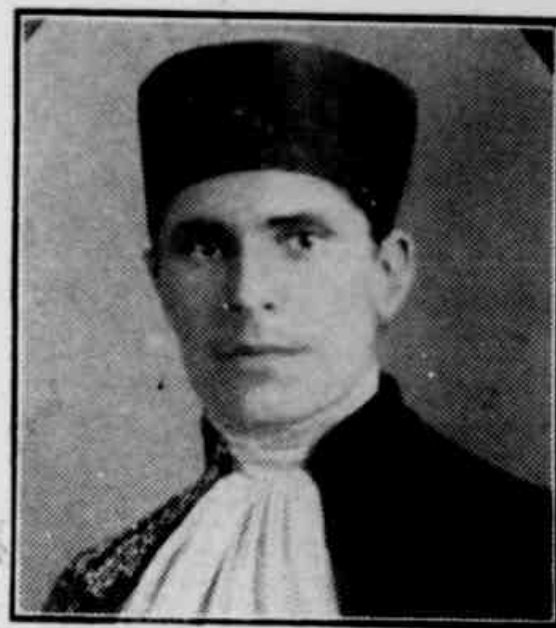
ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa grande : 2$500 — Pelo Correio : 3$200
Caixa pequena : 1$000 — Pelo Correio : 1$500
Caixa Postal : 163 — RIO

Envie importancia em vale postal, em dinheiro ou sello a

CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

1° DE MARÇO, 13 — 1° andar — RIO

Importante declaração de um jornalista

DR. GABRIEL QUADROS (Advogado)
Curityba — E. do Paraná

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho. — Rio de Janeiro.

Declaro que tenho usado e preconisado como Pharmaceutico estabelecido em Miranda, Estado do Matto Grosso, com Pharmacia, o magistral preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do sabio Phco. Chco. João da Silva Silveira, como meio efficaz para combater as "molestias da pelle", nas suas multiplas manifestações, com o mais completo exito.

As curas observadas e as que obtive por "experiencia propria" me autorisam a tornar publico os milagrosos effeitos deste "maravilhoso preparado", cuja descoberta veiu revolucionar a therapeutica moderna.

Em testemunho da verdade, firmo esta de meu proprio punho.

Curityba, 28 de Julho de 1920 — GABRIEL QUADROS, redactor e director-proprietario do "Paraná-Jornal". (Firma reconhecida).

RENY
A unica infallivel
TIRA SARDAS, PANNOS, MANCHAS E CURA ESPINHAS.
PARA SARDAS, ESPINHAS, RUGAS, PANNOS, MANCHAS E TRATAMENTO DA PELLE.
Pomada Reny
NÃO TEM RIVAL
MAGALHÃES & LOBO
RIO DE JANEIRO
Pote 4$000
Pelo Correio 5$000
PO' DE ARROZ RENY — Adherente e perfumado. Caixa grande 2$500. Pelo correio 3$500. Caixa pequena 600 réis. Pelo correio 1$000.
LOÇÃO RENY — Elimina a caspa e evita a quéda dos cabellos. Vidro 5$500 — Pelo correio 8$000.
DEPIL Unico liquido que tira o cabello em 5 minutos. Vidro pequeno 5$000, grande 8$000 — Pelo correio 6$500 e 12$000.
AGUA BALSAMICA RENY — Perfume das orientaes. Algumas gottas perfumam um banho. Vidro pequeno 5$000, grande 8$000 — Pelo correio 8$000 e 12$000.
Magalhães & Lobo
Rua Marechal Floriano Peixoto n. 17
Sobrado